ANNO XLIX. NUMERO 282 — TERÇA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados ... 6$000
Por seis ditos idem ... 12$000
Por um anno idem ... 24$000
Cada numero avulso ... $20

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$250
Por um anno idem ... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Por despacho de 26 de novembro, foram nomeados:

ORDEM DA ROSA. — *Official*: — Ricardo José Ribeiro, da provincia do Rio Grande do Sul, em attenção aos relevantes serviços prestados ao estado.

Cavalleiro: — Manoel Innocencio Furtado de Mendonça, por iguaes serviços prestados na qualidade de chefe de ensaio da casa da moeda do Rio de Janeiro.

ORDEM DE CHRISTO. — *Cavalleiros*: — O thesoureiro e o machinista da mesma repartição João Baptista Brasileiro e Antonio Pereira de Carvalho, por identicos serviços.

ORDEM DE S. BENTO DE AVIZ. — *Cavalleiros*: — Os capitães do exercito Antonio José Ramos e Pedro Luiz Manoel de Jesus.

Fez-se mercê da medalha humanitaria de 2.ª classe, designada no art. 1.º do decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855, ao tenente do 10.º batalhão de infantaria Manoel Climaco dos Santos Souza, por ter salvado, quando se effectuava a retirada das forças em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso, com risco de vida, a de um soldado do 20.º batalhão de infantaria affectado de cholera-morbus, o qual jazia abandonado.

Declarou-se que a pensão de 60$ mensaes concedida a D. Amelia da Fonseca, irmã solteira do capitão de infantaria e major de commissão Eduardo Emiliano da Fonseca, morto no combate de Itororó, deve entender-se conferida sem prejuizo do meio soldo, que lhe compete pelo fallecimento de seu pai; ficando esta mercê dependente de approvação da assembléa geral.

— Foram concedidas as seguintes pensões que tambem ficam dependentes de approvação da assembléa geral:

De 500 réis diarios ao cabo de esquadra reformado Severiano Ferreira do Nascimento.

De 400 réis tambem diarios aos soldados reformados Silverio Costa Rosa e José da Silva Braga, os quaes, em consequencia de ferimentos recebidos em combate ficaram impossibilitados de prover a sua subsistencia.

Foi aceita e confirmada a renuncia que fez o padre Valeriano de Almeida Lima da igreja parochial de Mattosinhos da diocese de Marianna.

Foi apresentado o padre Marcos Pereira Gomes Negueira na igreja parochial da cidade de Baependy, da diocese de Marianna e provincia de Minas-Geraes.

Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte foi dirigido o aviso seguinte:

Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1873. — Illm. e Exm. Sr. — Participou-me V. Exc. em officio de 29 de outubro ultimo, que tendo-o consultado a camara municipal da villa de Caraúba, sobre a seguinte questão: Se no caso de não haver materia para deliberações, podia encerrar sua sessão ordinaria, antes de findos os seis dias prescriptos no art. 25 da lei de 1 de outubro de 1828, respondeu V. Exc. negativamente, fundando-se na disposição terminante do citado artigo. O governo imperial approvou esta sua decisão. O que lhe communico em resposta ao seu dito officio. Deus guarde a V. Exc. — *M. A. Duarte de Azevedo*.

Ministerio da justiça.

Em 26 de novembro solicitou-se do ministerio da fazenda que seja entregue ao juiz de direito Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcante, removido da comarca de Paranaguá para a de Valença, a quantia de 800$000 em que foi arbitrada a respectiva ajuda de custo.

— Foram marcados:

Ao juiz de direito Manoel da Silva Rego a ajuda de custo de 800$000 e o prazo de tres mezes.

Ao juiz de direito José Antonio de Mendonça a ajuda de custo de 500$000 e o prazo de tres mezes.

Ao juiz de direito Manoel Carlos Barreto a ajuda de custo de 1:000$000 e o prazo de tres mezes.

Aos juizes de direito Abel Graça e Didimo Agapito da Veiga o prazo de tres mezes

Ao juiz de direito Domingos Monteiro Peixoto o de quatro mezes.

— Foi indeferido o requerimento do bacharel José Nicoláo Tolentino de Carvalho reclamando o pagamento da gratificação como juiz substituto da vara privativa de orphãos da capital de Pernambuco, na conformidade da resolução de 5 de novembro tomada sobre consulta da secção dos negocios da justiça do conselho de estado.

— Em 24;

Prorogou-se por tres mezes, com ordenado, a licença concedida ao ao juiz de direito da capital do Amazonas, bacharel Felippe Raulino de Souza Uchôa.

Marcou-se:

Ao juiz de direito Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcante a ajuda de custo de 800$000 e o prazo de tres mezes.

A' cada um dos juizes de direito João Hircano Alves Maciel, Julio Accioli de Brito, João Braulio Moinhos de Vilhena, José Maria do Valle e Antonio Barbosa Gomes Nogueira, o prazo de tres mezes para assumirem o exercicio de suas funcções.

Ministerio da fazenda.

Foi expedida circular ás thesourarias de fazenda declarando que não estão isentos do sello fixo as primeiras copias das escripturas que tenham pago sello proporcional; porquanto se o regulamento de 9 de abril de 1870 tivesse em vista manter a isenção do pagamento do sello fixo nos primeiros traslados de escripturas publicas, o teria feito expressamente, como o do n. 2,713 de 26 de dezembro de 1860, no art. 85 § 4.º, mas não tendo sido declarada aquella isenção nos dous ultimos regulamentos de 17 de abril de 1869 e 9 de abril de 1870, não ha razão plausivel para que ella continue; tanto mais que a mesma disposição contida no art. 15 § 10 do regulamento de 9 de abril de 1870 se acha consignada nos de 17 de abril de 1869 e 26 de dezembro de 1860, o que mais prova que a isenção foi revogada pelos dous ultimos regulamentos, pois do contrario teriam sido nelles reproduzidas em paragrapho especial, visto não se poderem considerar comprehendidas nas palavras — titulos ou papeis — que se leem no art. 21 § 9.º e art 15 § 10 dos citados decretos de 1869 e 1870, os primeiros traslados de escripturas publicas, a que se refere o art. 85 § 4.º do decreto n. 2,713 de 26 de dezembro de 1860.

— Por decreto de outubro foram nomeados:

O 1.º escripturario da alfandega da capital do Pará Francisco Lasdisláo Toscano de Alcantara para o lugar de 1.º conferente da mesma alfandega, substituindo naquelle lugar o 1.º escripturario da thesouraria Henrique João Cordeiro.

— Por titulo de 26 de novembro foi nomeado praticante da thesouraria de Sergipe, Firmo Caetano de Araujo.

Ministerio de gricultura.

Foi dirigida aos directores de colonias a seguinte circular:

« Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 12 de novembro de 1873.

« Sendo certo que as exposições agricolas e industriaes muito concorrem para o desenvolvimento da lavoura e da industria nos logares onde se effectuam, estimulando os productores a aperfeiçoarem os processos do trabalho, e conseguintemente a qualidade de seus productos, recommendo a Vmc que, por todos os meios de que possa dispor, trate de levar a effeito nessa colonia, pelo meios em periodos annuaes, uma exhibição dos generos, a cuja cultura e preparo mais se adapte o o terreno respectivo e a pericia dos seus habitantes, bem como dos artefactos da industria local. Para este fim convém que com a precisa antecedencia faça Vmc. publicar convites aos concurrentes que poderão ser, além dos individuos estabelecidos nessa e nas outras colonias existentes na provincia, os moradores das localidades circumvisinhas.

« Nesse empenho convém que Vmc. proponha as medidas que mais apropriadas lhe parecerem, certo de que lhe serão prestados, por parte do governo, os auxilios precisos, não sendo consideravel a despeza, sobre o que me avisará com antecedencia para que possa resolver.

« Deus guarde a Vmc. — *José Fernandes da Costa Pereira Junior*. — Sr. director da colonia... »

Ministerio da guerra.

— Por decreto de 6 de novembro:

De conformidade com o art. 6.º da lei n. 1,143 de 11 de setembro de 1861, concedeu-se transferencia para o corpo de estado-maior de 2.ª classe ao alferes do 2.º batalhão de infantaria José Elisiario dos Santos.

Em virtude da immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1876, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, e das disposições do § 1.º do art. 9.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852. foram reformados, visto soffrerem moléstias incuraveis que os tornam incapazes de continuar no serviço do exercito, os seguintes officiaes:

Tenente aggregado á arma de cavallaria, João Carlos do Carmo.

Capitão aggregado á de infantaria Joaquim José Avelino.

Alferes graduado do 2.º batalhão de infantaria Manoel Gonçalves de Queiroz Albuquerque.

Na forma do que dispõe o § 3.º o plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, concedeu-se reforma com o respectivo soldo por inteiro:

Ao soldado do 3.º batalhão de infantaria, addido ao asylo de invalidos, Manoel Francisco dos Santos, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito em consequencia de ferimento recebido em combate.

Ao soldado do 17.º dito, tambem addido ao asylo de invalidos, Manoel Francisco do Nascimento, visto ter-se invalidado em acção de serviço na campanha do Paraguay.

— Por decretos da mesma data concedeu-se:

Transferencia para a 1.ª companhia do 1.º regimento de cavallaria ligeira ao capitão do 2.º regimento da dita arma José Melchiades Bezerra da Silva Costa.

Troca entre si de corpos aos capitães Paulo da Silva Alves e Basilio Magno da Silva Junior, este da 3.ª companhia do 5.º batalhão de infantaria, e aquelle da 7.ª do 7.º da mesma arma.

Foi transferido para a 6.ª companhia do 14.º batalhão de infantaria o capitão do 7.º da referida arma Antonio Nogueira Pinto, e para a 6.ª companhia deste batalhão o major graduado daquelle Honorato Candido Ferreira Caldas.

— Declarou-se ao commando da escola militar em vista do que representou em officio sob n. 169 de 13 do presente mez, que para o anno proximo futuro é fixado em 300, como no corrente anno, o numero dos alumnos que devem ser admittidos nos dous cursos da mesma escola, e bem assim que fica o referido commando autorisado a matricular até o limite daquelle numero, dando em geral preferencia para as novas admissões aos candidatos que, reunindo todas as outras condições, não poderão por falta de lugar ser anteriormente admittidos, e procedendo em relação aos outros de conformidade com as prescripções regulamentares, especialmente com as mencionadas no art. 213 do regulamento que baixou com o decreto de 28 de abril de 1863.

« Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1873—Illm. e Exm.—Em resposta ao aviso de 27 de outubro proximo findo, em que V. Exc. consulta se deve servir de base para o calculo do vencimento que compete ao guarda aposentado da companhia de artifices do arsenal de guerra da côrte João Dutra Correia, a gratificação de exercicio que elle percebia na forma da tabella que baixou com o decreto n. 5,118 de 19 de outubro proximo passado, não obstante determinar o art. 291 do mesmo regulamento que o empregado seja aposentado semente com o ordenado; communico a V. Exc. que para o caso de que se trata, póde ser applicada a doutrina do aviso n. 235 do 1.º de julho de 1868, que manda considerar dous terços como ordenado e um terço como gratificação, nos descontos que se tenha de fazer, por falta de comparecimento e licença dos empregados, cujo vencimento só constar da gratificação, adoptando-se esta providencia para os casos identicos que de futuro se derem. Deus guarde a V. Exc.—*João José de Oliveira Junqueira*.—A S. Exc. o Sr. visconde do Rio Branco.

Ministerio da marinha.

— Por decreto de 26 de novembro concedeu-se ao patrão-mór da barra da provincia do Rio Grande do Norte, José Dias Pimenta, a graduação do posto de 2º tenente da armada.

— Por decreto de 29 de outubro, foi aposentado, a seu pedido, no lugar de intendente da marinha, o capitão de mar e guerra graduado e reformado Fernando José Possolo.

— Por decreto de 26 de novembro, foi nomeado para o referido lugar de intendente, o chefe de esquadra reformado, Benjamin Carneiro de Campos.

— Com data de 27 de novembro foi expedido o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr. — De conformidade com o disposto no artigo 50 do decreto n. 4,720 de 22 de abril de 1871, S. M. o imperador ha por bem promover a guardas-marinha os aspirantes mencionados na inclusa relação assignada pelo conselheiro director geral desta secretaria de estado.

« O que a V. Exc. communico para os devidos effeitos.

Deus guarde a V. Exc. — *Joaquim Delfino Ribeiro da Luz* — Sr. vice-almirante director da escola de marinha.

« *Relação a que se refere o aviso*. — José Martins de Toledo, Francisco Marques Pereira e Souza, Lucidio Augusto Pereira do Lago, Francisco de Paula Duarte e Souza, Frederico Corrêa da Camara, Manoel Ignacio Belfort Vieira, João Pereira Leite, Augusto Guedes de Carvalho, Laurindo Victor Paulino Junior, Manoel Jacintho Pinheiro, Antonio José Gonçalves Junior, Antonio Candido do Amaral, Clarindo Henrique Soares, Alexandre Baptista Franco, Virgilio Augusto da Costa e Sá, Manoel Innocencio Pires Camargo, Arthur da Serra Pinto, João Antonio Soares Dutra, Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, Aristides Mont iro de Pinho, Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção Junior, Francisco Cordeiro Torres Alvim Junior, Antonio Madeira Shaw, José Augusto Damasio. Arthur José dos Reis Lisboa, João Francisco de Mello Carvalho, José Joaquim Machado da Cunha, José Amelio Gonçalves, Miguel Antonio Fiuza Junior, José Joaquim da Fonceca Lessa.

— Por portarias de 25 de novembro foram nomeados: o capitão tenente José da Cunha Moreira para exercer interinamente o lugar de capitão do porto de Sergype, e o capitão-tenente Felippe Orlando Short para identico lugar em Matto Grosso.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 5 DE DEZEMBRO DE 1873.

Cunha & Manta.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Eneas de Carvalho Soares Brandão. — Indeferido.

Florinda Maria dos Anjos.—Indeferido.

Francisco Pinto de Magalhães.—Aguarde o supplicante o credito que já foi solicitado.

Francisco Apolonio Bezerra e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Baptista de Mendonça.—Indeferido.

Desembargador José Nicoláo Regueira Costa.—Deferido com officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim de Lima Miranda Couto.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

João Carlos Cavalcante de Albuquerque. — Dê-se.

José Francisco do Rego Cavalcante, Maximino Francisco da Silva, João Leopoldino do Rego.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Francisco Soares Nunes Falcão. - Requeira ao director do arsenal de guerra, a quem compete a nomeação para o lugar que requer o supplicante.

João Antonio da Silva Pereira. — Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

José da Costa Meirelles. —Entregue-se com recibo.

José Elesbão Borges Uchôa.—Sim.

Bacharel Manoel José Mendes Bastos. — Passe portaria, concedendo a licença requerida.

Maria do Rosario de Oliveira Mello. — Entregue-se.

Manoel José de Campos Barbosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Marianna Athanazia Moreira. — Como requer, cumpridos os requesitos legaes.

INTERIOR.

Rio de Janeiro

26 DE NOVEMBRO DE 1873.

— O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

1º anno medico.—Approvados plenamente, Eraristo das Chagas Andrade, Antonio de Cerqueira Lima, Herberto Gomes Ferreira Leite; approvado simplesmente, João Caetano Monteiro. Houve dous reprovados.

2º anno. -Approvado simplesmente, Pedro Quintiliano Barbosa da Silva.

3º anno.—Approvados plenamente, Eduardo Rodrigues Alves, Vicente Ferreira Souto Maior, Alberto Gonçalves de Souza Portugal, Gregorio da Cunha Vasconcellos e Firmino Rodrigues Silva Junior.

4º anno. — Approvados plenamente, Domiciano da Costa Moreira Junior, Henrique de Almeida Regadas Junior, Antonio Teixeira de Souza Magalhães, Antonio Luiz Monteiro da Silveira, João Ribeiro de Almeida Netto. Houve um reprovado.

5º anno. - Approvados plenamente, Celso Eugenio dos Reis Junior, Frederico Marinho de Azevedo; approvado simplesmente José Celestino Soares.

6º anno.—Approvado com distincção Gustavo de Oliveira Godoy; approvados plenamente, Sergio Eustaquio Ferreira de Oliveira, Sebastião Gonçalves da Silva Mascarenhas, Ramiro Fortes de Barcellos e Silvestre Dias Ferraz Junior.

6º anno clinica.—Approvados plenamente, Antonio Dias Ferreira, João de Deus da Cunha Pinto, Guilherme Pereira da Silva Belmonte e Luiz Augusto Corrêa de Azevedo.

— 27 —

Consta que foi preso em Montevidéo, afim de ser enviado para esta côrte, por extradição reclamada pelo governo imperial, Victorio Cesar Ferreira Alves, que aqui se acha pronunciado pelos crimes de estellionato e falsidade perpetrados na Caixa Economica.

Reunio se hontem a assembléa geral do Monte Pio Geral, á qual foram apresentados o relatorio e contas do anno administrativo de 1872 a 1873. Deste documento se vê que o seu fundo capital é de 5,900:000$ em apolices da divida publica, e que a sua receita no anno foi de 706:286$223, sua despeza de 515:415$160, havendo portanto um excesso de renda de 190:871$063, que junto ao saldo do anno anterior de 4:8 9$616, dá uma sobra de 195:690$679, da qual applicou-se á compra de 170 apolices de 1:000$ (103,7) 176:306$, restando um saldo em caixa de 19:384$679.

Durante o anno houve o seguinte movimento:

Fundaram-se 154 pensões no valor de........ 112:924$788, elevaram-se 23 na importancia de 7:780$000, o que prefaz o total instituido de..... 120:704$788.

Pelo fallecimento de 19 instituidores onerou-se o Monte Pio com mais 31:814$439 das pensões que elles fundaram.

Falleceram antes de seus instituidores 36 instituidos para os quaes haviam aquelles fundado 37 pensões no valor de 28:297$842, tendo para ellas contribuido com 50:638$995, que reverteram em beneficio do Monte Pio.

Cahiram em commisso tres instituições no valor de 2:000$, cuja contribuição de 2:110$440 reverteu tambem em favor do estabelecimento.

Falleceram 24 pensionistas que recebiam 26 pensões na importancia de 17:260$000, de cujo pagamento ficou o cofre exonerado.

As pensões que paga o monte pio montavam no fim de 1872 — 73 a 814, representando .... 485:062$267 annuaes.

O numero total de instituidores subio a 1,161, cujas instituições se elevam á somma de .... 2,0[illegible]:014$177.

Pelo balanço a que se tem ido procedendo a respeito das pensões extinctas, afim de verificar-se deixaram ellas perda ou beneficio ao estabelecimento, reconheceu-se que a base em que assenta a sua organisação tem sobejas condições de estabilidade e segurança, apresentando um saldo que tende a crescer de 505:892$622.

Estes e outros dados contidos no relatorio convencem que esta instituição tutelar, e que tamanhos bens já derrama sobre tantos individuos, vai com passo seguro progredindo.

Procedendo-se á eleição da nova directoria e conselho, por haver terminado a administração o seu exercicio, o escrutinio deu o seguinte resultado:

Presidente: Conselheiro A. N. Tolentino, 36 votos.

Directores: Commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro, 35; Francisco de Figueirêdo, 34; conselheiro Ignacio da Cunha Galvão, 34; Guilherme Holman, 34; Pedro Gracie, 33; Dr. Domingos Andrade Figueira, 29.

Membros do conselho: Carlos G. Gross, 37 votos; barão da Lagôa (Antonio), 36; Dr. E. C. de Souza Pitanga, 36; Dr. Thomaz Alves Junior, 35; conselheiro Christiano Ottoni. 35; conselheiro Victorio da Costa, 35; José Gonçalves Victoria, 35; conselheiro Paulino de Souza, 33; desembargador Olegario H. A. Castro, 33; Dr. Luiz A. de Azevedo Macedo, 32; Dr. Lopo Diniz Cordeiro, 31; Dr. Thomaz Antunes de Abreu, 24.

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

4º anno.—Francisco Rodrigues de Camargo, Manoel Antonio Furtado e João Layden Corrêa do Rego, approvados plenamente.

5º anno. —José Lopes da Silva Trovão, approvado plenamente; Honorio da Cunha e Souza, approvado simplesmente.

3º anno medico.—Lycurgo de Castro Santos, approvado com distincção; Ricardo Augusto Soares Baptista e José Belisario de Lemos Cordeiro, approvados plenamente; Augusto Cesar das Chagas e Emilio Luiz Rodrigues Horta approvado simplesmente.

1º anno medico. — Manoel Ferreira Cabral Junior, Napoleão Augusto Cardoso Ribeiro, Augusto de Miranda Souza Gomes e Francisco Ignacio de Moura Marcondes, approvados plenamente; Domingos Moreira dos Santos Penna e José Ferreira de Bastos Coêlho, approvados simplesmente.

6º anno (clinica).—D José de Souza da Silveira e José Basileu Neves Gonzaga, approvados com distincção; Francisco Moreira Sampaio e Manoel da Matta Leite de Araujo, approvados plenamente.

6º anno (exame do anno). —Antonio Caetano da Silva Lara, João Baptista Bueno Mamoré e Manoel Lopes Monteiro de Oliveira, Miguel Archanjo da Silva, approvados plenamente; e José Ildefonso de Oliveira Mafra, approvado simplesmente.

— O resultado dos exames da 2ª cadeira do 4º anno (botanica e zoologia) da Escola Central foi o seguinte:

Approvados com distincção grão 10, Francisco Van Erven, Alfredo Ernesto Jacques Ourique e Luiz Mendes de Moraes. Approvados plenamente com o grão 9, Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira, Antonio Candido Rodrigues, Carlos Augusto de Castro Andrade, José Felix Barbosa de Oliveira e José Joaquim de Miranda Monteiro de Barros; com grão 8, José Rabello de Vasconcellos, Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, Jacintho Machado Bittencourt e José Antonio da Costa Gama Junior; com o grão 7, Carlos Alberto, Joaquim de Salles Torres Homem, Francisco da Cruz Ferreira Junior, Francisco Julio da Conceição, Ernesto Marcos Tygna da Cunha e Fernando Pereira da Silva Continentino; com grão 6, Antonio Augusto da Conceição, Antonio Candido Salazar, José Napoles Telles de Menezes, Antonio Joaquim de Souza Carneiro, José Joaquim de Miranda Horta Junior, Joaquim de Oliveira Fernandes, José Osorio Nogueira da Silva, João Eugenio Barbosa Coêlho, Eduardo Macedo de Azambuja, Paulino Lopes da Cruz, Antonio Borges da Costa, Joaquim Alvaro Pereira, Hildebrando Pompeu de Souza Brasil. Joaquim José Ignacio de Mello, Ludgero Ernesto Lassance Cunha, Trajano Ignacio Villa-Nova Machado e Henrique Alvares Delgado. Approvados simplesmente com grão 5, José Caetano Horta Barbosa, Antonio Joaquim da Costa Couto, Francisco Ferreira Pontes, Caetano Alberto de Castro Nascimento, Joaquim Antonio da Cunha Junior, Ernesto Antonio Lassance Cunha e Eduardo Pereira de Campos; com grão 4, Carlos Augusto de Avilez Barrão, Joaquim Francisco Leal Junior, Manoel Dejocez da Silveira, José Joaquim de Sá Freire e José Militão Machado Pereira; com grão 3, Libanio da Silva Lima, Ernesto da Cunha Araujo, Vianna, Evaristo Adolpho Joseth e Alfredo José Nabuco de Araujo Freitas.

O resultado dos exames que tiveram lugar na escola de tiro, em Campo Grande, do dia 14 ao dia 22 do corrente, para instructores dos differentes corpos do exercito, foi o seguinte:

Approvados plenamente com grão 9: capitão Claudio do Amaral Savaget, tenente Austriclino Villarim, 1º cadete Arthur Cavalcante do Livramento, alferes Trajano de Menezes Cardoso, dito Raymundo Fernandes Monteiro, 2º sargento Thomaz Ferreira de Mello.

Approvados plenamente com grão 8: 1º cadete 2º sargento João Manoel Baptista Pereira, particular Alfredo Ferreira Muniz, 1º tenente graduado Antonio Serafim de Oliveira Mello, tenente José Lourenço da Silva Milanez.

Approvados plenamente com grão 7: tenente Luiz Joaquim de Almeida Arnizaut, dito João Evangelista Leal, dito Norberto José de Souza.

Approvados plenamente com grão 6: 2º cadete 1º sargento Jacintho Carneiro de Oliveira, 2º dito 1º dito Guilherme Fernandes da Silva, particular 2º sargento Joaquim Justiniano da Silva Carvalho, 2º cadete 1º sargento Luiz Antonio Cardozo.

Approvados simplesmente com grão 5: alferes Serafim José Ferreira, particular 2º sargento José Carlos Ferreira Campinho.

Approvados simplesmente com grão 4: alferes Luiz Felippe Fernandes Cuyabano, 1º cadete Leopoldo de Barros Vasconcellos, sargento quartel-mestre Francisco Pedro Vieira, 2º cadete 2º sargento Ivo Rodrigues da Rocha.

Approvados simplesmente com o grão 3: 2º tenente José Moreira de Queiroz, 2º sargento Silvino Muniz de Lemos, 2º dito Juvniano José de Araujo Franco, 2º cadete Firmiano Ascelino Toscano Damasceno.

Approvado simplesmente com grão 2: tenente Minervino Thomé Rodrigues, alferes João José da Luz, dito Elias Leite de Alexandria, sargento ajudante Affonso Augusto de Albuquerque Mello, alferes Leandro José da Costa; sargento ajudante Antonio Francisco Xavier.

Foram reprovados 26 alumnos, em cujo numero acham-se incluidos 13 que são assim considerados, por negarem-se a fazer exame.

— 28 —

Passou a denominar-se Quartel de S. Christovão o antigo edificio do Cortume, ultimamente comprado pelo governo, onde está aquartelado o 1º batalhão de artilheria, e para onde opportunamente tambem será transferido o 1º regimento de cavallaria, depois de concluidas as obras a que alli se procede.

Proseguindo em averiguação sobre os factos de que ha dias demos noticia, e nos quaes estão envolvidos o Dr. José Alves Pereira de Carvalho, João Braulio Muniz e outros, o Sr. Dr. Benevides, 1º delegado de policia, chegou ao conhecimento do seguinte:

Por occasião de se arrecadar o espolio de Antonio Casimiro de Moraes Mesquita, foi reclamado o pagamento de uma letra do valor de 10:600$, acceita por Francisco Antonio de Moraes, sacada por Antonio Joaquim Bernardes, e endossada por Antonio Casimiro de Moraes Mesquita.

Para não excitar desconfianças em juizo, onde parece que eram suspeitos os nomes dos membros da sociedade de que ha dias fallamos, Manoel Antonio de Figueiredo Coimbra pedio a seu irmão Bernardes que sacasse aquella letra, ao que aquelle accedeu. Em seguida, por conselho da sociedade, Bernardes trouxe da freguezia dos Mendes uma procuração constituindo advogados para promoverem a cobrança daquella letra, os Drs. Souza Reis e Saturnino de Souza e Oliveira.

Ao Dr. Souza Reis, que foi procurado em primeiro lugar, apresentou-se Francisco José Fernandes Mendonça, que pedio-lhe promovesse a acção competente e responsabilisou-se pelos honorarios.

Sendo exigido o reconhecimento da firma de Moraes Mesquita, o Dr. Souza Reis entregou para esse fim a letra ao procurador do seu cliente. Foi o bacharel José Alves Pereira de Carvalho quem levou a letra ao cartorio do tabellião Ramos.

Não conhecendo este a firma, foram-lhe apresentados os autos de habilitação dos herdeiros de Mesquita, nos quaes havia cartas firmadas por este; e tal era a semelhança das firmas que o tabellião reconheceu a que figurava na letra.

Encontrando o Dr. Souza Reis embaraços no juizo de ausentes, e parece que nutrindo algumas desconfianças, recusou proseguir na tarefa da cobrança

Foi então procurado o segundo advogado, Dr. Saturnino pelo bacharel Pereira de Carvalho, que pedio-lhe aceitasse aquella causa em que elle proprio não podia figurar por motivos particulares.

Proseguio a acção pelo juizo commercial, fazendo-se um embargo em que jararam testemunhas falsas fornecidas por Coimbra.

Não se realisou, porem, a cobrança da letra, porque arguida esta de falsa, o juiz exigio fiança ás custas e o autor não quiz arriscar 500$; tanta era a confiança que tinha elle em um titulo de 10:600$000!

Ao juiz respectivo foi remettido o inquirito em que figuram como réos de falsidade Antonio Joaquim Bernardes, Francisco Antonio de Moraes, Manoel Antonio de Figuereido Coimbra, Francisco José Fernandes de Mendonça e João Braulio Muniz, e de perjurio as testemunhas que juraram no embargo.

O resultado dos exames de hontem, na Faculdade de Medecina, foi o seguinte:

1º anno medico: João Baptista Barbosa Guimarães e Joaquim José Teixeira de Mesquita, approvados plenamente; Matheus Herculano Monteiro Nogueira da Gama e Luiz Carlos Moretzsohn, approvados simplesmente.

6º anno (clinica): Julio Cesar Ferreira Brandão e Paulino José Gomes da Costa, approvados com distincção; Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo Junior e Affonso Pereira da Silva, approvados plenamente.

3º anno medico.—Joaquim Francisco Barroso Nunes, Joaquim Gonçalves Ferreira Junior, Alberto Dias Ferraz da Luz, José Joaquim de Oliveira Teixeira, Francisco Antunes Ferreira da Luz e Luiz Carlos Bomtempo de Victoria, approvados plenamente.

6º anno (exame do anno).—Antonio da Costa Pinto e Thomaz Pimentel d'Ulhôa, approvados plenamente; Eduardo Olympio Teixeira, Telasco Lopes de Gomensouro e Francisco de Paula Bueno de Azevedo Macedo, approvados simplesmente.

Effectuaram-se hontem, na presença de S. M. o Imperador, os exames dos alumnos do 6º anno, do instituto dos surdos-mudos.

Foram em seguida premiados os seguintes alumnos:

1º premio.—Medalha de ouro: o alumno do 6º anno João Pereira de Malheiros, da provincia do Paraná, e Francisco Romão, do 2º anno, da provincia de Santa Catharina.

2º premio.—Medalha de prata: o alumno do 4º anno Oscar de Assis, da provincia do Rio-Grande do Sul.

3º premio.—Medalha de bronze: o alumno do 3º anno Augusto do Nascimento Natal, da provincia do Rio de Janeiro.

Terminaram sua educação os alumnos João Pereira de Malheiros, do Paraná, e Manoel Franklin Moreira de Almeida, do Rio Grande do Norte.

Concluida a distribuição dos premios, o alumno João Pereira de Malheiros, em nome dos professores e dos alumnos do instituto dos surdos-mudos, offereceu ao Sr. Dr. Tobias Leite, director, do instituto, um ramalhete de flôres de pennas atado por uma fita onde lê-se: « Gratidão.—O Instituto Brasileiro dos Surdos-Mudos ao Dr. Tobias Rabello Leite. »

O Sr. commissario do governo, director, professores e convidados assistiram ao jantar, dos alumnos, durante o qual foram feitos diversos brindes, sendo o ultimo pelo Sr. Conselheiro Corrêa á S. M. o Imperador, augusto protector do estabelecimento.

— 29 —

S. M. o Imperador assistio aos exames de hontem na Faculdade de Medicina. O resultado dos mesmos exames foi o seguinte:

3º anno medico.—Cesario Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães, approvado plenamente; Jacintho Alvares Ferreira da Silva, Manoel Pedro Alves de Barros e Antonio Alves de Azevedo Nogueira, approvades simplesmente.

6º anno (clinica).—Francisco Joaquim Bittencourt de Segadas Vianna, Luiz Cardoso de Moura, Antonio Gomes de Siqueira Ramos e José Rodrigues dos Santos Filho, approvados plenamente.

1º anno medico.—Carlos Augusto Valente de Novaes, Antonio Moreira Bastos, Tristão Eugenio da Silveira, João Conrado de Niemeyes, Marcos Bezerra Cavalcante e José Moreira Bastos, approvados plenamente.

6º anno (exame do anno).—Antonio Pereira de Barros Leite, João Francisco de Souza Junior, Joaquim José de Menezes Vieira, Henrique José do Carmo Netto e Antonio Manoel da Costa Guimarães, approvados plenamente.

O resultado do exame clinico de sufficiencia, effectuado no dia 24 do corrente, foi o seguinte: approvado plenamente o Dr. Carlos de Sá Leite, e approvados simplesmente os Drs. James Mac Fadden Gaston e Fernando Hernandez,

O resultado dos exames finaes da aula de mineralogia e geologia da Escola Central, foi o seguinte:

Approvados plenamente com o grão 9, Carlos Luiz de Saules Junior e Emilio Armando Henrique Schonoor; com o grão 8 Fabio Hostilio de Moraes Rego, Jeronymo de Castro Abreu Magalhães e Miguel Maria Girard; com o grão 7 Aarão Leal de Carvalho Reis, Heitor Sobral Pinto Cavalcante de Albuquerque, Luiz Sobral Pinto Cavalcante de Albuquerque, Godofredo José Furtado, José de Carvalho e Almeida, Albino Pinto de Carvalho, Francisco Bicudo Varella Lessa, Lucrecio Augusto Marques Ribeiro e Candido Gonçalves Gomide; com o grão 6 Eduardo Adolpho de Lima Barros, Raymundo de Miranda Osorio, Antonio José de Mello e Souza, Francisco Therezio Porto Netto, Zeferino José de Oliveira, Francisco José de Freitas, e Guilherme Candido Xavier de Brito; approvados simplesmente com o grão 5 Zeferino Antonio de Mira; com o grão 4 João Sabino Damasceno; com o grão 3 José Maria Mendes Gonçalves; e com o grão 1 José Carlos Muniz Bittencourt e Dionysio da Costa e Silva.

— 30 —

Reunio-se hontem no seu escriptorio, á praça do commercio, a corporação dos corretores, afim de eleger a junta que tem de servir durante o anno de 1874. Receberam-se 26 cedulas e obtiveram, o Sr. Manoel Gomes de Oliveira (corretor de fundos) 23 votos e o Sr. Agostinho José Gonçalves Pereira (corretor de mercadorias) 24. Os outros membros da classe de fundos e o de navios não obtiveram maioria absoluta de votos, e por esse motivo tem a corporação de reunir-se na proxima quarta-feira, afim de proceder á nova eleição para o preenchimento dos tres lugares.

— Realisou-se hontem a inauguração da linha de carris de ferro da Villa-Isabel.

A esta festa industrial assistiram SS. MM. Imperiaes, que, acompanhadas de seus semanarios, chegaram pouco depois das 11 horas da manhã á estação central da companhia na praça da Constituição, onde já se achavam os Srs. ministros da agricultura e da guerra, varios membros da Illma. camara municipal da côrte, os directores da Companhia Villa-Isabel e grande numero de senhoras e cavalheiros por elles convidados.

Depois de breve repouso, SS. MM. embarcaram em um carro elegantemente ornado e puxado por 4 cavallos.

Em outro carro tomaram lugar os membros presentes do governo e da municipalidade.

Seguiram-se 21 carros inclusive 3 da linha do Jardim Botanico, em que eram transportados os convidados e muitas outras pessoas que concorreram á estação central.

O carro em que iam SS. MM. dirigio-se ao Andarahy-Grande até a extremidade actual da linha SS. MM. depois de terem visitado a capella que alli se acha em construcção, seguiram até o ponto terminal da linha no engenho Novo, e finalmente dirigiram-se para a Villa Isabel, onde já haviam chegado os convidados.

Em frente da antiga casa da fazenda de Macacos levantava-se um vasto pavilhão enfeitado com bandeiras e galhardetes; em todo o seu comprimento estendiam-se mesas profusamente servidas; no fim do pavilhão, sobre um estrado estava a mesa destinada a SS. MM.; de um lado e outro havia coretos para as bandas de musica que executaram o hymno nacional á chegada de Suas Magestades.

Em seguida o Sr. commendador João Baptista Vianna Drummond, pedindo venia a SS. MM., leu o seguinte:

« Em nome da Companhia Ferro-Carril da Villa Isabel, eu agradeço á S. M. o Imperador e á S. M. a Imperatriz a subida honra que se dignaram de dispensar-lhe, vindo assistir á inauguração de seus trabalhos.

« A presença augusta de soberano nestas festas da industria e do trabalho é um poderoso incentivo para os mais arduos commettimentos; porque ella quer dizer que nenhum esforço destinado a accelerar o progresso será improficuo, á mingua da protecção e apoio dos altos poderes do estado.

« Pela minha parte, e no intuito de manifestar o meu profundo reconhecimento por tão assignalado favor, declaro livres, desde este momento solemne, todos os escravos que possuo.

« E se, com a devida venia, me fôra licito formular um pedido ao illustre Sr. ministro da agricultura, rogar-lhe-hia que de suas mãos recebessem os novos libertos os titulos de sua redempção.

« Desta arte rendo tambem minha sincera homenagem ao gabinete 7 de março, sob cujos auspicios organisou-se esta empreza e que teve a gloria de iniciar a grande lei de 28 de setembro, fonte de prosperidade e grandeza para o nosso paiz.

« Ainda uma vez, em nome da companhia ferro carril da Villa Isabel, eu agradeço a S. M. o Imperador e a S. M. a Imperatriz a elevada honra que lhe outorguram assistindo á sua inauguração ».

Os libertos são os seguintes: Rosa, 34 annos; Henriqueta, 35 annos; Rosalina, 14 annos; Isabel, 36 annos; Maria, 13 annos; Flora, 11 annos; Joaquina, 12 annos; Gertrudes, 36 annos; Justino 50

MUTILADO

annos; Joaquim, 48 annos; José, 7 annos; Cyriaco, 36 annos; Eduardo, 17 annos.

Satisfeito pelo Sr. ministro da agricultura o pedido do Sr. Drommond, foi servido um abundante almoço esmeradamente preparado.

Terminado o almoço, suas magestades seguiram no carro, que os transportára, em direcção á cidade, pela rua do Duque de Saxe, Nova do Imperador até a praça da Constituição, onde chegaram ás 4 horas da tarde, retirando se em seguida para a quinta de S. Christovão.

Terminada a festa da inauguração, os carros da companhia Villa Isabel começarão a percorrer regularmente a linha. O producto das passagens foi generosamente cedido pela companhia para auxiliar á construcção da capella do Andarahy Grande.

Está, pois, franqueada ao publico mais uma commoda via de communicação que não só atravessa varias ruas da cidade, como tambem dá facil accesso a suburbios já muito povoados e a cujos habitantes vai prestar incontestavel serviço.

A quasi improductiva fazenda do Macaco será em breve, graças á Companhia Villa-Isabel, mais um agradavel arrabalde da cidade.

São incontestavelmente dignos de louvor os que emprehenderam e realisaram tão util melhoramento.

A data da inauguração da linha Villa-Isabel ficaria pois, com razão lembrada, se o acto de philantropia praticado pelo Sr. commendador Vianna Drummond não o recommendasse á gratidão de todos os amigos da humanidade.

———

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

6.º anno (clinica).—Approvados com distincção: Caetano Ignacio da Silva, Augusto Alvares da Cunha e Honorio Rodrigues de Araujo Sibero.

Approvado plenamente: Luiz Alves Pereira Junior.

1.º anno medico.—Approvado com distincção: José Baptista da Costa Azevedo.

Approvados plenamente: Affonso dos Santos Pedrario, José Arthur Farrac de Amoedo Junior e Theodoro Gomes Pereira da Silva.

Approvados simplesmente: Joaquim Serra de Oliveira e Pedro Celidonio Gomes dos Reis.

6.º anno.—Approvados com distincção: Antonio Domingues de Sá Junior e João do Nascimento Guedes Junior.

Approvados plenamente: Prudencio Augusto Suzano Brandão, José de Macedo Cordeiro de Negreiros Lobato e João Plinio de Castro Menezes.

1º anno pharmaceutico.—Approvado simplesmente: João Coutinho de Macedo Junior (admittido extraordinariamente por motivo de molestia).

———

Foi hontem conferido o grão de bacharel em sciencias mathematicas e physicas ao padre Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE DEZEMBRO DE 1873.

Noticias da Europa

Amanheceu domingo em nosso porto o vapor francez *Rio-Grande*, trazendo datas de Lisbôa até 24 de novembro ás 11 horas da manhã.

Dos jornaes e cartas colhemos o que segue:

FRANÇA.

O ministerio apresentou a sua demissão. O presidente do poder executivo o general Mac Mahon recusou-a, dizendo aos seus conselheiros que elles tinham a sua confiança e que, alem disso, nas actuaes circumstancias não sabia onde poderia escolher novo gabinete.

Os legitimistas querem conceder ao general Mac-Mahon os dez annos de prorogação de poderes que este reclama, e até se resignariam a conceder-lhe que continuasse a usar do titulo de presidente da republica, com a condição que elles pudessem continuar a gritar quando lhes aprouvesse: « *Viva o rei!* » como lhes tinha promettido o duque de Broglie.

Os bonapartistas querem conceder só tres annos, e discutem sobre se devem ou não insistir sobre a applicação immediata do chamamento a um plebiscito.

Nas fileiras da esquerda este mesmo expediente é muito discutido, e divide os melhores espiritos.

O Sr. Jules Grevy combateu-o energicamente em uma reunião da esquerda republicana; mas o jornal o *Bien Public*, cujas relações são bem conhecidas com o Sr. Thiers, apoia este alvitre como uma solução revolucionaria legitimada pela situação revolucionaria creada pelas intrigas e manejos dos monarchistas.

— Tem havido negociação entre o duque de Broglie, e o Sr. Léon Say relativamente á interpellação annunciada por este ultimo, e cuja discussão estava marcada para um dia proximo; o governo desejava vê la adiada, mas o presidente do centro esquerdo não quiz subscrever esta exigencia, e declarou ao presidente do conselho que se o gabinete desse a sua demissão, não insistiria para obter uma discussão que o facto da sahida do gabinete tornaria inutil; mas que desde o momento em que os ministros ficassem á frente dos negocios, não tinha razão alguma para se subtrahirem a obrigação de dar conta não só dos seus actos pelo passado, mas dos seus planos para o futuro.

Finalmente a direita, de accordo com o governo, pedio o adiamento da interpellação do Sr. Leon Say, relativa ás eleições complementares, e com o consentimento deste foi adiada até o dia immediato áquelle em que fosse votada pela assembléa a prorogação dos poderes do presidente da republica.

A extrema esquerda oppôz-se a esta modificação da ordem do dia.

A commissão da assembléa de Versailles encarregada de examinar a proposta relativa dos poderes do marechal de Mac-Mahon, tomou n'uma das suas ultimas sessões, resoluções importantes:

Admittio por 13 votos contra dous que a assembléa podia dar aos poderes do chefe do estado uma duração maior que a dos seus proprios poderes e pronunciou-se em principio pela prolongação, salvo a precisar posteriormente o prazo.

Na sessão do dia 14 adoptou por 8 votos contra 7 a proposta do Sr. C. Périer, tendente a ligar o voto da prorogação dos poderes ao voto das leis constitucionaes, e a fixar para discussão destas, como ultimo prazo fixado pela assembléa, a primeira quinzena de janeiro.

O Sr. Laboulaye foi nomeado presidente.

O presidente Mac-Mahon recebeu a commissão com toda a cordialidade, e insistindo na urgencia da prolongação dos poderes, e remettendo para os ministros as explicações pedidas pela commissão de explicações relativas á politica do governo, reconheceu altamente a necessidade de começar com brevidade o exame das leis constitucionaes.

A commissão adoptou tambem por 8 votos contra 7 uma modificação á proposta do Sr. Périer, e por elle apresentada, estabelecendo que a prorogação dos poderes seria concedida ao presidente por um lapso de cinco annos depois da reunião da nova assembléa.

Os membros da direita mantiveram o pedido da duração por dez annos.

O centro direito da assembléa de Versailles decidio sustentar a minoria da commissão dos *quinze*, encarregando-a de se entender com o governo, relativamente á prorogação dos poderes de Mac-Mahon, sem condições, nem ficar dependente da approvação das leis constitucionaes, isto é, uma *dictadura no provisorio.*

A consequencia necessaria é que a luta que se vai travar perante a assembléa nacional deve ser decisiva.

Nem os legitimistas puros nem os bonapartistas se querem entregar sem garantias ao regimen que o centro direito decidio defender, e em que vêm uma nova intriga do partido orleanista.

Por outro lado o marechal Mac-Mahon aceitou em principio o ponto de vista que o centro esquerdo fez prevalecer nas deliberações da commissão, e na sua entrevista com os membros da commissão deixou entrever que não era solidario com as faltas do seu ministerio.

Na sessão da assembléa de 15 havia extraordinaria impaciencia de ouvir o relatorio do Sr. Laboulaye, relator da commissão dos quinze; e como elle não apparecia, suspenderam a sessão até ás 5 da tarde, para não esperarem 24 horas.

O Sr. Laboulaye leu o seu relatorio, que segundo as analyses telegraphicas, é um modelo de moderação e de espirito de conciliação.

O relator em nome da commissão convida os conservadores do centro direito a renunciarem toda a illusão de uma restauração monarchica, e a combinarem-se com os conservadores do centro esquerdo no terreno da republica; e conclue pela adopção das resoluções apresentadas pela commissão.

— No dia 7 [illegible] Mac-Mahon dirigio uma [illegible] rejeitando a idéa de ligar [illegible] ás leis constitucionaes [illegible] começo a reservas [illegible]

— A assembléa nacional na sessão de 19 rejeitou por 499 votos contra 88 a proposta do plebiscito apresentada por Mr. Rouher, e approvou em seguida por 383 votos contra 317 o art. 1.º do projecto da minoria da commissão, prorogando por 7 annos os poderes de Mac-Mahon.

Na sessão de 20 a assembléa rejeitou uma emenda, pedindo a remoção de uma terça parte da camara antes de se votarem as leis constitucionaes; approvou por 370 votos contra 330 o artigo 2.º do projecto da minoria da commissão, dizendo que a commissão encarregada de dar parecer sobre os projectos de leis constitucionaes será eleita directamente pela assembléa em sessão ordinaria.

Damos em seguida textualmente a mensagem do marechal Mac-Mahon, lida na abertura da assembléa franceza:

« Senhores — No momento em que vos separaveis, dizia-vos eu que podieis separar-vos sem inquietação e que na vossa ausencia nada viria perturbar a tranquillidade publica. Realisou-se o que vos annunciava. Ao reunir-vos hoje encontraes a França em paz: a libertação do territorio é já um facto consummado.

« O exercito estrangeiro abandonou o solo francez, e as nossas tropas voltaram para os departamentos evacuados no meio da alegria patriotica das povoações.

« A nossa emancipação effectuou-se sem causar disturbios no interior e sem despertar desconfianças no exterior.

« A Europa, conscia da nossa firme resolução de manter a paz, vê-nos sem receio tomar posse de nós proprios. Recebo de todas as potencias o testemunho do seu desejo de viver comnosco em relações de amizade.

« No interior foi mantida com firmeza a ordem publica: uma administração vigilante confiada a funccionarios de origem differente, mas inteiramente consagrados á causa da ordem fez applicar stritamente as leis existentes, inspirando se nesse espirito conservador de que a grande maioria desta assembléa se mostrou sempre animada e da qual, pelo que me respeita, não me separarei em quanto me confiardes o poder.

« E' verdade que a tranquillidade material não impedia a agitação dos animos e ao aproximar-se a vossa reunião a luta entre os partidos redobrou em vivacidade. Era de esperar.

« No numero das questões que vós proprios decidistes debater logo que se reabrisse a camara, figurava o exame das leis constitucionaes apresentadas pelo meu predecessor. Esta espectativa trazia necessariamente a questão, até aqui reservada sempre, da fórma definitiva do governo. Não admira portanto que tenha sido suscitado de antemão esse grave problema pelos partidos e tratado por cada um delles com ardor em harmonia com as suas aspirações.

« Eu não estava em situação de intervir no debate para antecipar a decisão da vossa autoridade soberana: a acção do meu governo teve que limitar-se a conter a discussão nos limites legaes e a assegurar em toda a hypothese o respeito absoluto ás vossas decisões. O vosso poder está pois integro e nada póde estorvar o seu exercicio: talvez penseis com tudo que a emoção causada por esses debates tão vivos e uma prova de que no estado actual dos factos e dos animos, apresenta graves difficuldades o estabelecimento de uma fórma de governo, qualquer que seja. Talvez acheis mais prudente conservar ás vossas instituições o caracter que permitte agrupar-se, como hoje, ao redor do poder todos os amigos da ordem, sem distincção de partidos.

« Se assim o julgaes, permitti ao que elegestes presidente do poder executivo, sem que elle procurasse essa honra, dizer-vos com franqueza o que sente.

« Para dar á tranquillidade publica uma garantia segura, faltam ao regimen actual duas condições que não podeis, sem perigo, deixa lo privado por mais tempo: não tem nem a estabilidade nem a autoridade sufficientes.

« Qualquer que seja o depositario do poder não póde fazer um bem duradouro se quotidianamente se põe em questão o seu direito de governar, e se não tem diante de si a garantia de uma existencia bastante longa para evitar ao paiz as perspectivas de agitações incessantemente renovadas.

« Com um poder que póde mudar a cada instante, póde assegurar-se a paz de hoje, mas não a de amanhã; por isso mesmo se torna impossivel toda a grande empreza; o trabalho diminue; a França, que não deseja senão renascer, vê se paralysada no seu desenvolvimento.

« Nas relações com as potencias estrangeiras não póde a politica adquirir o espirito de ligação e de perseverança, unico que inspira a confiança, tambem lhe falta muitas vezes a autoridade e mantem ou restabelece a grandeza de uma nação. Se falta a estabilidade não está elle sufficientemente armado pelas leis para desalentar as facções, nem sequer para fazer-se obedecer dos seus proprios agentes.

« A imprensa entrega-se impunemente a demasias ou violencias que acabariam por corromper o espirito dos povos, as municipalidades eleitas esquecem que são orgãos da lei e deixam a autoridade central sem representantes em não poucas partes do territorio.

« Reflectireis sobre estes factos e dotareis a sociedade com um poder executivo duradouro e forte, que cuide do seu futuro e possa defende-la energicamente.

BELGICA.

No dia 11 de novembro foram abertas com toda a solemnidade as camaras belgas.

O rei Leopoldo II leu o discurso da corôa. Assistiram a rainha, a condessa de Flandres e toda a côrte.

O discurso da corôa é muito diffuso, mas sem grande interesse.

Não ha governo no mundo, que tivesse a habilidade de fazer recitar á corôa tantas phrases e tão poucas idéas. O discurso é um relatorio de todas as leis feitas na sessão anteterior, mesmo as mais insignificantes, nem uma palavra sobre a politica do governo.

A maior parte da imprensa, desapontada de não achar um só ponto de apoio para exercer a sua critica, limita-se a protestar contra a inanidade do programma ministerial.

A propria imprensa clerical não encontra assumpto para os seus louvores.

— No dia seguinte constituia-se a mesa definitiva, sendo o Sr. Thibaut nomeado presidente e vice presidentes os Srs. Tack e Schollaert.

O Sr. Moncheur pedio a sua exoneração da pasta das obras publicas, sendo nomeado para o substituir o Sr. Beernaer.

O governo apresentou um projecto de lei autorisando-o a suspender ou a limitar a cunhagem de prata.

Pedio que o projecto fosse enviado a uma commissão especial; o Sr. Dumortier pedio o exame pelas commissões das camaras.

Votou-se segundo o pedido do governo.

A mesa nomeou a commissão para examinar o projecto de lei para a suspensão da cunhagem de moeda de prata. A commissão nomeada reunio-se immediatamente e nomeou relator e presidente ao Sr. Tack, vice-presidente da camara.

Esta lei fixa-se sobre o projecto de conversão do systema monetario com padrão duplo de prata e ouro, no systema monetario de padrão unico de ouro.

SUISSA.

As eleições para a renovação do conselho de estado de Cantão tiveram logar no dia 10 em Genebra. Todos os conselheiros que faziam parte do precedente, foram reeleitos por immensa maioria.

O partido liberal tinha recommendado a reeleição em massa dos antigos membros do conselho, como uma manifestação imponente da opinião publica em favor da reforma ecclesiastica, que é obra do antigo conselho.

Apesar de todos os esforços dos ultramontanos, a população de Genebra deu no escrutinio uma approvação sem reserva á politica seguida pelo governo cantonal para a defeza dos direitos do estado e da liberdade de consciencia contra as pretenções da Santa Sé e dos bispos suissos.

No Jura bernez houve algumas desordens por occasião da installação dos novos curas velhos catholicos, eleitos pelas parochias, em substituição dos curas refractarios.

Para manter a ordem o prefeito de Porrentruy mandou aboletar naquella povoação um batalhão de milicias que foi alojado em casa dos habitantes ultramontanos.

ITALIA.

A inauguração do monumento que a cidade de Turim elevou ao grande estadista conde de Cavour teve lugar no dia 8 de novembro, em presença do rei Victor Manoel, e de numerosas deputações de todas as cidades de Italia.

Foi o maire de Turim quem pronunciou o discurso inaugural: recordou os serviços immensos prestados á causa da unidade italiana pelo illustre homem de estado de que naquelle momento se honrava a memoria.

A *Gazeta official de Roma*, publica finalmente os decretos declarando encerrada a sessão das duas camaras, e convocando para 15 de novembro o senado e a camara dos deputados da Italia.

Outros decretos referem se á constituição da mesa do senado e á creação de um numero bastante consideravel de senadores do reino, escolhidos pela maior parte nas fileiras dos deputados do parlamento.

— O discurso do rei Victor Manoel, na abertura do parlamento do reino de Italia foi muito applaudido.

O rei Victor Manoel renova o conselho de se cuidar na organisação interior do estado.

Exprime a esperança que a prosperidade do paiz continuará a augmentar pelo meio da manutenção da ordem e da segurança que são os elementos indispensaveis do trabalho e do progresso da nação.

A Italia mostra que Roma póde tornar-se capital do reino sem diminuir de modo algum a independencia da Santa Sé, no exercicio das suas funcções espirituaes, e nas suas relações com o mundo catholico.

Estando inteiramente decidido a respeitar o sentimento religioso e a liberdade religiosa, o governo não permittirá que se attente contra as leis e instituições nacionaes.

O discurso da corôa confirma as relações amigaveis da Italia com todas as potencias, relações que receberam uma sancção pela visita do rei ao imperador d'Austria e ao imperador da Allemanha.

A causa da rivalidade entre a Austria e a Italia tendo desapparecido, a amisade entre estes dous paizes está firme e segura; pois que se harmonisa alem disso com as affeições de familia.

A Italia e a Allemanha constituiram se ambas em nome do principio das nacionalidades. Ambas teem sabido fundar igualmente constituições liberaes.

As relações dos dous governos, conforme as sympathias de ambos os povos, são uma garantia da manutenção da paz.

O nosso desejo, diz Victor Manoel, é de viver em boa harmonia com todas as nações. Serei por consequencia o guarda firme do direito da dignidade da nação.

O discurso recommenda ainda as leis tendentes a acabar a reorganisação do exercito e da marinha.

— A folha clerical a *Unité Catholica* publica uma estatistica do producto de dinheiro de S. Pedro; donde resulta que a somma recolhida nos primeiros oito annos de 1861 a 1868 se eleva a 71:161.000 fr.

Não dá os resultados dos ultimos annos mas limita-se a dizer que excede muito á cobrança dos annos precedentes.

A importancia total, avaliada pela mesma folha, que tem sido recebida desde o principio até hoje, é computada em 400:000.000 de *francos.*

INGLATERRA.

O banquete de installação do novo lord mayor de Londres, realisou se no dia 10 de novembro assistiram todos os ministros

O Sr Gladstone respondendo ao toast dirigido á camara dos communs, fez uma tocante allusão á solidariedade dos povos.

« A Inglaterra, disse elle, da praia onde está em segurança, não póde ver com satisfação outras nações lutar contra a tempestade. Estamos muito longe dos tempos em que habeis politicos procuravam a prosperidade do seu paiz no infortunio dos outros, sem pensarem que a si mesmos se prejudicavam com a perturbação que lançavam nas relações internacionaes.

« Ao isolamento, ao estado de meia hostilidade em que n'outro tempo viviam os estados da Europa, mesmo quando se diziam em paz, succedeu o sentimento profundo da communidade dos seus interesses.»

O ministro da guerra o Sr. Cardwell, que já tinha fallado antes do Sr. Gladstone, já tinha dito tambem que os armamentos da Inglaterra eram puramente defensivos, e que só visavam á manutenção da paz e da civilisação.

Esta linguagem dos membros do governo é muito apreciada pela imprensa tanto da Inglaterra como dos outros paizes da Europa.

ALLEMANHA.

Reconstituio-se finalmente o ministerio prussiano, pelo modo porque por mais de uma vez temos indicado.

Um decreto real publicado a 10 de novembro dispensa o marechal Van Roon, a seu pedido, das funcções de ministro presidente, e nomeia o principe de Bismark presidente do ministerio prussiano, funcções que accumulará com as de chanceller do imperio; terá por supplente o ministro das finanças o Sr. Camphausen, que é nomeado vice-presidente do ministerio.

Em consequencia da retirada do marechal Van Roon, o actual secretario de estado da guerra, o general Von Kameke tornou se ministro effectivo e membro do conselho de ministros.

O ministerio da agricultura está tambem vago desde a retirada do conde de Kaenigsmack.

A nomeação do Sr. Blankenbourg, membro do partido conservador que se dizia que succederia ao Sr. de Koenigsmarck ainda não é certa; apezar daquelle estadista estar muito ligado com o principe de Bismark, não tem, porém as sympathias dos liberaes.

— No numero de projectos de lei importantes que serão apresentados ás camaras prussianas, conta-se um que assegura de um modo efficaz a lei sobre o casamento civil obrigatorio, e que comprehenderá tambem os registos do estado civil á autoridade civil. E' o corollario inevitavel das leis ecclesiasticas.

Falla-se tambem de uma lei addicional a estas ultimas, para autorisar o governo a internar ou a exilar os ecclesiasticos que tenham sido condemnados por infracções graves, e desobediencia persistente a estas leis.

— O bispo dos velhos catholicos allemães Mr. de Reinkens está definitivamente reconhecido na sua qualidade official pelo governo prussiano e pelo principe herdeiro; agora todas as autoridades provinciaes foram avisadas, de que o bispo catholico eleito Joseph Kerbert-Reinkens, prestou juramento de homenagem ao imperador, e tomou a sua residencia episcopal em Bonn.

Muitos governos allemães estão dispostos a seguir neste ponto o exemplo da Prussia.

— O capitulo diocesano de Fulda foi chamado a designar os candidatos á séde episcopal vaga. Desempenhou-se desta missão, designando os cinco candidatos que devem ser apresentados á escolha do imperador.

E' de presumir que os candidatos antes de serem admittidos a este concurso terão de declarar que estão dispostos a prestar o juramento pelo qual o bispo se compromette a não emprehender cousa alguma contra as leis do paiz, e por consequencia contra as leis anti clericaes.

A camara dos deputados de Baviera começou as suas deliberações pela discussão da proposta dos Srs. Voelk e Herz pedindo que o governo real appeie no conselho federal a extensão da competencia do imperio sobre o direito civil.

O ministro da justiça em nome do governo adherio á proposta.

« A Baviera, disse o ministro, deve desejar esta manifestação da camara; porque ella não se pode condemnar a si mesma, nem ao isolamento, nem á uma attitude negativa permanente.»

Todas as emendas propostas pela opposição particularista e clerical foram rejeitadas, e a proposta Voelk e Herz foi adoptada por uma maioria fraca, é verdade, mas á qual o espirito que reina na camara actual não deixa de dar uma importancia real.

A iniciativa da camara dos deputados da Baviera, e as declarações do governo neste sentido, causaram grande impressão na Allemanha.

Compara-se esta attitude do ministerio e camara da Baviera, com o procedimento do gabinete de Dresde que pedia antes de dar a sua adhesão a esta unificação do direito civil o consentimento preliminar da primeira camara de Saxe.

O chefe do gabinete o conde de Friesen expoz esta theoria contradictoria que o consentimento das camaras era rigorosamente necessario para sancionar uma medida que implicava uma derrogação de um artigo da constituição do reino; mas que pela sua parte não hesitaria em dar no conselho federal um voto affirmativo, mesmo sem a autorisação da camara, o que só comprometteria a sua responsabilidade pessoal.

Esta distincção que se parece muito com uma argucia jesuitica, não agradou em Berlim, e a chancellaria imperial tenciona segundo se affirma, fazer regular esse conflicto de competencia entre o poder central, e os poderes constitucionaes dos estados, por um acto legislativo, afim de não deixar subsistir uma questão prejudicial que poderia prejudicar gravemente os interesses do imperio.

No gran ducado de Hesse houve um conflicto entre as duas camaras. A primeira camara tinha adoptado o projecto do governo, muito pouco liberal, e que a segunda camara tinha emendado consideravelmente.

Na segunda votação a camara alta manteve o projecto, mas a camara dos deputados modificou-o profundamente, adoptando uma emenda do deputado Metz, pela qual será [illegible] prohibido aos membros do clero [illegible] nos estabelecimentos publicos ou particulares de instrucção e educação.

O orçamento apresentado ás camaras do Wurtemberg reduz as despezas destinadas ao orçamento dos negocios estrangeiros, de uma somma de perto de 30 mil florins, e supprime inteiramente os vencimentos do respectivo ministro.

A politica estrangeira, sendo do dominio do governo central, só compete aos governos confederados occupar-se dos negocios allemães de ordem inferior, e que podem, sem inconveniente, como já se pratica no Wurtemburgo, reunirem-se ás attribuições do ministerio do interior

— A dieta do ducado de Brunswick, que actualmente se acha reunida, apressou-se em votar uma mensagem ao imperador Guilherme para lhe agradecer os serviços por elle prestados á Allemanha, tanto na guerra contra o estrangeiro como contra o inimigo interior.

E' indubitavelmente um precedente sem exemplo, ver uma camara legislativa de um paiz soberano, dirigir uma manifestação a um soberano de um paiz differente daquelle donde ella procede.

Este facto causou desagradavel surpreza, nas regiões officiaes do Brunswick.

Demonstra, porém, esta manifestação que os pequenos paizes da Allemanha preferem ligar-se á unidade da grande mãi patria, a deixarem-se explorar por interesses particularistas, que nada teem de commum com seus proprios interesses.

AUSTRO-HUNGRIA.

O reichsrath austriaco procedeu á sua constituição. A mesa composta do Sr. Rechbauer presidente, dos Srs. Vidulich e Pillersdorf vice-presidentes, pertence á opinião liberal.

O Sr. Rechbauer tomando posse da cadeira presidencial assignalou a importancia da tarefa que o discurso da corôa impõe á assembléa na sessão actual, notavelmente no que diz respeito aos projectos de lei relativos ás medidas economicas e as destinadas a regular as relações entre o estado e a Igreja catholica.

Sob proposta do Sr. Herbst a camara decidio responder ao discurso da corôa por uma mensagem cuja redacção foi confiada a uma commissão especial.

O governo austriaco acaba de apresentar á camara dos deputados de Vienna um importante projecto de lei destinado a remediar a crise financeira e economica em que se acha a Austro-Hungria e elevar o credito.

O projecto pede para o governo austriaco autorisação de contrahir um emprestimo metallico até 80 milhões de florins. Este stock metallico será reunido ao banco nacional em troca de um igual numero de notas, que em parte serão empregados em grandes trabalhos de utilidade publica, e em parte em estabelecer uma caixa de adiantamento em proveito do commercio.

As sommas provenientes do reembolso destes adiantamentos serão empregadas a restabelecer a circulação do dinheiro amoedado.

O ministro das finanças justificou a apresentação deste projecto com a situação critica do commercio e da industria a que é preciso dar um remedio sem demora.

Affiançou o ministro que a crise de modo algum tinha affectado o estado satisfactorio das finanças publicas.

A dieta da Hungria recomeçou os seus trabalhos. A sessão parlamentar começou por um incidente que dá honra aos costumes parlamentares dos hungaros. O chefe da esquerda o Sr. Ghiczy, orador eminente resignou o seu mandato de deputado. Retira-se á vida privada. O Sr. Deak em nome da maioria, de quem é o chefe, propoz á camara que esta exprimisse ao Sr. Ghiczy, o seu sentimento, por se ver privado do seu concurso, e que se lançasse na acta este protesto.

A imprensa hungara mostra-se muito satisfeita com a mudança ministerial que acaba de se effectuar na Servia. Ella attribue á viagem que o principe Milan acaba de fazer a Vienna e á França esta mudança. O novo chefe do gabinete servio, o Sr. Mastinovics, é muito sympathico á Austro-Hungria, e não favorecerá as agitações panslavistas que sob o ministerio Ristics, tinham ainda levantado frequentes e vivas reclamações dos gabinetes de Vienna e de Pesth.

O novo ministerio da Servia tornou conhecido o seu programma sob a forma de uma circular dirigida pelo ministro do interior ás autoridades administrativas.

Diz que o governo de accordo com os votos do principe, se esforçará em fazer respeitar as leis e as instituições do paiz, condição essencial para a segurança publica para o trabalho, nacional e o progresso da civilisação.

Os bons patriotas poderão prestar o seu apoio ao ministerio, porque não é um governo de partido, e deixará o campo livre á discussão e á critica.

Deve-se esperar que o discurso do principe na abertura do skuptchina, no fim de novembro, será mais explicito sobre as intenções e projectos praticos dos seus ministros.

Dizem de Belgrado que o paiz tinha ficado satisfeito com a mudança ministerial e que augurava bem para o futuro.

TURQUIA

As grandes reformas que vem mudar a face da situação economica do imperio ottomano tem se feito esperar; parece até que segundo affirma uma correspondencia de Constantinopla á *Gazeta de Augsburgo* o decreto imperial relativo ás annunciadas reformas ainda não havia sido promulgada.

Affirma-se até que já se não trata de sequestrar os bens de mão-morta, mas unicamente de os submetter a um imposto; diz-se que unicamente os vakoufs seriam secularisados na capital.

A instabilidade proverbial do poder na Turquia é um obstaculo a qualquer reforma que demande esforços persistentes.

O ministro das obras publicas Kiani-Pachá foi demittido, sendo substituido por Ismael Pachá. No curto espaço de um anno a pasta das obras publicas mudou seis vezes de mãos!

HESPANHA

— Acerca deste paiz escreve nosso correspondente de Lisboa:

« A imprensa de Madrid occupa-se ainda da batalha de Monte-Jurra. Nota com desgosto que o general Moriones, depois de ter tomado as posições que indicou em seus despachos, não permanecesse nellas, ou não avançasse como se figura mais acertado, quando se dispõe de boas tropas e o inimigo parte em retirada. Falla-se, portanto, na substituição de Moriones pelo general Rabalas. Naquella acção Moriones dispoz de 22 batalhões, 8 peças de Krupp, 44 de montanha, e quasi mil cavallos. Teve mais de 400 feridos.

« D. Affonso sahio para França e D. Carlos voltou para Estella. Este pretendido rei concedeu a grã cruz de Isabel a catholica ao portuguez Dr. Antonio Ribeiro Saraiva, pelos relevantes serviços prestados ao partido carlista. Foi portador da condecoração o infante D. João, pai de Carlos VII.

« A questão do *Virginius* continúa a ventilar-se em Hespanha.

« O governo reunira-se em conselho para tratar da questão do *Virginius*, e dizia-se que dahi resultara crise ministerial; porém o *Imparcial* affirmou que não havia crise, porque a leve divergencia que se manifestara entre os ministros, resultante daquella importantissima questão, ficara suspensa até que se recebessem da Havana todos os esclarecimentos de que o governo carecia.

« Algumas folhas tratam detidamente da questão do *Virginius*, e a *E'poca*, principalmente, nega ao governo dos Estados-Unidos o direito de reclamar contra o procedimento das autoridades de Cuba por occasião de apresamento daquelle navio. Acrescenta que é preciso ter em conta que o *Virginius* realisara com bom exito varias expedições á Cuba, zombando singularmente da vigilancia dos cruzeiros hespanhoes; que na Havana se sabia muito bem que o *Virginius* e os seus infelizes expedicionarios tinham embarcado em Nova-York ao som de musicas e vivas -A *Correspondencia*, entrando tambem neste gravissimo assumpto, diz que, não obstante a sensatez do governo de Washington, produzira-se um pronunciado movimento nas grandes cidades dos Estados Unidos; e nellas se pedia a intervenção directa da America do Norte em os negocios de Cuba. Outra folha lembra que a maior parte da imprensa européa contraria ao flibusterismo, reconhece que se os Estados Unidos tiveram direito até para exterminar os indios Modoles, executando recentemente os seus chefes prisioneiros, não pode negar se este direito á Hespanha, contra os que attentam contra a integridade do seu territorio.

— Os telegrammas, até agora recebidos aqui, dizem:

Londres, 12. — Em Washington discutiram os ministros por muito tempo o negocio do navio *Virginius*. Resolveu-se não tomar nenhuma resolução antes de se receberem as communicações officiaes. Foi reforçada a esquadra americana nas aguas de Cuba.

« New-York, 13. - Estão apparelhando para sahirem para Cuba muitos navios couraçados. O governo americano declara que os ultrages dos voluntarios hespanhoes em Cuba devem ter fim. Se o governo de Madrid não póde fazer respeitar a autoridade [illegible] obrigados a recorrer á força [illegible] seus interesses e a sua hon[illegible] medidas extremas [illegible] reserva-las até á reunião do congresso. A agitação cresce.

« Londres, 14. — Fish mandou um telegramma para Madrid com um protesto energico contra as execuções. A resposta de Hespanha reconhece a responsabilidade, reprova as execuções e promette proceder.

« Washington, 14. — O governo resolveu pedir á Hespanha o castigo das autoridades responsaveis pelas execuções em Santiago; se recusar, tomará providencias extraordinarias. A esquadra vai para Havana na segunda feira. Crê se que em caso de rompimento, os americanos desembarcarão immediatamente em Cuba. 57 novos prisioneiros do *Virginius* foram fuzilados no dia 10 de novembro; apenas 18 escaparam com vida. Houve um combate de quatro horas entre os hespanhoes e os insurgentes. Ficaram mortos 54 hespanhoes, mas os insurgentes foram completamente derrotados.

« Washington, 17.—O governo espera despachos de Sickles (embaixador dos Estados-Unidos em Madrid). Continuam activamente os preparativos navaes e militares.

« Washington, 18. — O presidente declara deixar á decisão do congresso a acção definitiva sobre a questão do *Virginius*. Despachos de Santiago de 12 de novembro desmentem a execução dos 57 prisioneiros do *Virginius* no dia 10 de novembro.

« Londres, 20. - Em Washington o gabinete discute o pedido da Hespanha, para uma prorogação do prazo para as reparações. Os ministros são de opinião unanime que a urgencia da situação não permitte delongas.

« Washington, (sem data). - Crê-se nos circulos officiaes que se evitará a roptura com a Hespanha.

« Nova York, 20. — O consul americano em Santiago de Cuba participa officialmente que até 13 de novembro tinham sido executados unicamente 53 prisioneiros do *Virginius*. Os senadores Summer e Cameron invocam as sympathias do povo americano pela Hespanha republicana lutando para viver.

« A questão era só com os Estados-Unidos, porém um telegramma de Londres, do dia 17, mostrou que a Inglaterra tambem entrava na questão dos fuzilamentos. O dito telegramma dizia o seguinte:

« Despachos officiaes confirmam a execução de 16 inglezes em Santiago. O governo inglez telegraphou immediatamente para Madrid e Havana e para Santiago reservando se as decisões relativas a estas execuções e tornando o governo hespanhol responsavel, se outros inglezes forem fuzilados. »

« Outro telegramma de Londres resume a opinião do *Times*, jornal de grande importancia no mundo politico e commercial e cuja opinião é as vezes de grande peso nos assumptos politicos europeus. O telegramma diz o seguinte:

« O *Times* é favoravel á occupação estrangeira em Havana Matanzas e Santiago e á independencia republicana de Cuba sob um protectorado, se não fôr obtida reparação para as execuções de Santiago. »

« A questão está no ponto em que os leitores veem, e d'este grave conflicto póde resultar uma guerra fatal entre as potencias empenhadas neste assumpto.

« A imprensa hespanhola mostra se muito irritada com as exigencias do governo americano e contra o embaixador da America, general Sickles, em Madrid, do qual ameaçam publicar a sua vida que não parece sem mancha. Alguns jornaes chegam a aconselhar ao governo a que entregue os passaportes ao embaixador dos Estados-Unidos. O governo hespanhol procura proceder com dignidade e conjurar a tempestade que parece imminente.

« Uma força de 160 homens da guarda civil de Badajoz, encontrou-se em Caseres com uma guerrilha carlista superior em numero; pois compunha-se de 400 homens bem armados. Travou-se a luta, rendendo-se os guardas civis, quando já não tinham um unico cartuxo para queimar. Tiveram mortos no campo uns oito. Os guerrilhas desarmaram os rendidos e deram-lhes a liberdade.

« O cabecilha Garcia, com uns 1,000 homens, penetrou ultimamente em Viver, onde continuamente estão entrando as facções, que percorrem em completa liberdade aquella comarca.

« Em Fuentes d'Ebro, descobrio-se uma importante conspiração carlista. Procedeu-se á prizão dos mais compromettidos, e de quatro guardas civis de quem se suspeitou, fugindo outros.

« Os carlistas impuzeram uma contribuição de 28,000 duros ao povo de Langostera e outra de quatro milhões ao de Blane, na Catalunha.

« Diz-se que D. Carlos vai crear uma medalha para premiar os seus soldados que mais se distinguiram na victoria de Monte-Jurra.

« Parece que o projecto dos carlistas da Catalunha é fazer perder, com seus movimentos, a pista ás tropas do exercito, para atacarem, depois, desassombradamente os povos circumvisinhos.

« Em Cartagena, Galvez foi eleito presidente da junta, sendo esta completada por pernas, Leal, Gutierrez, Banc, Cubachos, Ortega, Perrer, La Calle, Estevez e Eduarte. O carteiro Saez, que faz de governador no castello de Galeras, veio á praça para dar o seu voto e retirou logo para o castello. Uma salva annunciou a sua entrada na praça. As repetidas trovoadas e a chuva torrencial, teem feito com que o acampamento dos sitiantes tenha soffrido consideravelmente. Ao clarão dos relampagos os insurgentes teem feito fogo incessante sobre o acampamento, atirando com bombas e granadas.

« O acampamento responde ao fogo da praça. Em Cartagena cada libra de pão vende se por 420 rs., a carne de carneiro a 1$000 a libra, a de porco a 715 rs e o grão a 420 rs. Não existe nesta praça agente algum consular, a não ser o vice-consul inglez. Os caminhos estão intransitaveis por causa do pessimo tempo. A *Gaze* da estação do caminho de ferro está cheia de bagagens dos passageiros, que teem conseguido fugir da praça. Os insurgentes estão aprestando com a maior diligencia alguns dos seus navios de guerra, com a intenção de appellar para as fugas; pois forças do contra-almirante Chicarro, são tão superiores ás dos rebeldes, que não é verosimil que estes intentem combater com aquelles.

« Em Palma continuam chegar novas boccas de fogo e muito material de guerra.

« A' ultima hora corria o boato de que os insurgentes de Cartagena, resolvidos a dar uma prova de patriotismo, se rendem afim de que o governo possa dispôr da esquadra em todas as eventualidades a que der lugar a questão do *Virginius*

« Layard e Castellar no dia 21 tiveram uma breve conferencia. O resultado foi muito favoravel á manutenção das boas relações entre a Hespanha e a Inglaterra.

« Houve grave conflicto em Cartagena. Travou-se combate entre os voluntarios de Galvez e os soldados amotinados que reclamavam os seus commandantes presos por aquelle chefe.

« A partida de Figueras para Londres foi novamente adiada, o que parece confirmar que o negocio do *Virginius* está em via de solução.

« Os jornaes de Madrid desmentem o boato de dissidencia entre Castellar e o ministro do interior por causa da questão dos voluntarios. Tambem desmentem os que se referem ás desintelligencias entre Castellar e o presidente das côrtes.

« Constava á ultima hora que a esquadra hespanhola capturou dous navios que sahiam de Cartagena carregados de mercadorias, inclusivamente uma barrica cheia de prata.

« O general de exercito que sitia Cartagena telegraphou dizendo que as peças de 24 centimetros dão bom resultado, alcançando até ao interior da praça.»

PORTUGAL.

Reinava completo socego em todo o reino.

— Correu pacificamente a eleição das camaras municipaes, sendo reeleita a de Lisbôa.

— Prosegue o processo dos militares compromettidos na ultima tentativa de revolta.

— Foi nomeado bispo de Moçambique o Rvm. José Caetano Gonçalves, conego thesoureiro-mór da sé de Gôa.

— Fallecera, em Lisbôa, o Rvm. Dr. Aristides Pinto Ferreira de Bastos, primer collado da freguezia de S. Paulo.

— Sob a presidencia do conselheiro Cecilia Kol, capitão do porto de Lisbôa, foi celebrada nesta sala da capitania, a sessão do tribunal maritimo-commercial, julgando o tripolante da galera *Vigilante*, accusado de praticar no Pará delictos, previstos no respectivo codigo. Foi provado o crime, e o réo condemnado na pena de 20 dias de prisão, por se lhe descontar na sentença o tempo que já havia estado preso.

— Foi a jui inaugurado no dia 17 de novembro diz nosso correspondente de Lisbôa, o caminho de ferro americano, nas ruas de Lisbôa. Do local designado partiram 32 carruagens. Era immenso o povo que transitava pelas ruas. A empreza deu um lauto jantar, a que assistiram 178 pessôas presidio o ministro das obras publicas; estando presentes as redacções dos principaes jornaes, a camara municipal de Lisbôa, o governador civil do districto e outras pessôas de consideração. Do dia immediato começaram a trabalhar os carros da companhia, havendo viagens redonda de quarto em quarto de hora. A concurrencia de passageiros nos primeiros dias, tem sido extraordinaria. No primeiro dia transportaram 7,153 pessôas. O preço de cada corrida é de 50 réis das horas de dia e 60 de noite.

— Em 24 de novembro escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Falla-se n'um insulto que os mandarins chinezes, nas visinhanças do porto de Macáo, fizeram ao governo de Portugal. Nada se sabe officialmente, entretanto relatarei o que se diz ainda que vagamente, e por differentes modos.

Na noite de 9 de setembro, ás 8 e meia horas foi sobresaltada a cidade de Macáo com alguns tiros que uns barcos de piratas dos postos fiscaes fizeram debaixo das janellas do palacio do governo sobre uma embarcação chineza que tinha a seu bordo algumas caixas d'opio, conseguindo apanhar o opio todo e capturar o barco, levando para um dos postos fiscaes que bloqueiam o porto portuguez, deitando-se ao mar a guarnição perseguida para escapar aos perseguidores. No dia seguinte, o governador mandou o capitão do porto á ilha do Bugio, afim da autoridade principal dos postos fiscaes, dar as devidas explicações e entregar os artigos apprehendidos e o barco. Os mandarins negaram que tivessem tomado parte naquelle acto, e dizendo que não tinham feito a preza, nem ordenado a diligencia. Tal desculpa não parece admissivel pois que outro barco não se atreveria áquelle attentado. E' tambem de estranhar que os barcos da policia do mar não seguissem os barcos de piratas, atacando-os e batendo os Como disse, pois, tudo carece de confirmação, e relatarei o que fôr sabendo.

« Um telegramma datado de S. Francisco em 28 de outubro e publicado hontem pelas folhas de Lisbôa, diz o seguinte:

« Ha conflicto entre a China e a Coréa. Se esta não dér as satisfações pedidas, a China declarar-lhe-ha guerra.

« Deu-se ordem a todos os navios, que se occupam no trafico dos *coolis* para abandonarem as aguas do celeste imperio. Cruzam juncos chinezes em frente de Macáo para interceptar os juncos carregados de *coolis.* »

« Alcançam a 15 do corrente as noticias da Madeira.

E's o que se deduz dos ultimos jornaes do Funchal:

« Ha socego e é bom o estado sanitario.

« Uma carta recebida por um estrangeiro, da a noticia de que a imperatriz d'Austria, em consequencia do seu estado de saúde, fôra aconselhada pelos medicos a ir para a Madeira.

« Desde o primeiro de abril até 31 de agosto exportaram se 241,116 litros e 1,411 decalitros de vinho. Durante o mesmo periodo exportaram se 19708¼ kilogrammas de assucar.

« O Sr. D. Ayres de Ornellas resolveu elevar ao numero de 18 os alumnos internos do seminario, como tinha feito o seu antecessor.

Continúa, infelizmente, a *phylogera* a fazer grandes grandes estragos nos vinhedos desta ilha. Estão completamente perdidas plantações inteiras; muitas outras estão já affectadas, e o insecto devastador completará a sua obra de destruição e se se lhe não poder oppôr remedio efficaz. »

« O *Diario de Noticias* de 20 do corrente, recorda que a 19 fez 90 annos que foi concedida á santa casa da misericordia de Lisbôa a necessaria faculdade para celebrar em cada anno, emquanto a soberana (D. Maria I) não mandasse o contrario e a causa publica o permittisse, uma loteria do capital de 360 mil cruzados.

« No acto do pagamento dos premios devia abater-se doze por cento da sua importancia e dividir-se este lucro em tres partes iguaes, das quaes deduzidas as despezas, seria uma applicada para o hospital real de S José de Lisbôa, outra para a real casa dos expostos da mesma cidade, outra para as despezas da academia das sciencias, tambem de Lisbôa. Assignou o decreto, o plano e as condições da loteria o ministro do reino visconde de Villa Nova de Cerveira. Dando esta noticia na historia dos estabelecimentos scientificos litterarios e artisticos de Portugal, diz o venerando Sr. José Silvestre Ribeiro o seguinte:

« Perdoemos (se tanto cabe na razão e na justiça) á excellencia da applicação e immoralidade do meio, a que se recorreu e recorre ainda hoje!

« Tem estado muito doente o conde da Ponte e visconde de Castilho (Antonio Feliciano.)

« Foram dadas: a commenda da Conceição ao Sr. Julio de Mello Alvim, secretario que foi da legação do Brasil em Lisbôa, e ao Sr. Claudio do Couto e Souza, da cidade de Campos; o habito de Christo aos Srs. Francisco Vieira Monteiro, antigo addido á legação brasileira em Lisbôa, e Bernardino d'Avila e Souza, subdito brasileiro.

« Lia-se hontem nos jornaes de Lisbôa que a 25 do corrente não haverá expedição de malas de correio para a America do Sul pelo paquete da carreira do Pacifico, em consequencia do paquete pequete inglez não ter partido do Liverpool no dia 18.

« Está muito doente com uma pneumonia o general Joaquim Narciso da Silva Pereira, irmão do fallecido conde Sas Antas.

« Correu, mas é falso, o boato de ter fallecido o governador geral da India Macedo e Couto. A data das ultimas noticias (18 de outubro) estava de perfeita saúde,

« Diz o *Diario de Noticias* de hontem que por informações fidedignas que teve de Moçambique, com datas de 22 e 27 de setembro, lhe consta que o gentio do Bonga dia a dia engrossado pela protecção que lhes dá aquelle potentado, e pelo prestigio do poder que elle desenvolve em frente da autoridade portugueza, prosegue nas suas correrias vandalicas, roubando fazendas e dinheiro aos commerciantes que se aventuram áquellas paragens, paralysando completamente o outr'ora importante commercio do interior. Os dous vapores especiaes *Sena* e *Tete* que d'aqui se expediram, lá iam seguindo a sua difficil perigrinação e mostrando praticamente a sua quasi inutilidade na missão a que eram destinados. Os negocios da guerra iam, portanto, demorados, e demorada tambem a esperança de melhorar uma situação que é a mais perniciosa aos interesses da provincia.

Os dous vapores chegaram com avarias ao Sena no 1º de setembro.

« Todos os jornaes de hontem dizem que não tem fundamento o boato da sahida do Sr. Andrade Corvo, do ministerio da marinha e ultramar.

« Accrescenta-se tambem que na proxima reunião das côrtes se levantará a questão acerca do termo do actual periodo legislativo, pois que ha quem pretenda sustentar que á proxima sessão deve considerar-se como o 3º anno da camara actual. O governo discutio largamente esta questão em conselho de ministros, concluindo por adoptar a resolução de considerar a proxima sessão como a ultima do periodo legislativo, e nessa conformidade mandou proceder ás eleições do ultramar.

« Foi nomeado o Sr. Gronicho Cousseiro, capitão de artilharia para dirigir a educação militar (?) dos principes D. Carlos e D. Affonso. Já tomou posse do cargo. Diz-se que é official de muito merecimento.

« Acham-se á carga os navios: em Lisbôa, *Linda* para Pernambuco, *Ligeiro* para o Pará, no Porto—*Triumpho* e *Olinda* para Pernambuco, *Maria Carolina* para o Maranhão, e *União* para o Pará.»

———

Noticias da America.

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS.

Um telegramma de New-York de 15 de novembro affirma que mais 57 prisioneiros do *Virginius* foram fuzilados no dia 10 de novembro.

Só 18 prisioneiros escaparam ao massacre.

O conselho de ministro da republica americana reunio-se no dia 14, e resolveu tomar as medidas mais energicas para assegurar a manutenção da dignidade dos Estados Unidos de accordo com o sentimento nacional.

O governo americano vai dirigir um *ultimatum* ao governo hespanhol exigindo o castigo das autoridades responsaveis pelas execuções de S. Thiago.

Se esta satisfação não fôr concedida, a America recorrerá aos meios extremos.

O ministro da marinha expedio ordens telegraphicas com novas instrucções aos directores dos arsenaes, para activarem o apparelhamento dos navios de guerra.

A esquadra norte-atlantico partio immediatamente para Havana.

Em caso de roptura as tropas americanas desembarcarão immediatamente em Cuba.

— O presidente declarou deixar á decisão do congresso a acção definitiva sobre a questão *Virginius*.

Entretanto despachos de S. Thiago, de 12 de novembro desmentem a execução dos 57 prisioneiros que se dizia ter tido lugar no dia 10.

— O jornal inglez o *Times* é favoravel á occupação estrangeira em Havana, Matanzas e Santiago, e á independencia republicana de Cuba sob

MUTILADO

ILEGÍVEL

um protectorado se não fôr obtida a reparação pedida.

Em Washington o governo discute o pedido de Hespanha para uma prorogação do paiz para as reparações.

Os ministros são de opinião unanime que a urgencia da situação não permitte delongas.

— O consul americano em S. Thiago participou officialmente que até 13 de novembro haviam sido sómente executados 23 prisioneiros do *Virginius*.

Os senadores Summer e Comeron invocam as sympathias do povo americano pela Hespanha republicana lutando para viver.

A opinião popular torna-se menos hostil á Hespanha.

Noticias do sul do imperio.

Procedentes desse lado do imperio chegaram nos dias 7 e 8 do corrente, os vapores inglez *Britannia*, brasileiros *Gonçalves Martins*, *Ceará* e *Mandahu*, trazendo datas: do Rio da Prata 24, de S. Paulo 26, de Minas-Geraes 23 do passado, do Rio de Janeiro 1º, e da Bahia 5 do corrente.

Além do que damos sob as rubricas *Parte Official* e *Interior*, encontramos nos jornaes que se segue:

RIO DA PRATA.

— Do *Diario do Rio* copiamos as seguintes noticias:

« O mysterio com que se realisou a viagem do presidente da republica Argentina á cidade do Paraná, ainda não foi penetrado pelos atilados correspondentes da imprensa do Rio da Prata.

« O paquete inglez *Britannia*, que entrou hontem, não nos trouxe noticias mais positivas desse acontecimento.

« Continuamos reduzidos ás conjecturas que demos, e a falsas indiscripções e quiçá adrede publicadas para desviar a attenção publica do verdadeiro motivo da resolução do Sr. Sarmiento.

« Lemos agora uma outra variante, que admira não ter sido lembrada ha mais tempo.

« O correspondente de uma folha de Montevidéo, que se diz bem informado, mas que parece pertencer á classe dos indiscretos officiaes, attribue o facto aos negocios do Paraguay.

« Diz elle que o governo dessa republica só aguardava até o mez de janeiro pela desoccupação do Chaco e da villa Occidental em poder dos argentinos.

« No caso contrario empregará a força para expellir os occupantes.

« Se tal facto se dér, e que será a guerra entre as duas republicas, a revolução de Entre-Rios complicará em muito a situação, dos argentinos, e assim torna-se urgente que termine a luta civil.

« Mas o ministro da guerra Gainza tem se mostrado mais cabo eleitoral do que de guerra, e os desastres de La Paz e Gualeguay, provendo os rebeldes de abundantes recursos, ameaçam prolongar indefinidamente a campanha.

« O presidente trata, pois, de pessoalmente activar as operações do exercito dando-lhe para chefe o general Ivanowsky, que recommenda-se pela prompta terminação da campanha de Santa Fé.

« O correspondente, na lista dos perigos que enumera em tal situação, cita a ilha do Cerrito, que, diz elle, está sendo fortificada mysteriosamente pelos brasileiros. O que não explica, porém, é como se póde fortificar mysteriosamente uma ilha, situada em um rio de tanto trafego commercial como o Paraná.

« O que ha de certo é que o presidente Sarmiento, depois de sahir do Rosario em direcção ao Paraná, esteve encalhado quatro dias no rio desse nome, ou o governo nacional esteve encalhado, como noticiou espirituosamente uma folha, alludindo ao governo acephalo da republica.

« O desembarque no Paraná foi apparatoso, contribuindo para isso a bizarria da guarnição das duas metralhadoras tiradas aos exercicios dos alumnos da escola de Palermo e que nas ruas da cidade produziram o melhor effeito.

« A demora do presidente foi breve: depois de conferenciar com o ministro Gainza, embarcou para Buenos-Ayres, onde era esperado a 23, ultima data, que desta cidade tivemos pelo *Britannia*.

« Na cidade do Paraná fôra prohibida a publicação do jornal *Patria* por suspeito de jordanismo.

« Em tudo isso nada se sabe ao certo da situação de Entre-Rios. Nenhuma folha publicava informação segura, tendo sido vedado ao publico o serviço do telegrapho.

« Em Montevidéo grassava a epidemia da variola.

« Alguns deputados havim protestado perante a commissão permanente contra a nomeação do Dr. Perez Gama para negociador do emprestimo estrangeiro, accusando-a de inconstitucional »

S. PAULO.

O presidente partira no dia 25 da capital, no intento de percorrer, com uma commissão de engenheiros, a via ferrea Ituana, para verificar o estado d'ella e providenciar como melhor convier á segurança publica.

— As Companhias Mogyana e Paulista annunciavam chamada de proponentes para preparação do leito das estradas, aquella desde o entroncamento até o Amparo, esta para a 1.ª secção da linha entre Campinas e Rio-Claro.

Refere o *Mosquito* de Areias que o delegado de policia, Dr. Joaquim Francisco Ribeiro Coutinho, incansavel no exercicio da caridade, tinha obtido entre os seus amigos consideravel somma de dinheiro para auxiliar as despezas do lazareto estabelecido naquella cidade para soccorrer os pobres atacados da variola.

— A loja maçonica *Fraternidade Areense* subscrevêra para esse fim a quantia de 400$000.

— Refere o *Limoeirense*:

« Novamente vai-se tornando sensivel a falta de chuvas, causando males á lavoura, por um lado, pela demora das plantações dos cereaes; por outro lado, pela facilidade de apparição dos fogos, que continuam a lavrar com furia em matas de primeira qualidade, cujas terras tornam-se incultivaveis.

« Nesta occasião lembramo-nos que esses fogos as mais das vezes são postos por malfazejos e vagabundos, que continuarão com semelhante divertimento, em quanto não tivermos leis rigorosas para a repressão de taes crimes. E' esse um dos motivos pelos quaes a lavoura clama cada dia por codigo agricola. »

— Haviam chegado a Santos, no vapor allemão *Valparaizo*, procedente de Hamburgo, 27 colonos allemães, contratados pelo *English Bank Of Rio de Janeiro* para a fazenda denominada Angelica. São todos de 20 a 40 annos e de profissão agricola.

— A *Estrella d'Oeste*, folha que se publica no Rio-Claro, diz, em data de 22, o seguinte, sob a epigraphe *Necessidade do casamento civil*:

« No sabbado passado, á noite, deu se, na rua das Flores, uma pequena reunião de familias pobres, na qual foi offerecido um copo d'agua por José Belmiro.

« Tal reunião deu-se porque para esse dia estava marcado o casamento de uma sua irmã, que não se casou então porque o vigario, segundo nos informam, não quiz receber os nubentes, visto o noivo não saber rezar. »

— Lê-se no *Echo Bananalense* de 22:

« No dia 3 do corrente, pelas 3 e meia horas da tarde, desabou uma chuva de pedras, que reduzio a varas a maior parte dos cafesaes do Sr. tenente Manoel Ferreira de Aguiar. A tempestade durou duas horas e tanto; além disso as pedras de grande dimensão (algumas do tamanho d'ovos de gallinha) tocadas por uma ventania terrivel, produziram um grande lago no terreno da fazenda da Roseta deitando abaixo cinco cenzalas, e escapando, por milagre, dous pretos doentes, que treparam para a cumieira. Só de um terreiro rolaram para o ribeirão 400 arrobas de café, e todo o café das arvores rolou pelos corregos, que ficaram nessa occasião grandes ribeirões. O prejuizo que soffreu o tenente Manoel Ferreira é calculado em 40 a 50 contos.

— Falleceu na capital o primeiro official da secretaria do governo, capitão Pedro Carlos Oliva.

MINAS GERAES.

Foram creadas diversas cadeiras de instrucção primaria

— Falleceu, em Juiz de Fóra, o commendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld.

RIO DE JANEIRO.

Ainda não tinha assumido a pasta do imperio o Exm Sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

— Funccionava a assembléa provincial.

— Chegara das ilhas dos Açores o vapor brasileiro *Lidador*, trazendo 531 emigrantes.

— A alfandega da côrte arrecadou no mez de novembro 3,163:672$406

— Sahiram para Pernambuco: a 26, escuna hollandeza [illegible] *N'manga*; e a 27, brigue brasileiro *Superior*, escuna idem *Douro*, e brigue inglez *Bernina*.

— O vapor brasileiro *Lidador* devia sahir no dia 6 para as ilhas de S. Miguel, Fayal e Terceira.

— Estavam á carga para Pernambuco: brigue brasileiro *Moriandi*, patacho portuguez *Maria José*, patacho brasileiro *Maria Emilia*, e galera portugueza *Saudade*.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Cambio.—Nos primeiros dias da quinzena o mercado conservou-se firme a 26 1/8 sobre Londres para o papel bancario, porém depois de recebidas noticias desfavoraveis tanto da Europa como dos Estados-Unidos, os bancos baixaram a taxa para 26 d., sendo desde então negociado o papel particular a 26 1/8 d.

« Metaes.—Negociaram-se varios lotes de soberanos a 9$360 e 9$380 e uma pequena partida de onças a 300 réis.

« Apolices. — As geraes de 6 por cento obtiveram de 1:073$ a 1:075$, conforme o lote, e as do emprestimo de 1868 de 1:074$ a 1:075$.

« Acções. — O movimento foi limitado. As do Banco do Brasil obtiveram 250$ e 251$.

« Fretes.—Fretou-se para Pernambuco á ordem e Canal á ordem a barca ingleza *Ardor* para assucar a 40/; para a Parahyba e Canal á ordem, patacho inglez *Frances Drake*, tambem para assucar a 42/ e o brigue sueco *Oscar*, para algodão a 5/8 e 5 por cento de café; devendo todos estes navios seguir brevemente para seus destinos.

« Cota-se:

« Canal e Mediterraneo 35/ e 37/6.

« Estados-Unidos (norte, 30/-30), (sul, 30).»

ESPIRITO SANTO.

Funccionava regularmente a assembléa provincial.

Os commerciantes da praça da capital dirigiram á presidencia uma representação contra os novos impostos decretados na lei do orçamento votada pela assembléa.

As demais noticias carecem de importancia.

BAHIA.

Defenderam theses e foram approvados plenamente, na Faculdade de Medicina: Francisco Alexandre Guedes Chagas, Antonio Hermenegildo de Castro, Julio Adolpho da Silva, Vicente de Paula e Silva, Trajano Borges de Abreu Marques, Pedro Severiano de Magalhães, José Lopes da Silva Junior, Epiphanio José Pedrosa, Pedro Augusto Borges, Constancio Carlos Souza Uzel, José Maria Velho da Silva Junior, Julio Cesar de Castro Jesus, Pedro Ribeiro Moreira; e com distincção Constancio dos Santos Pontual.

— O brigue escuna de guerra *Toneleiro* sahio no dia 29 para o nosso porto.

— No mez de novembro arrecadaram: a alfandega 634:144$887, e o correio 5:144$405.

— No dia 23 do passado o Exm. arcebispo conferio a ordem de presbytero aos diocesanos Urbano Cecilio Martins, João Alves de Lima Estrella, e José Pereira de Araujo Cavalcanti, que terminaram o curso do seminario.

— Pelo 2.º districto foram eleitos deputados provinciaes: Drs. Aristides A. Milton, Manoel C. de Araujo Lima, Antonio Olavo de A. Góes, Antonio Euzebio G. de Almeida, José Nunes da Silva, Jacome M. Baggi e Manoel do N Teixeira, conego Henrique de S. Brandão e vigario José Cupertino de Araujo.

— No dia 2 do corrente realisou se, na cidade de Santo Amaro, uma grande reunião de agricultores, promovida pelo Sr. Salustiano Antunes, e presidida pelo Dr. João Ferreira de Moura, para fundarem um circulo agricola municipal. Depois de diversos discursos, foram eleitas commissões para dirigir provisoriamente os trabalhos, redigir os estatutos e promover a acquisição de novos socios.

— No dia 6 do corrente devia realisar-se o doutoramento dos alumnos que completaram o curso medico.

— Arribára o vapor inglez *Forerunner*, procedente de Falmouth para porto Natal.

— O cambio regulava sobre Londres 25 7/8 a 26 1/8 d., e sobre Paris 362 e 363 réis.

ALAGOAS.

Pelo presidente da provincia foram suspensos do exercicio de suas funcções e mandados responsabilisar, sob o pretexto de infracção de posturas, os vereadores da camara da capital, padre Antonio José da Costa, presidente da mesma, e Antonio Simões de Souza Junior.

Protestaram e vão recorrer para o poder competente contra aquelle acto.

— Tendo sahido da provincia o Sr. João de Almeida Monteiro, vice consul de Portugal, ficou substituindo-o o respectivo chanceller, João de Almeida Monteiro Filho.

Noticias do norte do imperio.

Tambem chegou no domingo o vapor brasileiro *Pirapama*, trazendo datas: do Ceará 29 do passado, do Rio Grande 3 e da Parahyba 6 do corrente.

CEARÁ.

Foi nomeado promotor publico da comarca de Ipú, o bacharel Francisco Marçal da Silveira Garcia.

— A presidencia nomeou uma commissão composta dos engenheiros Henrique Theberge e Antonio Gonçalves da Justa Araujo, para examinar a capella de S. Bernardo e casas a ella contiguas, fundadas por Bernardo José de Mello, afim de proceder-se a necessaria desapropriação, de conformidade com a lei.

— Continúa a ser lamentavel o estado de segurança individual.

As folhas registram diversos assassinatos e ferimentos.

— No lugar *Ouro*, do termo de Baturité, José Caetano, estando na derrubada de um roçado, morreu quasi instantaneamente pela pancada de um pao que cahio sobre elle.

— Falleceu, no Inhamuns, Francisco Alves Feitosa, 1.º juiz de paz de Arneiroz.

RIO GRANDE.

— No dia 27 do passado o presidente da provincia seguira para o Ceará-mirim, afim de examinar a obra da canalisação do rio assim denominado.

PARAHYBA.

No dia 22 do passado teve lugar na capital, o baile que o corpo do commercio offereceu ao conselheiro Diogo Velho.

— Tendo ficado incompatibilisado o Dr. Joaquim Moreira Lima para o cargo de deputado provincial, por ter assumido o exercicio de juiz de direito interino da capital, o directorio do partido conservador resolveu substituir seu nome pelo do Dr. Manoel da Fonceca Xavier de Andrade.

Mais noticias do sul do imperio.

O vapor francez *Henri IV*, chegado hontem á tarde sahio da côrte no dia 2 do corrente, adiantando um dia ás datas trazidas pelos *Ceará* e *Britannia*.

Do *Jornal do Commercio* extrahimos o seguinte:

Por decretos de 29 de novembro foram removidos os os juizes de direito:

José de Almeida Martins Costa, a pedido, da vara de orphãos da capital da provincia do Maranhão, da 3ª entrancia, para a dos feitos da fazenda e commercial da capital da provincia de Minas-Geraes, da mesma entrancia.

Braulino Candido do Rego Mendes, a pedido, da comarca de Therezina, da 2ª entrancia, na provincia do Piauhy, para a de S. Bento, da mesma entrancia, na provincia do Maranhão.

Esmerino Gomes Parente, da comarca da Granja, de 2ª entrancia, na provincia do Ceará, para as varas de orphãos e da provedoria de capellas e residuos da capital da mesma provincia de 3ª entrancia

Francisco Urbano da Silva Ribeiro, da comarca do Acaracú, de 1ª, para a da Granja, de 2ª entrancia, ambas na provincia do Ceará.

Antonio Firmo Figueira de Saboia, a pedido, da comarca do Principe Imperial, de 1ª entrancia, na provincia do Piauhy, para a de Acaracú, da mesma entrancia, na provincia do Ceará.

João da Motta Corrêa Lima, da comarca de Campina-Grande, de 1ª entrancia, na provincia da Parahyba, para a de Vianna, de 2ª entrancia, na provincia do Maranhão.

Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, a pedido, da comarca de Bananeiras para a de Campina-Grande, ambas de 1ª entrancia, na provincia da Parahyba.

Antonio de Souza Martins, da comarca de Itapicurú-mirim, do 2ª entrancia, na provincia do Maranhão, para a da capital da provincia da Parahyba, de 3ª entrancia.

Constantino José da Silva Braga, da comarca de Marajó, de 1ª entrancia na provincia do Pará, para a de Itapicurú-mirim, de 2ª entrancia, na provincia do Maranhão.

Felippe Raulino de Souza Uchôa, da comarca de Manáos, de 2ª entrancia, na provincia do Amazonas, para as varas de orphãos e da provedoria de capellas e residuos da capital da provincia do Pará, de 3ª entrancia.

Pedro Camello Pessoa, da comarca de Pão d'Alho, de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco, para a 2ª vara civel da capital da mesma provincia, de 3ª entrancia.

[illegible] Pires Gonçalves da Silva, da comarca do Pombal, de 1ª entrancia, na provincia da Parahyba, para a do Pão d'Alho, de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

Candido Augusto Pereira Franco, da comarca de Itabaiana, de 1ª entrancia, na provincia de Sergipe, para a do Penedo, de 2ª entrancia, na provincia das Alagoas.

José Maria Fontes, a pedido, da comarca de Atalaia, de 1ª entrancia, na provincia das Alagôas, para a da Itabaianna, da mesma entrancia, na provincia de Sergipe.

João Rodrigues Chaves, da comarca de Santarem, de 2ª entrancia, na provincia do Pará, para a da Estancia, de 3ª entrancia, na provincia de Sergipe.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, da comarca de Jaicoz, de 1ª entrancia, na provincia do Piauhy, para a de Santarém, de 2ª entrancia, na provincia do Pará.

Antonio Manoel de Medeiros Furtado, da comarca de Garanhuns, de 1ª, para a do Bonito, de 2ª entrancia, ambas na provincia de Pernambuco.

Francisco Teixeira de Sá, a pedido, da comarca do Limoeiro, para a de Goyanna, ambas de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

José Pereira da Silva Moraes, da comarca de Mossoró, de 2ª entrancia, na provincia do Rio-Grande do Norte, para a de Santo Amaro, de 3ª entrancia, na provincia da Bahia.

Francisco José Cordoso Guimarães, da comarca de Iriritiba, de 1ª entrancia, na provincia do Espirito Santo, para a de Paranaguá, de 2ª entrancia, na provincia do Paraná.

Frederico Augusto Alvares da Silva, da comarca de Pitanguy, de 1ª, para o do Rio das Velhas, de 2ª entrancia, ambas da provincia de Minas-Geraes.

Carlos de Cerqueira Pinto, a pedido, da comarca de Nazareth, de 3ª entrancia, na provincia da Bahia para a vara commercial da capital da mesma provincia, de igual entrancia.

Sebastião José Pereira, da comarca de Taubaté, de 2ª entrancia, na provincia de S. Paulo, para as varas de orphãos e da provedoria de capellas e residuos, de 3ª entrancia, na capital da mesma provincia.

Frederico Dabney de Avelar Brotero, a pedido, da comarca do Bananal para a do Itú, ambas de 2ª entrancia, na provincia de S. Paulo.

Caetano Vicente de Almeida Galeão, da comarca de Iguape, de 1ª para a do Bananal, de 2ª entrancia, ambas na provincia de S. Paulo.

Felicio Ribeiro dos Santos Camargo, a pedido, da comarca do Prata, de 1ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes, para a de Iguape da mesma entrancia, na provincia de S. Paulo.

Manoel de Azevedo Monteiro, a pedido, da comarca da Boa-Vista do Tocantins, de 1ª entrancia, na provincia de Goyaz, para a de Barbacena, da mesma entrancia, na provincia de Minas-Geraes.

Foram, a pedido, dispensados do cargo de chefe de policia, os juizes de direito:

José Antonio Rodrigues, da provincia do Amazonas.

Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, da provincia do Piauhy.

Aurelio Ferreira Espinheira, da provincia da Bahia.

Francelizio Adolpho Pereira Guimarães, da provincia do Espirito Santo.

Foram designados para exercicio de juizes de direito:

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, a vara de orphãos da capital da provincia do Maranhão, de 3ª entrancia.

Umbelino Moreira de Oliveira Lima, a 1ª vara civel da capital da provincia do Maranhão, de 3ª entrancia.

Aurelio Ferreira Espinheira, a vara da provedoria de capellas e residuos, da capital da provincia da Bahia, de 3ª entrancia.

Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, a comarca de Manáos, de 2ª entrancia, na provincia do Amazonas.

José Antonio Rodrigues, a comarca de Mossoró, de 2ª entrancia, na provincia do Rio Grande do Norte.

Francelizio Adolpho Pereira Guimarães, a comarca de S. José, de 2ª entrancia, na provincia de Santa Catharina.

Antonio Joaquim Rodrigues, a comarca de Taubaté, de 2ª entrancia, na provincia de S Paulo, ficando sem effeito o decreto que designou-lhe a comarca da Leopoldina da mesma entrancia, na provincia de Minas-Geraes.

Manoel da Silva Mafra, a comarca da Leopoldina, de 2ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes.

Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça, a comarca de Pitanguy, de 1ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes.

Foram nomeados chefe de policia, os juizes de direito:

Eutiquio Carlos de Carvalho Gama, da provincia do Amazonas.

Ernesto Francisco de Lima Santos, da provincia do Piauhy.

Raymundo da Mota Motta de Azevedo Corrêa, da provincia do Espirito-Santo.

Foram nomeados juizes de direito:

O bacharel Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, da comarca de Iriritiba, na provincia do Espirito-Santo; ficando sem effeito o decreto que o nommeou para a comarca de Amaranthe, no Piauhy.

O bacharel Martinho Avelino da Silva Prado, da comarca do Prata, na provincia de Minas Geraes.

O bacharel José Maria de Moura Leite, da comarca do Rio Maranhão, na provincia de Goyaz.

O bacharel Paulino José Franco de Carvalho, da comarca do Porto Imperial, na provincia de Goyaz.

Foram nomeados secretarios das relações:

De Belem, o bacharel Antonio Vicente Magno.

Da Fortaleza, o bacharel Praxedes Theodulo da Silva.

De ouro Preto, o bacharel Francisco de Paula Fernandes Rabello.

De S. Paulo, o bacharel João Baptista de Moraes.

De Porto-Alegre, o bacharel João Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Boaventura José de Castro, do termo de Guimarães, na provincia do Maranhão.

O bacharel Eugenio Gomes Becco, do termo do Pereiro, na provincia do Ceará.

O bacharel João Adolpho Ribeiro da Silva, dos termos reunidos de Sobral e Santa Quiteria, na mesma provincia.

O bacharel Francisco Bezerra Cavalcante de Albuquerque, dos termos reunidos da Maioridade e Porto Alegre, na provincia do Rio Grande do Norte.

O bacharel Camillo Accioli Silva, do termo de Inhambupe, na provincia da Bahia.

O bacharel Hypolito de Camargo, dos termos reunidos de Jacarehy e Santa Isabel, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Saturnino Amancio da Silveira, do termo de Passos, na provincia de Minas-Geraes.

Foi reconduzido o bacharel Francisco de Paula Pereira Barbosa, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Silveiras, na provincia de S. Paulo.

Foi a seu pedido reformado, no posto de tenente-coronel, o major da guarda nacional da provincia do Amazonas Aristides Justo Mavignier.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Collectorias provinciaes. —Por portaria da presidencia da provincia de 1 e 5 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, Joaquim da Costa Pereira, de escrivão da collectoria provincial do municipio de Bezerros, e foi nomeado para o substituir Manoel José de Vasconcellos Santos.

Guarda nacional. Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi transferido, a seu pedido, para o serviço da reserva, ficando aggregado ao respectivo 2º batalhão, o capitão do 6º de infantaria do municipio do Recife, José Elesbão Borges Uchôa.

Promotor publico. Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi nomeado o bacharel Argemiro Martiniano da Cunha Galvão, promotor publico da comarca de Curicury.

Autoridade policial. Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi nomeado Thomaz Lins Caldas 1º supplente do delegado do termo do Rio Formoso.

Directoria da instrucção publica. Por portaria da presidencia da provincia, de 4 do corrente foi exonerado Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, de amanuense interino da directoria geral da instrucção publica, e foi nomeado para o substituir Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque.

Seminario episcopal. — Terminaram, no dia 29 de novembro, os exames dos alumnos deste estabelecimento, sendo o resultado o seguinte:

Alumnos internos.

Direito canonico.—Approvados com distincções Theophilo Gonçalves de Andrade, Antonio Marçal Castilho Brandão, João Marques de Souza, João da Costa Ribeiro de Carvalho, e Severo Gonçalves Pires; plenamente José Gomes Monteiro e João Carlos de Moura; simplesmente João Hermogenes da Silva Braga; repetente José Gregorio de Sá Esteves.

Eloquencia sagrada.—Approvados com distincção João Marques de Souza, Severo Gonçalves Pires e José Gomes Monteiro; plenamente João Carlos de Moura.

Dogma, parte fundamental. — Approvados com distincção Zeferino Ferreira Velloso, Antonio Fabricio de Araujo, Francisco Vieira das Chagas, Theotonio Ribeiro e Silva, Sebastião Bastos de Almeida Pessôa, Antonio Soares de Mello, Luiz Francisco de Salles Pessôa e Vicente de Moura Vasconcellos; plenamente Marcelino Vieira da Silva, Francisco Joaquim da Costa Barbosa, Dionizio Peres da Costa, Manoel Candido das Chagas, Odilon Bemvindo de Almeida Albuquerque e Maximino Ferreira de Souza; simplesmente Amaro José de Olinda Barcellos e Manoel Pereira da Silva.

Dogma, parte theoretica. — Approvado plenamente João Hermogenes da Silva Braga.

Moral pratica. — Approvado simplesmente Maximino Ferreira de Souza.

Moral sacramental.—Approvados com distincção Zeferino Ferreira Velloso, Antonio Fabricio de Araujo, Francisco Vieira das Chagas, Theotonio Ribeiro e Silva, Sebastião Bastos de Almeida Pessôa, Antonio Soares de Mello, Luiz Francisco de Salles Pessôa, Vicente de Moura Vasconcellos, Marcelino Vieira da Silva e Francisco Joaquim da Costa Barbosa; plenamente Dionizio Peres da Costa, Manoel Candido das Chagas, Odilon Bemvindo de Almeida e Albuquerque, Maximino Ferreira de Souza; simplesmente Amaro José de Olinda Barcellos e Manoel Pereira da Silva.

Philosophia. — Approvado com distincção Joaquim Paulo Vieira Matta; plenamente Julio Cesar do Rego Barros.

Geographia. —Approvado simplesmente Joaquim Paulo Vieira Matta.

Alumnos externos.

Geographia. – Approvado plenamente Francisco Theophilo Bezerra da Trindade; simplesmente Manoel Candido Ribeiro de Menezes e Manoel José Vieira da Silva.

Francez. —Approvado com distincção José Antonio da Trindade Lessa; plenamente Manoel Candido Ribeiro de Menezes; simplesmente Manoel José Vieira da Silva, João Francisco Soares de Medeiros, Joaquim Corrêa Lima, Manoel Xavier de Andrada Vasconcellos, José Alves Cavalcanti de Albuquerque, Joaquim Gomes da Silva e Ladislão Nery da Silva; repetente Miguel Hilario Pereira de Azevedo.

Latim. – Approvados plenamente José Antonio da Trindade Lessa e Manoel Candido Ribeiro de Menezes; simplesmente Francisco Theophilo Bezerra da Trindade; repetentes Manoel José Vieira da Silva, José Alves Cavalcanti de Albuquerque, Joaquim Gomes da Silva e Walfredo Soares Cavalcanti.

Governo do bispado. – Por provisão de S. Exc. Rvm.ª, de 4 do corrente, foi nomeado o Rvm. Galdino Soares Pimentel, coadjuctor pro-parocho da freguezia de S Bento nesta provincia.

Passamento. — Succumbio hontem, pela manhã, á paralysia, de que ha tempos padecia, o Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, que representava entre nós, seus comprovincianos, o vulto mais venerando da litteratura patria.

Esclarecido saber, honestidade, a mais provada; acrysolado patriotismo, desinteresse pessoal, o mais comprovado por uma longa vida de resignação heroica; eis o que constituia o caracter desse respeitabilissimo ancião, que acaba de descer á sepultura, legando a seu filho o illustrado Sr Dr. Epaminondas de Mello, o espolio mais sacrosanto, mais duradouro,—um nome honrado que a gloria hade inscrever, perpetuando no pantheon litterario do paiz.

Por diversas vezes figurou seu nome em listas de eleição senatorial; baldamente sempre, porém.

Deixou obras litterarias, umas já publicadas e outras ineditas, que o sendo a seu tempo, levarão seu nome a posteridade.

A imprensa chora sobre seu tumulo; a provincia de Pernambuco deve.... uma corôa de perpetuas ao sepulchro de Antonio Joaquim de Mello.

Dinheiro.—Os vapores *Britannia* e *Ceará* trouxeram para:

Keller & C.	45:000$000
Rabe Schmmelau & C.	9:800$000
Moreira Irmãos	5:000$000
Antonio Gomes Netto	639$000
José Rodrigues de Souza	600$000

Para o sul do imperio.—Com 8 recebidos em nosso porto levou o vapor *Rio Grande* [illegible] passageiros.

Vapor Mendoza. – Este vapor francez, da linha de Bordéos, devia partir da côrte, para a Bahia e Pernambuco, no dia 3 do corrente.

Companhia do Pacifico.—Por ter soffrido uma avaria á sahida de Bordéos, foi obrigado a arribar o vapor desta linha, que devia ter tocado em Lisbôa no dia 18 do passado.

O *Cuzco* era ahi esperado a 25, em viagem para o nosso porto.

Vapor Oberon. –Devia tocar em Lisbôa, com destino ao nosso porto de 29 a 30 do passado

Novo vapor – Do Havre por Lisbôa sahio a 23 do passado para o Rio de Janeiro e Rio da Prata, o novo vapor *S. Martin*, conduzindo 647 passageiros.

Brasilian submarine telegraph compagny.—Lemos nos jornaes de Lisbôa:

« Sr. redactor. De ordem do director gerente desta companhia, rogo a Vmc. queira publicar o seguinte aviso: Companhia *Brasilian submarine telegraph limited*: Londres 10 de novembro de 1873. —Em consequencia do tempo tempestuoso que não tem permittido a abertura da 1ª secção do cabo submarino entre Lisbôa e a ilha da Madeira, os directores entenderam dever annuir á proposta dos contratadores da construcção para o adiamento do lançamento ao mar da 2ª secção, até a primavera de 1874. Os termos deste accordo, esperam os directores que satisfarão os accionistas, e a direcção fica habilitada para adiar o pagamento da ultima prestação que devia vencer-se em 1 de janeiro proximo futuro. Pela resolução tomada hoje fica adiado para o dia 31 de março de 1874 o pagamento da ultima prestação de uma libra sterlina. Os directores esperam que tanto a 2 como a 3ª secção serão lançadas em abril, época na qual tambem se procederá ao reparo da 1ª, por tal forma que toda a linha funccione no verão do anno proximo futuro.—O secretario, *R. Collet*. »

Sociedade Propagadora da Instrucção publica. No sabbado deram-se as ferias na aula nocturna de Caxangá, pertencente á sociedade Propagadora da Instrucção publica, sendo muito concorrido este acto. Presidio o encerramento o Sr Francisco Augusto de Almeida, vice-presidente do conselho parochial, comparecendo por parte do conselho superior o Sr. Vicente de Moraes Mello. No curto espaço de 3 mezes conta a aula 25 alumnos e alguns delles tendo entrado analphabetos já leem e escrevem soffrivelmente.

Supremo tribunal de justiça. — Na sessão de 25 de novembro foram julgadas as:

« Revista commercial n. 53.—(De accordãos do tribunal do commercio do Maranhão.)— Recorrentes, Samuel Stevens & C., Sengleckurte, Nephen & C.; recorridos, os mesmos.

Juizes, relator, o Sr. conselheiro Paiva Teixeira, e revisores, os Sr. Sayão Lobato e Baptista Lisboa, sendo sorteado o Sr. Norberto. Relatada a causa e debatida em mesa, julgaram afinal improcedente a reclamação de fl 2 para declarar os recorrentes credores chirographarios; contra o voto do Sr. desembargador Sayão Lobato que julgava provada a existencia da sociedade considerando-os socios.

« Revista civel n. 137 (de accordão da relação do Maranhão).—Recorrente, Tiago, por seu curador; recorrido, Francisco de Souza Mello. Juizes, relator o Sr. Magalhães Castro, e revisores os Srs. conselheiro Tavares Bastos e Azevedo, sendo mais sorteados os Srs. Gonçalves Campos e Norberto. Annullando o processo de fl 14 em diante, julgaram procedente o deposito, e [illegible] valioso em seus effeitos para continuar o manutenido na posse de sua liberdade e propor-se a competente acção unanimemente.

— Na sessão de 29 na revista commercial n. 7,748, procedente do tribunal do commercio de Pernambuco, não [illegible] estando, ainda distribuida depois da concessão da revista para o tribunal do commercio desta côrte, que foi extincto, ficou [illegible] julgada por accordão de hoje o tribunal [illegible] relação da côrte para revisão e novo julgamento.

Foi julgada a revista civel n. 8,414, do Maranhão. Recorrentes Manoel José do Valle Guimarães e outros. Recorrido, Raymundo José da Costa Junior. Negou se.

Exposição agricola.—No dia 7 do corrente encerrou-se a exposição agricola promovida pela sociedade patriotica Doze de Setembro.

Concerto lyrico.—Deve realisar-se amanhã, no theatro Santo Antonio [illegible] lyrico dado pelos Srs. Vieira e Cle[illegible]

Naufragio.—O vapor *Pirapama* trouxe 6 tripolantes da escuna hollandeza, que tendo ido ao nosso porto carregar no de Natal, naufragou ao norte daquella barra.

Hospital portuguez.—No dia 7 do corrente procedeu-se á eleição da junta administrativa, que tem de funccionar no vindouro anno de 1874, naquelle estabelecimento de beneficencia.

Eis o resultado:

Provedor.—Antonio Correia de Vasconcellos.

Vice provedor.—João José Rodrigues Mendes.

1º secretario.—Luiz Duprat.

2º dito.—José da Silva Rodrigues.

Esmoler.—Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

Mordomos. — Bernardino Gomes de Carvalho, Francisco Ferreira Maia, Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, Manoel Fernandes da Costa, Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, Joaquim Duarte Simões, Cesario Acurcio da Silva Papoula, Antonio Alves Lebre, José Joaquim Alves, Manoel José Moreira, Manoel Luiz Ribeiro da Silva, Manoel de Oliveira Junior, Antonio Nunes Ferreira Coimbra, João Mendes de Araujo, Severino Saraiva de Andrade, José Paulo Botelho, Felix Pereira da Silva e Antonio José Gomes.

Para comporem a commissão de exame de contas, foram eleitos:

Miguel José Alves, João Querino de Aguillar e José Baptista Nogueira.

Telegrapho do Collegio.—No domingo pela manhã, esta estação pregou novos logros á população, annunciando a chegada do vapor francez procedente do sul do imperio, quando elle vinha da Europa, e deixando de annunciar os vapores costeiros *Pirapama* e *Mondahu*, que chegaram dos portos do norte e do sul e de sua escala.

Loteria do Rio de Janeiro. Resumo dos premios maiores da 21.ª loteria, concedida para o patrimonio do hospicio de Pedro II, extrahida em 23 do passado:

N. 2679	20:000$000
N. 2815	10:000$000
N. 919	4:000$000
N. 1741	2:000$000

Ns. 4523 e 4733 1:000$ á cada um.

Ns. 2615, 4794, 5090 e 5573—800$ á cada um.

Ns. 229, 588, 1125, 1246, 2614, 2747, 3160, 3763, 5484 e 5901 200$ á cada um.

Ns. 730, 965, 1018, 1160, 1278, 1461, 1813, 1946, 2042, 2453, 2456, 2580, 2909, 3918, 4907, 4932, 5014, 5128, 5779, 5915 e 5995—100$ á cada um.

Ns. 36, 180, 356, 368, 617, 646, 893, 986, 1084, 1125, 1390, 1413, 456, 1814, 1924, 1934, 2005, 2179, 2300 2564, 2633, 2866, 2936 2947, 3022, 3026, 3148, 3224, 3252, 3294, 3312, 3345, 3652, 3694, 3814, 39 8, 3952, 3957, 4020, 4081, 4170, 4334, 4402, 4750, 4762, 4801, 4828, 4837, 4951, 5052, 5165, 5266, 5341, 5532, 5616, 5655, 5663, 5795, 5859 e 5922 40$ á cada um.

Telegrammas commerciaes.—O dos Sr. Pinto Leite & Sobrinhos, de Londres, em 22 do passado, ás 4 horas da tarde, diz:

« O algodão firme aos preços: de 8 3/4 a 8 7/8 o de Pernambuco, 8 1/2 Parahyba, 9 1/8 Maranhão, 8 5/8 Rio Grande do Norte, 8 3/4 Ceará, 8 1/2 a 9 1/8 Maceió.

« O assucar firme com alça de 3 d. sobre os preços de: 24/ a 25/ o branco, 20/6 a 21/6 o louro e 16/6 a 19 o mascavado de Pernambuco.

« O café firme com alça de 1 sch. sobre os preços de: 84/ a 96/ o do Rio de Janeiro, e 92/ a 98/ o do Ceará.»

Porto de Liverpool. — Estavam a sahir para nosso porto: a 25 de novembro, os navios *Miranda* e *Witch of the Teign*, e a 12 do corrente, o vapor *Fire Queen*.

Pagadoria de fazenda. Nesta estação pagam se hoje as seguintes folhas: guardas nacionaes, navios da armada e aposentados.

Os funccionarios que deixarem de receber neste dia, so poderão faze lo do oitavo dia util em diante.

Telegrapho submarinho. – Começou effectivamente no sabbado ultimo, como haviamos annunciado, a ser lançado o cabo telegraphico para o Rio de Janeiro. A extremidade daquelle ficou em terra, amarrada ao pé da do cabo que communica com o Pará. O serviço correu do melhor modo possivel, seguindo ante-hontem pela manhã o *H oper* para o sul acompanhado da corveta *Paraense*. Deve estar amanhã na Bahia.

Ferimento grave. – Em 5 do corrente, Pedro José Bezerra, no 2º districto da freguezia de Maranguape, do termo de Olinda, ferio gravemente com um tiro a seu sobrinho Manoel Pereira da Silva, sendo preso em flagrante

Urgente.—Por occasião de desobstruirem o cano de esgoto da cidade, na parte correspondente á travessa do Marquez do Recife, removeram todo lamaçal putrido d'alli retirado para a da rua do Imperador, bem confronte á botica homeopothica. Quem quer que seja que tal serviço dirigio, torna-se digno da mais forte censura e somente por devido acatamento ao publico, deixamos de o qualificar merecidamente. Urge que aquillo cesse.

Proclamas. Foram lidos na igreja do Rosario, que serve de matriz da freguezia de Santo Antonio, no domingo 7 de dezembro, os seguintes:

1.ª denunciação.

Balbino Antonio de Souza Teixeira, com Maria Ignacia das Neves.

Feliciano Luiz Antonio Apolinario, com Maria Guilhermina dos Ramos.

Paulo José da Silva Freires, com Antonia Francisca Corrêa de Mello.

José Luiz da Veiga e Silva, com Carlota Maria da Silva Cordeiro.

Antonio Manoel do Nascimento, com Maria José de Santo Antão.

Antonio da Silva Oliveira, com Maria Luiza da Purificação.

Joaquim José de Oliveira Tavares Junior, com Maria Emilia Sabina de Mello.

Juventino dos Santos Silva; com Angelica Candida Ferreira.

Joaquim de Almeida Leal, com Idalina Malvina de Mello.

Antonio Gomes Pinheiro, com Claudina Maria da Conceição.

Laurentino Gomes Pinheiro, com Rosa Maria da Conceição.

2ª denunciação.

Pedro Lopes de Sant'Anna, com Ignez Gonçalves dos Santos,

Luiz Francisco Jorge, com Francisca Maria da Conceição.

Francisco Cincinato da Annunciação, com Rosa Amelia Conceição.

João Gualberto Gomes de Sá, com D. Julia Francisca Bezerra Cavalcante.

Tiburcio dos Santos Portugal, com D. Marianna Athanasia Moreira.

Dr. Manoel Enedino do Rego Valença, com Maria Margarida da Cruz Lobo.

João Francisco Ferreira de Araujo, com Julia Maria dos Passos.

José Moreira da Silva Pacheco, com Carolina Albuquerque Lacerda.

Antonio Luiz Ferreira, com Maria Leopoldina de Carvalho.

Guilherme Bessone de Almeida, com D. Anna Senhorinha Ferreira.

Protesto de letras. –O escrivão dos protestos José Marianno, está de semana, cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Loteria. A que se acha á venda [illegible] a 78ª a beneficio do hospital da ordem terceira [illegible] do Carmo, a qual corre no dia 10.

Casa de detenção.—[illegible] movimento do dia 5 de dezembro de 1873:

Existiam presos 302, [illegible] entrou 1, sahiram 4, existem 299.

A saber:

Nacionaes [illegible] escravos [illegible] 228, mulheres 9, estrangeiros 25, [illegible] escravas 5.—Total 299.

Alimentados á custa dos cofres publicos 212.

Passageiros — Sahidos para os portos do sul no vapor francez *Rio Grande*:

Robert Mellam Hyde, Preverie Alvrige Ornimstor, sua mulher e 1 criado, Emile Kohler, Luiz Duarte Pereira, Luiz Charlet, C. Augusto Hanhart, José Bento Vieira Barcellos.

– Entrados dos portos do norte no vapor nacional *Pirapama*:

Alfredo Laurindo. Antonio Angelo, Dr. Francisco de C. Lima, Victorino A. P. Vinagre, Augusto K. Muller, F. da Silva, Graf, José Bonifacio, Vicente Ferraz Miguel, Alexandre, Francisco Luiz M. de Araujo e 1 escravo, Jeronymo C. Vasco. Theodoro M de R. Bezerra, Eloy de O. Lacerda, José Joaquim A. Guimarães, Isidro Pereira Maia. Francisco P. da Costa, Manoel R. dos Santos, Felippe M. da Rocha, Agostinho Teixeira, Quintiliano G. Pedreira, José Prapero, José J. de Carvalho, João Francisco Romão Italiano, José Antonio Seve e 1 criado, Theotonio Veras, Luiz da Cruz e sua mulher, Cypriano I. M. de Vasconcellos, Dr. Manoel G. Junior e 2 filhos, Maria do Carmo, H. I. Kruger, Rom Mayer, Dr. Alcebiades, sua mulher, 2 filhos e 1 criada, Miguel Joaquim Lobo, Manoel L. R. da Camara, Dr. Feliciano P Martins, João C. de Souza, José N. Sable, Estevão José da Silva, E S da Cunha, Dr. José A. Lima Junior, Antonio B Dantas, Miguel Soares R. da Camara, Francisco José Soares, Laurindo Pereira Lima, Antonio P. de Barros, José F. de Lima, 2 praças e 15 escravos a entregar.

—Chegados hontem da Bahia no vapor brasileiro *Gonçalves Martins*:

Alferes Laurentino Felix de Oliveira Lima, 7 praças, 3 presos e 1 mulher, Dr. Joaquim de Luna Miranda Couto, capitão Candido José de Oliveira Silva, David Alves Costa Leite, Bernardino F. Junqueira, Lemos Lencorino, José da Silva, Dr. Silvio Pellico e 3 escravos, Felismina Maria da Conceição, Esperança Luiza da Luz, Dr. Candido V. da Cunha, José da Silva Campos, commendador José J. de Mendonça e 1 escravo, Dr. José Maria da Rocha Carvalho e sua mulher, D. Thereza Christina, Dr. Luiz Ignacio de Mello Barreto, sua mulher e 3 criados.

— Entrados dos portos do sul no vapor brasileiro *Mondahu*:

José Emilio Dias, 4 praças de policia, 1 voluntario e 1 preso,

— Entrados dos portos do sul no vapor inglez *Britannia*:

João Espinosa.

— Entrado dos portos da Europa no vapor francez *Rio Grande*:

Harismandy, I. Krenser, B. Correia, José Lopes, Pereira e Pedrosa.

— Chegados dos portos do sul no paquete brasileiro *Ceará*:

Antonio Diniz Barreto de Vasconcellos, Antonio de Arruda Beltrão de Araujo, V. de Moraes A. Maranhão, Antonio L. de Barros Pain e 1 escravo, Antonio C. Carneiro da Cunha, P. Bandeira de Mello, Pedro F. de Oliveira, Dr. Antonio F. M. Pedrosa e 1 escravo, Manoel de Carvalho, Manoel F. de Paula Reis, Christovão Barros G. Guerra, José J. da Camara, Dr. Francisco Ignacio Pereira do Carmo e 1 escravo, Ignacio de A. Beltrão, Pedro Velho, Sergio, Adelino Rodolpho de Arruda Beltrão, Dr. Plinio Soares, Francisco Allemão Barbosa, Francisco C. Duarte, Joaquim Francisco dos Santos, Lourenço Francisco do Espirito Santo, Theodoro F. de Lima, Manoel M. F. Guimarães, Manoel Pacheco, J. da Silva Mafra, 1 ex-furriel, 1 anspeçada, 4 praças e os emigrantes Godofredo Martins Furtado, Antonio Cordeiro, Manoel Ignacio de Carvalho, José da Costa, João da Silva, João F. Ribeiro, Antonio Pacheco, Manoel de Souza, John Rogers e João Francisco de Mello.

— Seguem para o norte no mesmo vapor:

Manoel T. de Caldas Campos, Agostinho dos Santos, Raymundo Pinto da Veiga, conego Thomaz Moraes Rego, Cypriano de Souza Freitas, Dr. Louise Gayne, Samuel Stevens, alferes Ibrahim Gomes Ferreira, 1.º tenente Pedro David Deviocher, Dr. Raymundo José P. de Castro e sua senhora, Domingos Pereira Aguiar, Emiliano Pereira I. Frade, Antonio F. Garcia de Andrade, José Baptista Vieira, Gonçalo Baptista Vieira, Guilherme Studart, Rodolpho Theophilo, Anselmo Pacifico, Miguel da Paixão, J. Faustino da Veiga Lima, Pedro Velho, Sergio Velho, Adelino Velho, José Baptista Vieira, 2 policiaes, 1 preso e 2 ex-praças da armada.

Cemiterio publico. —Obituario do dia 5 do corrente:

Maria, branca, Pernambuco, 3 annos, Bôa-Vista; bexigas.

Francisco Pereira Assucar, branco, Portugal, 19 annos, solteiro, Bôa-Vista; febre amarella.

Josepha, parda, Pernambuco, 4 mezes, Recife; convulsões.

Cosma, parda, Pernambuco, 2 annos, Recife; bexigas

Maria, parda, Pernambuco, 12 horas, Boa-Vista; tetano dos recem-nascidos.

Anna Ignacia Maria da Conceição, parda, Rio Grande do Norte, 50 annos, solteira, Bôa-Vista; hydropericardite.

Angela Maria da Conceição, parda, ignora-se a naturalidade, 50 annos, solteira, Santo Antonio; bexigas.

CAMARA MUNICIPAL.

1.ª SESSÃO DA 4.ª ORDINARIA EM 3 DE DEZEMBRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. vereadores Rego Albuquerque, Gameiro, Dr. Moscoso, Theodoro Silva, Neves e Cunha Guimarães, o Sr. presidente abrio a sessão e lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. presidente consultou á camara se esta devia receber e dar-se por intimada de um mandado de manutenção expedido pelo Dr. juiz substituto da 1.ª vara civel desta cidade, em favor de Paula & Mafra, manutenindo-os no gozo da licença para enterramentos de cadaveres e serviço de carros funebres nesta cidade, e, sendo discutida convenientemente essa questão, foi resolvido aceitar-se a intimação e observar o referido mandado, votando a favor desta resolução os Srs. Gameiro, Neves, Cunha Guimarães e Theodoro Silva, que declarou que assim votava porque a lei não estava cumprida na parte que manda indemnisar os manutenidos; e contra, os Srs. Dr. Moscozo e Rego e Albuquerque, por entenderem que o Dr. juiz substituto era incompetente para conceder a manutenção, e não tem que vêr a camara com a execução de uma lei provincial decretada pelo poder competente e mandada executar pela autoridade legitima.

Depois passou-se á leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 26 do mez de novembro ultimo, concedendo a autorisação para esta camara despender a quantia de um conto de réis com a arborisação desta cidade por conta da verba—Eventuaes. –Inteirada e mandou-se fazer as necessarias communicações.

Officio da camara municipal de Jaboatão, pedindo que se lhe remetta cópia das plantas do povoado de Muribeca e daquella villa.—Mandou-se satisfazer.

Officio do Dr. juiz substituto da 1.ª vara civel desta cidade, cobrindo uma petição de Paula & Mafra, para esta camara informar sobre o seu conteúdo.—A camara ordenou que em resposta a esse officio se declarasse que ella não estava adstricta a dar a informação pedida.

Officio do Dr. advogado, remettendo a guia competente para esta camara recolher ao deposito publico a quantia de oito contos de réis, em quanto foi arbitrada no juizo do direito da 1.ª vara civel desta cidade a desapropriação do trapiche Pelourinho. Pedio se autorisação ao Exm. presidente da provincia para fazer-se esse recolhimento.

Officio do administrador do cemiterio publico desta cidade, communicando que, de conformidade com o art. 87 do respectivo regulamento e autorisação do Dr. delegado da capital, fez inhumar tres cadaveres conduzidos nos carros de Paula & Mafra sem as competentes licenças municipaes, recebendo nessa occasião a quantia de dezesete mil réis, importancia das referidas licenças, que com as guias parochiaes remette [illegible].—Remetteram-se a quantia e guias ao procurador para os devidos fins

Outro officio do mesmo administrador, trazendo ao conhecimento da camara a occurrencia que tivera lugar [illegible] no mesmo cemiterio por occasião de dar-se a [illegible] sepultura o cadaver do parvulo Alfredo, filho [illegible] de Manoel Gonçalves Ferreira.—Inteirada.

Officio do fiscal da freguezia da Boa-Vista, dando parte de ter acompanhado o Dr. delegado da capital em corridas sanitarias naquella freguezia.—Inteirada.

Relação de multas impostas por aquelle fiscal de 18 a 25 do passado na importancia de noventa e seis mil réis. A archivar.

Mappa dos enterramentos feitos na freguezia de S. Lourenço da Matta no mez ultimo findo. —A archivar.

A commissão do matadouro apresentou o seguinte parecer:

« A commissão examinou o engenho Peres, que foi indicado por um dos Srs. vereadores para ser escolhido para nelle ser edificado o matadouro publico. O engenho Peres tem bastante extensão de terreno proprio para pastos; tem agua em diversas direcções, e uma esplanada sufficiente para se construirem todos os edificios necessarios com toda a amplidão. O rio principal tem agua sufficiente para todo o serviço, mas sua corrente é fraca e passa por diversos povoados pequenos como a Ibura, etc. Esta circumstancia e a distancia de uma legua e um terço em que está situado o engenho Peres desta cidade, são as mais notaveis desvantagens que a commissão observou no referido engenho. Paço da camara municipal do Recife, em 3 de dezembro de 1873. Dr. Lôbo Moscoso e Theodoro Silva. » A camara mandou remetter cópia desse parecer ao Exm. presidente da provincia.

Foram despachadas as petições de Antonio Joaquim Antonio [illegible] Cardoso de Oliveira, bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella, Damião Felippe Santiago, Tranquilino Francisco de Paula, Heitor [illegible] Sampaio, José Ferreira Cortinhas, Lourenço [illegible] de Oliveira, Luiz Eduardo da Hollanda, [illegible] Pinto Gomes, Manoel Telemaco, Dr. [illegible] de Figueiredo Faria, procurador fiscal da fazenda, Pedro Francisco Chaves e Tiburcio Ferreira Pinto.

Nada mais houve a tratar-se, e o Sr. presidente

MUTILADO

levantou a sessão ás duas horas da tarde.
Eu, Pedro de Albuquerque Autran, secretario a escrevi.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.—*José Maria Freire Gameiro.* - *José Pedro das Neves.*—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*—*Dr. Pedro de A. Lobo Moscoso.*—*José da Silva Loyo Junior.*

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 9 DE DEZEMBRO DE 1873.

« O despotismo mostra confiado as garras aduncas. A onda sóbe.

« Não ha muito tempo, ainda os aulicos respondiam ás censuras de governo pessoal, de despotismo de facto ».

Os liberdadeiros da *Provincia*, na afanosa tarefa de denunciarem ao paiz a existencia do *poder pessoal*, tomam-se de tanta colera, que já não atinam com os rudimentos mais elementares da argumentação.

Se não foram os puros instinctos da paixão politica, que os allucina, o movel exclusivo de seus escriptos na imprensa periodica e antes o sentimento do patriotismo, empenhado na generosa tarefa de preparar a consciencia do paiz para as nobres conquistas do futuro, não se recusariam elles, na qualidade de escriptores publicos, a discutir as perigosas doutrinas, com que estão, cada dia, a envenenar o espirito dos seus leitores.

Tem elles preferido e por innumeras vezes repetido o paradoxo politico de — « que o impeador não deve nomear *livremente* os seus ministros — ».

Mas, nós, outros, que não lhes damos quartel, não cessamos tambem de perguntar-lhes — a que outras mãos entendem elles que deve ser confiada essa superior e importantissa faculdade da organisação economica, social e politica do paiz.

Ao silencio, que é a resposta immediata ás nossas interrogações cathegorias, succede para logo a repetição mais aggravante dos mesmos improperios e paradoxos politicos.

Nos ultimos numeros de sua illustrada gazeta abicaram elles de preferencia para a questão da nomeação dos ministros, sem que entretanto possamos nós outros comprehender qual seja o seu pensamento a semelhante respeito.

Já temos querido persuadir-nos de que esses aventurosos *provincianos* querem partilhar a escolha dos ministros, que pela nossa constituição é *exclusivamente* confiada ao imperador, com uma ou ambas as camaras legislativas, afim de que essa escolha, que é *livre* ao mesmo imperador, seja temperada ou corrigida pelas camaras, como acontece nos Estados Unidos.

Quer nos parecer, que seja esse o intuito dos publicistas da *Provincia*, pois que em outro numero dessa sua gazeta deixaram já bem externado o seu pensamento de organisarem o poder judiciario, á semelhança do que se passa tambem nos Estados Unidos ; isto é, pela via do suffragio popular.

Atiradas bombas de tal ordem, no seio da nossa população, como que para apreciarem a extensão e importancia do sobresalto produzido, recolhem-se por um momento aos bastidores os nossos estimaveis *provincianos*, para surgirem de novo, soprando algumas palavras amistosas e lisongeiras em favor do imperante e para lhe darem sabios e desinteressados conselhos, já se sabe, para que chame os *patriotas*, afim de salvarem elles o paiz da beira de um abysmo.

O que nos causa pasmo é ouvir da bocca dos aristocratas da *Provincia* a palavra de « aulicos », com que se denominam a nós outros, que elles confessam ter lhes arrebatado a sua bandeira de reformas liberaes para reduzil-as á realidade, que elles jamais animaram-se a consagrar.

« A onda sóbe » dizem elles ; mas que onda é essa, que ameaça submergir o governo pessoal e o despotismo de facto, de garras e aduncas !

E o que tendes feito, Srs. *provincianos*, pela vossa parte, para conjurar-des essa grande calamidade publica, que nos estais a ameaçar !

Preparais os elementos e lançais de continuo os combustiveis para o incendio ; entretanto quereis disfarçar a vossa responsabilidade.

« Se a onda sobe, nós os liberaes devemos redobrar de esforços, multiplicar as providencias para evitar os estragos e tremendas ruinas sociaes ».

Onde porem os vossos esforços e providencias ?

Cavillosa politica, que consiste em desacreditar o poder, denunciando a omnipotencia do rei e do *formal desafio* que dirije á nação !

Declarais que não quereis o poder desde que for este derribado com *pretextos novos* ; mas como o podereis vós outros conseguir no desconxavo de idéas e principios, em que actualmente se acha o vosso partido ?

Se não tendes raizes na opinião publica, da qual viveis em divorcio quasi completo, por que outro meio legitimo podereis conquistar o ambicionado poder ?

Dizeis que se os ministros forem *livremente* escolhidos pelo imperador, ficará dominando um só dos representantes reconhecidos pela constituição e o outro (a assembléa geral) ficará absolutamente aniquilado.

Ora, semelhante doutrina é a mais esdruxula de quantas tem trazido esses *provincianos* á tona da discussão.

Pois da *livre* escolha dos ministros pelo imperador pode já mais inferir-se a omnipotencia que lhe attribuis ?

Quem jámais obstou ás camaras de manifestarem-se livremente a favor ou contra os ministros escolhidos exclusivamente pelo imperador ?

Os factos constantes são aliás o desmentido mais solemne contra semelhante imputação.

Por outro lado, se a constituição conferio ao imperador o poder illimitado e independente de qualquer correctivo estranho, da escolha dos ministros, é claro, que só por meio de uma profunda reforma na mesma constituição lhe pode ser supprimida essa superior faculdade, que lhe foi *privativamente* confiada, no caracter de Poder Moderador, chave de toda a organisação politica.

Ao passo que propugnam tão desabridamente contra o que ahi se acha constituido, dizem, por outro lado, muito desembaraçadamente o seguinte :

« E pode o paiz tolerar uma politica tão diametraimente opposta á constituição ? Não será o caso do *salus populi* ?

Ora, eis ahi a logica desses *provincianos*, que ferindo e desacreditando a lei fundamental, imputam o attentado justamente aos seus defensores, de combinação com o *poder pessoal* que tudo avassalla pela sua omnipotencia de garras aduncas !

O mais interessante é o que se segue :

« Os liberaes não arvorarão novos principios, não empregarão meios *desconhecidos*. Ahi está sua bandeira, seu programma bem franco e claro para fazer face a tudo e tudo collocar em seus eixos — *Reforma* ou *Revolução* !

« Sobe a onda »......

Decididamente esses publicistas da *Provincia*, perderam a cabeça !

Os que estão todo dia a proclamar contra o systema eleitoral da constituição ; que desejam o poder judiciario constituido á maneira dos Estados Unidos ; que querem que o imperador não seja livre na escolha dos ministros ; que propugnam pela temporalidade do senado, e da igreja livre no estado livre ; que denunciam ao paiz o mesmo imperador como o centro constitucional absorpsor de todos os poderes, são com effeito os que se inculcam os defensores da constituição ! Nós, Srs. *provincianos*, é que somos os demolidores !

A differença somente está em que vós tendes razão ; mas o paiz é que não pode acreditar, porque já vos conhece de longa data.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

M. Scævola e o Dr. Tavares Belfort.

Sob as epigraphes —*Não deixem de lêr* —*Estellionato scientifico* — e com o pseudonymo de *M. Scævola* appareceu uma publicação no *Jornal do Commercio* de 22 do proximo passado mez, em que sou torpemente insultado e calumniado a proposito de alguns trabalhos scientificos e litterarios, por mim feitos e apresentados á faculdade de direito desta cidade.

Não deverá descer a responder á alludida publicação por tres razões.

1ª Porque o seu autor não teve a coragem e dignidade precisas para se assignar e á anonymos não se responde.

2ª Porque em consciencia no juizo dos homens honestos e esclarecidos não preciso de defeza a respeito do que se me accusou.

3ª Finalmente, porque sob o pseudonymo de *M. Scævola* occultou-se um pardinho da Bahia, de nome José de Oliveira Campos, que recebera em o anno passado o grão de bacharel da faculdade de direito desta cidade, e que, defendendo em outubro proximo passado theses perante a mesma faculdade, fôra com toda a justiça reprovado, e hoje derrama sua bilis e manifesta seu despeito contra mim pela razão de que, tendo lhe feito grandes favores e conseguido que obtivesse no seu curso notas de approvação acima do seu real merecimento, para o que fazia valer a circumstancia da assiduidade, contra cujas notas com razão protestaram os collegas do examinado, entendeu que devia eu conseguir para si a borla de doutor e dar-lhe para isto tambem o meu voto, como se para tanto valesse e devesse contribuir para ser conferido o ultimo grão scientifico á quem pelas provas por que passou se mostrou tão indigno delle.

Dahi a ira e o projecto de me deprimir, como mesquinha vingança, projecto que realisou-se com a publicação a que alludo.

Nas minhas dissertações para os concursos da faculdade, dissertações sobre pontos dados pela mesma faculdade, expuz, como me cumpria, os principios a proposito de que me coube dissertar, e esses principios e theorias bebi, como é natural, nos livros ; mas todas as vezes que me servi de palavras alheias as empreguei com os signaes indicativos de transcripção, com a declaração expressa dos nomes dos autores citados, e designação das obras donde foram tiradas as citações.

O mesmo se deu em relação ao trabalho, que publiquei, como membro de uma commissão da faculdade, sobre a *Reforma projectada do ensino superior*.

Onde se vio taxar de *plagios* citações expressas e textuaes com a indicação nominal dos seus autores e obras ?

Peço aos que quizerem verificar o que digo e tiverem os meus pobres trabalhos que recorram a elles ; e, para os que não os tiverem, pois que a edicção de dissertações e trabalhos academicos é sempre limitada e não tenho mais exemplares para distribuir, que vejam a carta do distincto Sr. Dr. Aprigio e o resultado do exame á que fiz proceder por tabelliães desta capital nos taes meus referidos trabalhos, cujos documentos abaixo publico.

Quanto ao meu discurso sobre a Economia Politica, que o Sr. José de Oliveira Campos diz que é traducção de tantos e variados trechos de muitos economistas, mas que apenas disse e não provou, não ha tal discurso propriamente dito, é apenas uma prelecção da cadeira sobre a origem, formação e progresso da sciencia economica, licção que a pedido dos alumnos do 5º anno foi por estes impressa e baptisada com o nome de discurso.

Ora, desde que em uma licção tinha de dar uma definição do *sytema protector*, nada mais natural que transcrever d'entre as dadas pelos mestres da sciencia a que mais clara e concisa fosse, e effectivamente foi o que fiz :—se quizesse plagiar, não o faria do elementar Garnier, cujo livro estava nas mãos de todos os discipulos.

Factos e principios conhecem-se pelos livros ; e, se factos não se inventam, a mim não me cabe ainda a grande gloria de inventar principios.

Essa minha licção está replecta de citações, quando o caso é de citações, todas expressas, porque, confiando pouco em mim, costumo corroborar o que digo com o prestigio dos nomes e das fontes, em que fui beber as idéas, sendo que, como mestre, é meu rigoroso dever estudar, confrontar e indicar, para esclarecer.

Assim o Sr. Oliveira Campos, que sabe bem disto, pois foi meu discipulo de Economia Politica e um dos que me pediram a referida licção para publicação e que tem as minhas dissertações de concurso, porque lh'as dei, adultera os factos, falta á verdade, só com o fim de dar expansão á sua paixão e ao seu despeito.

Quanto á minha these de Direito Romano sobre - *Especificação* —, apezar do Sr. Campos tel-a transcripto truncada, basta-me que seja ella lida mesmo como está por Sua Mercê transcripta para se formar idéa justa de que eu estava de posse da verdadeira theoria e que fiz a esse respeito todas as distincções legaes.

Sobre—*Especificação*—foi uma das theses, em que argui o Sr. Campos, e dahi a transcripção da minha these, a que denomina Sua Mercê de *charada*.

Sou informado de que o Sr. José de Oliveira Campos, insultando a faculdade de direito desta cidade, como o fez no *Jornal do Commercio* de 15 do proximo passado mez, e insultando particularmente a mim e o meu distincto collega, o Sr. Dr. Coelho Rodrigues, no mesmo *Jornal*, de 22 do mesmo mez, fe-lo resoluto a não mais vir defender theses perante a faculdade desta cidade e ir tentar fortuna em S. Paulo ; mas espero que ahi tambem será o Sr. Campos devidamente apreciado e com justiça julgado.

Quanto á justiça da reprovação do Sr. Campos, a que alludo, seria longo, se o quizesse demonstrar ; basta lembrar que, sendo Sua Mercê arguido em uma facil these de direito natural (sobre igualdade da partilha) por quatro lentes, os Srs. Drs. Coelho Rodrigues, Pinto Pessoa, Figueiredo e Aprigio, á nenhum satisfez, provocando as respostas, que dava, a arguição na mesma these por outros lentes.

O illustrado Sr. Dr. Aprigio, presidente do acto, ao começar a arguição, que a elle coube por ultimo, como era proprio, disse franca e expressamente que, não tendo o candidato satisfeito á um só dos lentes, que o haviam precedentemente arguido nessa these, ia ainda vêr, arguindo de novo nella, se podia obter algumas considerações e respostas satisfactorias por parte do defendente, mórmente quando já devia estar por demais prevenido dos argumentos, que lhe oppunham, e, ao findar a arguição, manifestou o Sr. Dr. Aprigio o seu desagrado pelas seguintes palavras :—*Sinto dizer-lhe, Sr. Campos, que tambem á mim não satisfez.*

Tendo eu arguido tambem ao Sr. Campos sobre —liberdade bancaria—e, perguntando-lhe, porque via que não tinha idéa alguma sobre a materia, se o banqueiro era agente activo, ou passivo, respondeu-me que activo, porque quem vive no commercio é sempre activo...

Sei que a ignorancia é muito atrevida, e demais é balda de certa gente ser muito preteneiosa.

Não digo ao Sr. José de Oliveira Campos que desprezo o que Sua Mercê contra mim escreveu, porque o meu despreso honra-o ; apenas previno-o de que, quem tem sentimentos tão negros como a côr, não ha de calumniar impunemente, pois com tal gente a unica desforra para o offendido é a que a lei proporciona.

Agradeço publicamente aos meus bons amigos, que no *Jornal do Commercio* e na *Nação* espontaneamente e de prompto acudiram á aggressão do Sr. Campos, dispensando-me juizos lisongeiros : o verdadeiro merito sempre applaude a quem trabalha - o deprimir é papel proprio dos invejosos e pretenciosos.

Ao terminar, torno sensivel o facto do Sr. José de Oliveira Campos ter se demorado aqui por muito tempo, depois da sua reprovação, e ir sómente desabafar na côrte, ferindo-me pelas costas.

Cobarde !

Fazendo esta resposta, cedi á muitas e legitimas repugnancias, e, a não ser o compromisso, tomado para com o publico, por quem tão generosamente já me defendeu, não perderia o meu tempo em tornar patente a infamia do Sr. José de Oliveira Campos, que, despeitado, e, para molestar-me, não se pejou de dizer que copiei, quando citei expressamente, e transcrevi até com asteriscos os autores, que Sua Mercê apresenta como por mim plagiados, e que só foram por Sua Mercê conhecidos, em virtude das mesmas citações.

Recife, 2[illegible] de dezembro de 1873.

Dr. J. J. Tavares Belfort.

DOCUMENTOS.

João de Barros, 6 de dezembro de 1873.—Amigo e collega Dr. Belfort.—Obedecendo á sua solicitação, examinei cuidadosamente, á face dos textos arguidos, uma publicação feita no *Jornal do Commercio* da côrte, em que V. é accusado de plagiario.

Com effeito a arguição é uma triste prova da grande fé na desattenção geral dos leitores e na avidez com que se recebe entre nós qualquer pasto para a maledicencia !

Os inculcados trechos plagiados, todos estão nos seus escriptos com indicação dos nomes dos autores, e com os signaes usados nas citações, que reproduzem palavras.

Apenas na sua licção de abertura do curso de Economia Politica, ha algumas linhas de José Garnier (dez a doze) que são reproduzidas sem nome do autor.

E' evidente, porém, depois de tantas citações escrupulosamente feitas, que nisso houve simplesmente esquecimento de sua parte : não seria de um livro elementar, de um livro que passa pelas mãos de todos, que um plagiario poderia esparar boa colheita.

E nada mais.

Isso mesmo que ahi fica, foi só por não faltar ao seu pedido.

Com os seus merecidos creditos, achava eu bem dispensavel qualquer resposta de sua parte.

Os da nossa faina devem descançar nos juizos competentes ; quanto aos outros, se fossemos a dar-lhes attenção, ir-se-hia com elles, e pessimamente empregado o nosso precioso tempo.

Seu collega e amigo - *Aprigio Guimarães*.

Nós abaixo assignados, tabelliães de publico judicial e notas, tendo visto e examinado os impressos de producção do Sr. J. J. Tavares Belfort, e que por elle nos foram apresentados, verificamos o seguinte :

1.° Que na dissertação de Economia Politica — Quaes os substitutos da moeda ? — se acham nominalmente citados e transcriptos com asteriscos os economistas Molinari, Bastiat, Peynode, Stuart, Mill, Batbie, Chevalier, Coquelin e Wolowski.

2.° Que na dissertação de Direito Publico — Qual a origem da soberania ? — se acham tambem citados nominalmente, entre muitos outros, e transcriptos com asteriscos, trechos de Rossi, Taparelli e Thiercelin.

3.° Que no trabalho intitulado Reforma do Ensino Superior se acham tambem nominalmente citados e transcriptas com asteriscos as citações, e nas notas indicadas as obras, entre outros muitos, Pougnet, Stuart Mill, Laboulaye, Zorrilla, Hippeau, Cabantous, Laferriere e Rossi.

Finalmente que na licção de Economia Politica, mandada publicar pelos alumnos do quinto anno de 1872, ha grande numero de citações todas expressas e nominaes, e sendo essas citações, acompanhadas dos nomes de seus autores, transcriptas com asteriscos.

Recife, 5 de fevereiro de 1873.

Em testemunho da verdade, o tabellião publico interino, *Manoel Pires Camillo Falcão*.

(Estava com o signal publico.)

Em testemunho da verdade, o tabellião publico, *Luiz da Costa Porto Carreiro*.

(Estava com o signal publico.)

Em testemunho da verdade, o tabellião publico, *Francisco Baptista de Almeida*.

(Estava com o signal publico.)

Ao publico.

Tendo sido discutido pela imprensa o contrato que fizemos com a Santa Casa de Misericordia para o serviço mortuario e de carros funebres, e além disso procurando se fazer crer que não promovemos a indemnisação a que nos obrigámos pelo mesmo contrato, somos forçados a publicar a certidão abaixo, para que com justiça seja julgado o nosso proceder neste negocio.

Não determinando o contrato que a indemnisação fosse anterior ao dia em que devia começar o privilegio, somente nesse dia recorremos aos meios judiciaes, pois que, antes aquelles a quem ella é devida, podiam preferir continuar a servir-se do seu estabelecimento á receber a mesma indemnisação. Antes, porém, de usarmos desse recurso procurámos amigavelmente, e por intermedio de alguns amigos, que disso poderão dar testemunho, cumprir o que tratámos com referencia á mesma indemnisação.

Agra & C.

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio.—Agra & C. precisam que V. S. mande que o escrivão deste juizo lhes certifique : 1º, em que dia, mez e anno foram citados Paula & Mafra para conciliarem-se com os supplicantes sobre a indemnisação de que trata a lei provincial n. 1121 de 17 de junho do corrente anno ; 2º, em que dia teve lugar a audiencia para a conciliação, e se os supplicados compareçam.

Assim pedem a V. S. deferimento.—E R. M.—Recife, 5 de dezembro de 1873.—O procurador—Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

Coriolano de Abreu, escrivão de paz da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc. etc.

Certifico, em virtude do despacho retro : 1º, que em vista da petição de conciliação que me foi apresentada, que os supplicados Paula & Mafra foram por mim intimados em o dia 1º de dezembro do corrente anno para se conciliarem com os supplicantes relativamente á indemnisação de que trata a lei provincial n. 1,121 de 17 de junho do corrente anno ; 2º, que a audiencia tivera effectivamente lugar no dia 3 tambem do corrente mez de dezembro de 1873, não tendo a ella comparecido os supplicados pelo que procedeu-se a inconciliação á revelia destes.

E por mais não me ser pedido passo a presente em que me assigno e dou fé.

Recife, 5 de dezembro de 1873.

Subscrevo e assigno. - O escrivão, *Coriolano de Abreu*.

Venenos mineraes.

Na pratica da medicina empregam-se todos os venenos activos, e todos elles encurtam irremissivelmente a vida. A salsaparrilha de Bristol, é realmente uma das poucas preparações medicinaes que se podem considerar como um remedio puramente vegetal. Não contem um só grão que seja de mercurio, arsenico, estrichina, bromes, iodo, nem nenhuma outra substancia venenosa que seja. E de mais é um antidoto contra os mesmos e cura as enfermidades produzidas por elles mesmos. O melhor que estes sabem fazer é matar uma enfermidade substituindo-a por outra ; porem a salsaparrilha de Bristol, obra de accordo com a natureza e não contra ella, destruindo para sempre com o seu effeito neutralisador, as causas das molestias ulcerosas, cancerosas e eruptiveis, regulando o figado e o estomago, dando força e vigor ao ventre, limpando o systema de todos os elementos morbosos, restabelecendo o vigor corporeo e a elasticidade mental, e robustecendo cada orgão debilitado. Tanto as crianças como as senhoras as mais delicadas a podem tomar sem susto algum. E' a «Ancora da vida,» dos fracos.

Porque é que as pilulas assucaradas de Bristol são uma medicina popular?

E' porque ellas alliviam o estomago, regulam o figado, e promovem o vigor geral do systema, sem produzirem o mais leve incommodo ou dor. Por que a sua acção não é seguida de augmento de prisão de ventre, e da necessidade de maiores doses. Porque ellas são um cathartico seguro para os mais fracos; emquanto que ao mesmo tempo são sufficientemente activas para relaxar as vias intestinaes dos mais fortes. Porque ellas promovem o appetite e vivificam as energias mentaes. Por que nenhum ingrediente mineral contamina as puras substancias vegetaes, antibiliosas e aperientes de que são compostas. Porque ellas obram de harmonia com a natureza, e sem a minima violencia. Porque até hoje ainda não houve uma só pessoa que as tomasse e que se achasse desatisfeita com os seus effeitos. E, finalmente, porque ellas são uma medicina propria para o uso de familias, para cujo fim não tem igual. Ellas acham-se mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duravel em todos os climas. Em todas as enfermidades aggravadas ou provenientes de impureza de sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Para todos.

A casa mortuaria de Paula & Mafra continúa a bem servir ao publico, em quantos seus proprietarios ou são deferidos no recurso que interpõem ao conselho d'estado contra o monopolio concedido a outrem, ou são a contento indemnisados pelos monopolistas. E para que ninguem se illuda a respeito, scientificam ao respeitavel publico que se acham providos do material necessario e com carros novos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE DEZEMBRO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão — de 1ª sorte 8$000 por 15 kilos, hontem e hoje.
Algodão — do Rio Grande do Norte sem inspecção 7$300 por 15 kilos, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/8 d. por 1$000, do banco.
Cambio — sobre Londres avista 25 5/8 d. por 1$000.
Cambio — sobre Lisboa avista 110 0/0 de premio, do banco.
Cambio — sobre o Rio de Janeiro 15 d/v. ao par.
Desconto — de letras 11 0/0 ao anno.
Algodão — da Parahyba 1ª sorte 8$[illegible] por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 d. e 5 0/0.

Dubourcq, Presidente.
Leal Seve, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	250:573$375
Idem do dia 6	49:529$741
	300:103$116

Descarregam hoje 9 de dezembro.
Vapor inglez — *Student* —(atracado) mercadorias para alfandega.
Barca ingleza — *Jane Maria* — mercadorias para alfandega.
Barca ingleza — *Dora* — mercadorias para alfandega.
Vapor nacional — *Ceará*— (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.
Vapor nacional — *Gonçalves Martins* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche Dantas.
Brigue portuguez—*Soberano* —vinho para deposito nos trapiches Barbosa e Cunha.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 8 Á 13 DE DEZEMBRO DE 1873.
Algodão—em rama ou lã 493 rs. o kilo.
Assucar—branco 209 rs. o kilo.
Couros—de boi seccos salgados 566 rs. o kilo.
Carvão — de pedra estrangeiro, tonellada metrica 23$000.
Caroço—de algodão 20 rs. o kilo.
Crina—animal em bruto 300 rs. o kilo.
Alfandega de Pernambuco, 6 de dezembro de 1873.
O 1º conferente—José Amancio do Outeiro.
O 1º conferente -J. A. Wanderley.
Approvo.—Alfandega, 6 de dezembro de 1873.
O inspector da alfandega
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Importação

Barca ingleza *Dora*, entrada de Liverpool em 6 do corrente e consignada a Saunders, Brothers & C., manifestou :

Arroz 100 saccas a Souza Bastos & C., 100 á ordem, 50 a Cardoso Martins & C., 100 ao Barão de Bemfica. Amostras 1 volume aos consignatarios. Ancoras 10 á ordem.

Biscoutos 14 caixas a Domingos Alves Matheus, 10 a Moreira Halliday & C. Barras de estanho 1 barrica a Braga & Pimentel. Barrilha 50 latas a Santos & Araujo. Breu 5 barricas á ordem.

Cerveja 30 barricas a Santos & Araujo, 142 a Beltrão & Filho, 12 a Braga, Son. & C. Chá 2 caixas e 20 meias a Souza Bastos & C. Cofre de ferro 1 caixa a Moreira Halliday & C. Carvão de pedra 175 toneladas aos consignatarios, 80 á estrada de ferro de S. Francisco, dito de cocke 64 á mesma. Chumbo 18 barris á ordem. Canos de ferro batido 92 a Simpson & C., ditos de chumbo 8 barricas a Braga & Pimentel. Conservas 40 caixas a J. F. Paula Ramos

Drogas 14 volumes a Francisco Manoel da Silva, 14 a Manoel Alves Barbosa.

Ferragens 28 barricas a Parente Vianna & C. Formas para assucar 50 gigos a Silva Barroca & Filho.

Louça 119 gigos á ordem, 50 aos consignatarios, 50 a Braga Son & C.

Machinismo 1 caixa a R. Brotherwood, machinismo e accessorios 96 volumes á ordem.

Oleo de linhaça 25 barris á Mills Latham & C. 5 á ordem, 10 a Phipps Brothers & C.

Objectos diversos 14 volumes a Wilson Rowe & C.

Pregos 25 barris á ordem. Pás de ferro 60 feixes a Parente Vianna & C. Papel 10 fardos aos mesmos.

Saccos de estopa 25 fardos a Braga, Son & C.

Taxas de ferro 15 a Cardoso & Irmão. Tijolos 1,000 aos mesmos e 2,000 a Silva Barroca & Filhos. Tintas 30 barris a Mills Latham & C, 25 á ordem.

- Vellas stearinas 50 caixas a Thomaz de Aquino Fonceca e successores. Verniz 10 barris á ordem.

Vapor francez *Rio Grande* entrado dos portos da Europa em 7 do corrente e consignado a Harismandy & Labille, manifestou :

Carga de Lisboa.

Figos 2 caixas a Lima & Silva. Fructas 50 caixas aos mesmos.

Passas 12 caixas a Lima & Silva.

Queijos 1 caixa com 16 latas a José Fernandes Luna & C.

Carga dos portos de França.

Azeite de oliveira 50 caixas a Monteiro Junior & Fernandes. Amostras 1 volume a Keller & C.

Bonecas 1 caixa a Monhard Mettler & C.

Charutos 1 caixa a Mesquita Cardoso & C. Conservas 1 caixa a E Turpin. Cognac 73 caixas á ordem, 42 Heinrich Nuesch. Cordas de viola 1 caixa a E. Robert. Courinhos preparados 1 caixa a D. P. Wild & C., 1 a Halliday & C. Calçado 1 caixa a Lyra & Vianna, 1 a Antonio Sequeira, 2 a Faria & C., 1 a Mendes Lobo & C. Chapéos 1 caixa a José Marques dos Santos, 1 a Pinheiro & Bartholo, 2 a Cunha & Manta, 1 a Victorino Maia & C., 4 a Halliday & C., 1 a Mendes Azevedo & C., 1 a Vaz Junior & C., 1 a P. Vianna & C, 6 a Christiani & C., 1 pacote a Phipps Brothers & C., 1 caixa a Souza Castro & Almeida.

Diplomas 1 caixa ao secretario da presidencia.

Fumo 1 caixa a Amaral Nabuco & C. Farinha de milho 30 a José Francisco de Paula Ramos, 50 a Keller & C.

Joias 1 caixa á ordem, 1 a A. Hyvernat.

Licores 3 caixas a Pompeu Balley. Livros 2 caixas a José N. de Souza, 2 a Walfredo & Souza, 1 a De Lailhacar & C. Luvas 1 caixa a Joaquim Lopes Machado & C.

Manteiga 50 barris a ordem, 200 aos consignatarios, 125 a Fernandes da Costa & C Machina 1 caixa aos consignatarios. Mobilia 1 caixa a Duarte Irmãos. Mercadorias diversas 8 volumes a Antonio Luiz dos Santos, 5 a Mendes Azevedo & C. Modas 6 caixas a Joaquim Lopes Machado & C, 1 a João Pereira Moutinho. Miudezas 1 caixa a Basto Oliveira & C., 1 a Clementino de Faria Tavares, 1 a D. P. Wild & C, 1 á irmã Daudigné, 2 á irmã Viala, 6 a Cunha & Manta, 1 a Vaz & Leal, 1 a Parente Vianna & C., 1 á irmã Chauvroche, 1 a Costa Irmãos & C., 3 a Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho, 2 a Pinto da Silva Cascão, 2 a Lehman fréres.

Perfumaria 1 caixa a José Marques dos Santos, 1 a Sá Leitão & Coimbra. Papel 1 caixa a Souza Sá & C, 1 a Luiz José da Silva Guimarães.

Queijo 117 caixas á ordem, 2 a E. Turpin, 5 a Keller & C., 15 a Candido Alcoforado e 32 a Antonio José Silva do Brasil, 43 a Joaquim José Leitão & C., 22 a Brown Thonson & C., 124 a Antonio Francisco Corga, 61 a Beltrão & Filho, 13 a José Joaquim Alves & C., 27 a Lima & Silva, 51 a Magalhães & Irmão, 25 a Antonio Marcelino Monteiro, 35 a Cardoso Martins & C., 50 a Souza Basto & C., 50 a Fernandes da Costa & C, 60 a Antonio Ferreira de Carvalho.

Roupa feita 1 caixa a Carneiro & Nogueira, 1 a D. P. Wild & C., 2 a A. F. dos Santos Porto, 2 a Mendes Azevedo & C., 1 a Vaz Junior & C., 1 a Domingos Manoel Martins, 1 a Natham Klein fréres, 1 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 1 a Domingos Teixeira Basto, 2 a H Oettli.

Relogios 1 caixa a Luiz Neuhaur, 1 a Hyvernat & C.

Sardinhas 50 caixas a Keller & C., 50 a Beltrão & Filho, 20 a Candido C. G. Alcoforado.

Tecidos 1 caixa á ordem, 1 a Carneiro & Nogueira, 1 a Mendes Azevedo & C., 10 a Cramer Frey & C., 3 a Monnard Mettler & C. 3 a Keller & C., 1 a Linden Weydiman & C., 1 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Vinho 10 barris a Keller & C.; 4 caixas a A. B. Ghewy, 2 barris a Wild & C., 3 a Rabe Schmettau & C., 1 a Monhard Mettler & C., 2 a Frederico Gautier, 1 á madame Virginia Falque, 2 a A. Caldas Brandão, 2 a Cramer Frey & C., 10 a Eduardo Turpin, 8 aos consignatarios, 30 a Cunha & Manta.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1873.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Student*, para Liverpool, carregaram : J. Pater & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado ; R. Lima & Guimarães 49 saccas com 3,280 ditos de algodão; Ronbach Cahim & C, 200 ditas com 18,233 ditos de dito

— No vapor francez *Sphere*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 426 saccas com 88,194 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *Salvador*, para Barcellona, carregaram : P. Carneiro & C 242 saccas com 17,641 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Anita*, para Barcellona, carregou : A. Cordeiro 106 saccas com 7,963 1/2 kilos de algodão

— Na polaca hespanhola *Mercelita*, para Barcelona, carregaram : P. Carneiro & C. 205 saccas com 11,932 1/2 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Fidelite*, para o Havre, carregaram : E. A. Burle & C. 1,500 couros salgados com 31,500 kilos.

— No brigue portuguez *B Figueirense* para Lisboa, carregou : A. Cordeiro 467 couros salgados com 3,990 kilos.

— No navio portuguez *D. Anna*, para Lisboa, carregou : A Cordeiro 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado ; F. da Costa & C 193 saccas com 14,976 ditos de algodão

— No navio portuguez *S. Manoel II*, para o Porto, carregaram : Rocha, Lima & Guimarães 43 saccas com 2,988 1/2 kilos de algodão.

— No brigue brasileiro *Infeliz*, para o Rio da Prata, carregou : A. de Oliveira Leite 389 barricas com 44,504 kilos de assucar branco.

— Na barca brasileira *S. José*, para o Rio da Prata, carregou : A. Loyo 410 barricas com 54,715 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Elisabeth*, para o Rio da Prata, carregaram : P. Carneiro & C. 250 barricas com 24,597 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,330 ditos de dito mascavado.

— No patacho americano *Negreta*, para Hampton Roads, carregaram : H. Forster & C 100 barricas com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Kremlim*, para New-York, carregaram : H. Forster & C 500 barricas com 37,500 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, na escuna portugueza *Aguia*, carregaram : Amorim Irmãos & C. 25 saccos com 1,875 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no brigue portuguez *S. Manoel*, carregaram : Oliveira Filhos & C. 309 barricas com 30,711 kilos de assucar branco e 100 ditas com 768 ditos de dito mascavado.

— Para o Pará, na barca portugueza *Recife*, carregou : J. G. de Bastos 150 barricas com 11,503 kilos de assucar branco ; A Cordeiro 13 pipas com 0,240 litros de aguardente.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Graciosa*, carregou : F. R. da Silva 31 barriquinhas com 1,942 kilos de assucar refinado.

— Para Maceió, no hiate nacional *Adelino*, carregaram : B. J. Pereira & Irmão 1 barriquinha com 66 kilos de assucar refinado.

— Para Maceió, na barcaça *A. de Maria*, carregaram : Carpinteiro Filho & Sobrinho 30 barriquinhas com 1,875 kitas de assucar refinado ; Mendonça, Correia & C. 1 caixa com 50 ditos de doce.

— Para Mamanguape, na barcaça *Boa-viagem*, carregou : A. de Mesquita 1 caixa com 18 kilos de doce

— Para Villa da Penha, na barcaça *Venus*, carregou : M. J. Rodrigues 1 barricas com 60 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	4:680$897
Idem do dia 6	1:101$647
	5:782$544

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 5	5,159
No dia 6	
Primeira porta	301
Segunda porta	140
Terceira porta	61
Quarta porta	
Trapiche Conceição	2,128
	7,789

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 1 a 5	8
No dia 6	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	1
No trapiche Conceição	1
	11

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5	9:770$585
Idem do dia 6	4:698$692
	14:469$277

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5	33:743$776
Idem do dia 6	10:495$546
	44:239$322

MOVIMENTO E TRANSACÇÕES COMMERCIAES DA PRAÇA DO RECIFE NA SEMANA DE 1 A 6 DE DEZEMBRO DE 1873.

Cambios.
Sobre Londres —a 90 d/v, 26 1/8, 26 1/4, 26 3/8 do Banco.
— A' vista — 25 5/8 particular.
Sobre a Bahia — a 8 d/v 1/4 por cento de desconto.
Sobre o Rio de Janeiro — a 15 d/v ao par.
Desconto de letras, 11 por cento ao anno.

Vendas de algodão.
De Pernambuco — 1.ª sorte 8$000 por 15 kilos.
7$300 sem inspecção.
Do Penedo sem inspecção — 7$200 por 15 kilos.
Da Parahyba — 1.ª sorte, posto a bordo a frete de 3/4 d. e 5 por cento, 8$350.

Vendas de couros.
Salgados seccos 566 rs por kilo.

Exportação.
Para Hampton Roads — 7,500 saccos de assucar mascavado.
Para New-York — 5,500 ditos, dito.
Para Boston — 2,500 ditos ditos.
Para o Havre — 387 saccas de algodão e 5,975 couros.
Para o Canal — 4,850 saccos com assucar mascavado.
Para Liverpool — 702 saccas de algodão e 1,330 saccos de assucar mascavado,
Para Barcelona — 1,521 saccas de algodão.
Parr Lisboa — 300 saccos de assucar branco e 1,200 de mascavado.
Para o Rio da Prata — 950 barricas de assucar branco e 50 ditas de mascavado.

Entradas do assucar e do algodão.
Assucar — 33,410 saccos.
Algodão — 2,820 saccas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 6.

Liverpool—50 dias, barca ingleza *Dora*, de 379 toneladas, capitão Edward Le Gros, equipagem 13, carga differentes generos ; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Patacho hespanhol *Pedrito*, capitão Gaspar Abril, carga algodão.
Idem —Brigue hespanhol *Amalia*, capitão Gabriel Beltrão, carga algodão.
New-York—Patacho americano *Krienlen*, capitão J. D. Wyman, carga assucar.
Portland—Patacho americano *Negretta*, capitão Atubbs, carga assucar.
Aracaty—Hiate nacional *Maria Amelia*, capitão F. de Assis, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 7.

Granja e portos intermedios—10 dias, vapor brasileiro *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante J. H. da Silva, equipagem 30, carga algodão e outros generos ; á companhia pernambucana.
Aracajú e portos intermedios—3 dias, vapor brasileiro *Mandahu'*, de 222 toneladas, commandante Silva, equipagem 16, carga algodão e outros generos ; á companhia pernambucana.
Bordeaux e escalas - 14 dias, vapor francez *Rio Grande*, de 1,593 toneladas, commandante Delebarre, equipagem 93, carga differentes generos; a Harismandy & Labille.
Callão, Rio da Prata, Rio de Janeiro e Bahia — 38 dias, sendo do ultimo porto 1 1/2 dia, vapor inglez *Britannia*, de 2,598 toneladas, commandante J. W. Shannon, equipagem 115, carga varios generos : a Wilson Rowe & C.
Terra-Nova—30 dias, barca ingleza *Olinda*, de 215 toneladas, capitão Samuel Prowise, equipagem 10, carga 3,701 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C.
Bahia e escalas - 8 dias, vapor brasileiro *Gonçalves Martins*, de 500 toneladas, commandante João F. Nunes, equipagem 25, carga varios generos ; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Lugar portuguez *Julio*, capitão João de Barros, carga assucar e mais generos
Rio Grande do Sul—Escuna portugueza *Aguia*, capitão Pedro A. da Fonseca, carga assucar.
Portos do sul - Vapor francez *Rio Grande*, commandante Delabarre, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.
Liverpool e portos intermedios - Vapor inglez *Britannia*, commandante Shannon, carga a mesma que trouxe dos portos do sul
Pará - Brigue portuguez *Recife*, capitão Morgado, carga assucar e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão o vapor inglez *Hooper*, com destino a Bahia e Rio de Janeiro, immergindo o cabo telegraphico submarino. Foi acompanhado da corveta nacional *Paraense*, commandante capitão de fragata Netto.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro e portos intermedios - 7 dias, vapor nacional *Ceará*, de 999 toneladas, commandante Alcoforado, equipagem 62, carga varios generos ; a Pereira Vianna & C.
Rio de Janeiro—15 dias, patacho brasileiro *Bemfica*, de 207 toneladas, capitão Francisco Dias da Costa, equipagem 10, carga 10,600 arrobas ; de carne a Baltar Oliveira & C.
Portos do Sul—5 dias, vapor francez *Henri IV*, de 1,204 toneladas, commandante Capella, e equipagem 38, carga varios generos ; a A. F. de Oliveira & C.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade, tendo de proceder no dia 9 do corrente, á apuração dos votos para os nove membros á assembléa provincial pelo 1.° districto, convida pelo presente e de conformidade com o que está disposto no § 12 do art. 1.° do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, e art. 25 do decreto n. 2,621 de 22 de agosto de 1860, aos eleitores dos collegios que compõe o mesmo districto, para assistirem a referida apuração, no mencionado dia.

Paço da camara municipal do Recife, 5 de dezembro de 1873.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, Presidente.
Pedro de Albuquerque Autran, Secretario.

DECLARAÇÕES.

A Glor.·. do Sup.·. Arch.·. do Uni.·.

Loj.·. Cap.·. Segredo e Amor da ordem.

Tendo-se de proceder no dia 10 do corrente á eleição dos SSp.·. Grão-Mestre, e seu adjunto convido a todos os RResp.·. Irr.·. membros activos para comparecerem no referido dia as 7 horas da noite no nosso Aug.·. Temp.·. á rua do Barão da Victoria. Outro sim, previno aos mesmos RResp.·. Irr.·. que por justo motivo não poderem comparecer, mandarem suas listas em pranch.·. ao Resp. Irm.·. Ven.·. o qual espera o fiel cumprimento do regulamento especial para a referida eleição, do que se deu sciencia a todos Irr.·. em tempo.

Secret.·. da Aug.·. Loj.·. Cap.·. Segredo e Amor da Ordem, 4 de dezembro de 1873, era vulgar.

O secret.·.
Joaquim M. Pestana.

I. R. Consulado da Austria Hungria em Pernambuco.

Pede-se ao Sr. Tomaso Bassick, subdito austriaco, de comparecer a este consulado, que se lhe deseja communicar negocio de seu interesse, pois trata-se de uma herança que lhe pertence.

Pernambuco, 4 de dezembro de 1873.

José Saporiti, Gerente do consulado.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, competentemente autorisada pela presidencia, em data de 3 de setembro do anno proximo findo, e de conformidade com o que dispõe o § 9.° art. 52 do seu compromisso. permuta por apolices da divida publica a fazenda de criar gados que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á seu cargo denominada — Carnauba — sita no termo de Flores desta provincia, com terrenos para criar e plantar, e com algum gado cavallar e vaccum.

Recebe para isto propostas nesta secretaria até o dia 10 de dezembro do corrente anno.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 10 de outubro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Western and Brazilian Telegraph Company Limited.

O vapor *Hooper*, agora ancorado neste porto, vai immergir a segunda secção do cabo que ha de ligar Pernambuco á Bahia e Rio de Janeiro, e espera-se que a communicação por toda a extensão do cabo, desde o Rio de Janeiro ao Pará será aberta ao publico no proximo mez de janeiro.

As taxas pelos telegrammas expedidos de Pernambuco serão as seguintes ;

Para o Pará.......... 1$000 cada palavra
» a Bahia .... 1$000 » »
» o Rio de Janeiro.. 1$500 » »

Os nomes e o endereço dos destinatarios e remettentes serão incluidos no numero das palavras a pagar.

Telegrammas para lugares dentro do perimetro d'um kilometro da estação telegraphica serão entregues livres de despezas, mas os que excederem pagarão 500 rs. por cada kilometro ou fracção.

Quando qualquer telegramma for entregue por meios especiaes, a despeza feita correrá por conta do recebedor.

A somma de 200 rs. será cobrada para portes do correio nos telegrammas destinados aos portos do Brasil e a de 500 rs. naquelles destinados ao estrangeiro.

O remettente do telegramma tem a escolha de pagar a resposta que desejar seja dada pelo seu correspondente, se este quizer que a resposta só conste de 10 palavras, as palavras (resposta paga) serão inseridas no telegramma e cobradas, mas se elle desejar que conste de maior ou menor numero, então o numero de palavras será declarado em seguida ás palavras resposta paga, por exemplo : resposta paga, quatro palavras e estas serão igualmente cobradas; se o remettente para maior segurança quizer que o seu telegramma seja repetido o poderá fazer, pagando a metade do custo do mesmo.

Estão feitos accordos em virtude dos quaes podem expedir-se telegrammas para todas as partes do mundo : do Pará pelo vapor americano que sabe daquelle porto para S. Thomaz a 5 de cada mez e dalli serão telegraphados ao seu destino, os preços para taes telegrammas que agora podem ser pagos adiantados até ao seu destino, podem ser obtidos, procurando-se nas respectivas estações telegraphicas.

Por accordo feito entre duas companhias, a linha da Platino Brasileira Telegraph Company será trabalhada por esta empreza, e no complemento das linhas, o que se espera dentro em poucos mezes haverá communicação telegraphica directa entra as principaes cidades do Brasil, Montevidéo, Buenos-Ayres e costa do Pacifico.

Pernambuco, 6 de dezembro de 1873.

Roberto M. Hyde.
Gerente do trafego.

Tribunal do Commercio de Pernambuco.

Esta secretaria faz publico que em virtude de despacho do meretissimo tribunal foram archivados os seguintes contratos :

De Antonio José Pereira Bastos e José Pedro Borges, para o commercio de generos nacionaes e estrangeiros de taverna, á rua das Pernambucanas n. 38 desta cidade, com o capital de 1:800$, sob a firma de Borges & Bastos.

De Bernardino Duarte Campos e Joaquim Fernandes da Silva Campos, alterando o contrato de sociedade archivado a 5 de abril de 1870, pela admissão de mais dous socios Joaquim Duarte Campos e Antonio Duarte Campos Junior, e pelo ac-

MUTILADO

crescimo de capital que fica elevado a 60:000$, para o mesmo commercio de louça nesta cidade, sob a mesma firma de Bernardino Duarte Campos & Companhia.

Oe Domingos Ramos de Araujo Pereira e Manoel Cesar Bezerra, distratando a sociedade que gyrou no Pilar das Alagoas, sob a firma de Ramos & Cesar.

De José Luiz Alves Vilella e João Pereira da Silva para o commercio de serraria e armazem de madeiras, á rua de Santa Rita n. 1, com o capital de 3:800$, sob a firma de Alves Vilella & Silva.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 4 de dezembro de 1873.

O official-maior
Julio Guimarães.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do Exm. Sr. presidente do conselho faço publico que acha-se transferido para 9 do corrente mez o contrato annunciado para hoje, relativo ao fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha no trimestre de janeiro a março proximamente vindouro.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco, 6 de dezembro de 1873.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Sociedade patriotica Doze de Setembro

Exposição agricola.

São convidados os membros da direcção desta sociedade e os das commissões nomeadas para dar parecer sobre os productos a reunirem-se no edificio da exposição, afim de constituirem o jury que tem de julgar os productos e conferir premios domingo 17, ás 10 horas da manhã.

Lamenha Lins,
1.º secretario.

— Por ordem do Dr. juiz de direito da 1.ª vara civel desta cidade, tem de ser arrematados no dia 12 do corrente, depois da audiencia, diversos objectos de padaria, maceira, tendeira, relogio, balcão, caixilio, panacum, suadeiras, e outros: os quaes se acham penhorados por Antonio Joaquim Salgado: quem os pretender dirija-se á rua de Vidal de Negreiros n. 29, onde existem ditos objectos, a arrematação será feita na sala das audiencias.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 11 de dezembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tr s annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Rua de Hortas	
Loja do sobrado n. 41.	306$000
Rua da Viração	
Casa teorea n. 7 (fechada)	312$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11.	201$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16.	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechada)	1:000$090
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25.	200$000
Ruo do Pilar.	
Casa terrea n. 98.	241$000
Casa tereea n. 99 (fechada)	351$000
Idem n. 100.	241$000
Idem n. 102	241$000
Idem n. 108	207$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Case terrea n. 58.	245$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 5 de novembro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geral faz publico que, em virtude da disposição do art. 12 e da ultima parte do art. 22 da lei do orçamento vigente n. 2,348 de 25 de agosto ultimo, a multa de que trata o art. 30 da lei n. 1,507 de 26 de setembro de 1867, que é de 6 % á que estão sujeitos os seguintes impostos, a saber: decima addicional, imposto pessoal, dito sobre industrias e profissões e taxa de escravos, será elevada a 10 %, do dia 21 do corrente em diante, pelo que previne a todos os contribuintes dos referidos impostos, relativos ao exercicio de 1872 a 1873, em liquidação, que sómente até ao dia 20 deste mez é que podem e devem realisar o pagamento ou em mão dos cobradores ou nesta recebedoria, certos de que se não fizerem até ao referido dia 20, serão obrigados a pagar judicialmente os supraditos impostos com a multa de 10 %.

Recebedoria de Pernambuco, 1 de dezembro de 1873.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Perante o Dr. juiz substituto da 2ª vara civel desta cidade, depois da audiencia de 10 do corrente, serão arrematados os vasos, objectos, drogas e armação da pharmacia de Saraiva & C., sita á rua de Marsilio Dias n. 118, conforme o edital em poder do porteiro das audiencias, a requerimento do D. Abbade do Mosteiro de S. Bento da cidade de Olinda. As pessoas que pretenderem os objectos precitados, entendam-se com o depositario Vicente Silva.

= O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz sciente aos contribuintes da decima addicional, que é no corrente mez de dezembro que tem de ser pago, sem multa, o primeiro semestre do exercicio de 1873-74, e com a multa de 6 0|0 depois do referido mez.

Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1873.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado provincial faz-se publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de dezembro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcado no art. 21 do regulamento de 16 de abril de 1842, para a cobrança do primeiro semestre dos impostos da decima urbana e 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes ás corporações de mão morta, no corrente exercicio de 1873 a 1874, incorrendo na multa de 6 0|0 aquelles dos contribuintes que nao os satisfizerem neste prazo

Cansulado provincial de Pernambuco, 28 de novembro, de 1873.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que foi prorogado por mais 30 dias, de conformidade com a portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, de hoje datada, o prazo marcado para o recebimento, independente da multa, da contribuição indemnisadora dos apparelhos, e serviço dos mesmos, pertencentes á companhia Drainage, correspondente ao ultimo semestre de 1872.

Consulado provincial, 1.º de dezembro de 1873.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

CONSULADO PROVINCIAL

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores da contribuição indemnisadora dos apparelhos e serviço dos mesmos relativo ao primeiro semestre de 1872, pertencentes á companhia Drainage, que a arrecadação proveniente dos referidos debitos já liquidados com a multa de 9 0|0 continúa a ser cobrada nesta repartição com o prazo de 60 dias, segundo determinou o Illm. Sr. inspector da thesouraria por portaria de hoje datada.

Consulado provincial, 1 de dezembro de 1873.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda. E Beberibe.

Esta companhia contrata com quem por menos o fizer, a collocação de 40 á 50 postes, de madeira de qualidade, como seja: embiriba preta, sapucaia, etc., para fio telegraphico da estação da Aurora a Encruzilhada, com 25 a 30 palmos de altura e 5 pollegadas de grossura. Com a respectiva gerencia se entenderão os proponentes.

—

De ordem do presidente d'assembléa geral da mencionada companhia, faz-se sciente aos accionistas, que, e na mesma conformidade do art. 11 dos estatutos, visto proceder-se em continuação da sessão adiada, no dia 10 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, no lugar do costume, proseguirá a assembléa geral nos trabalhos adiados da sessão ordinaria, que fôra convocada para o dia 31 de outubro proximo passado.

Recife, 1 de dezembro de 1873.

O secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

Além dos trens da tabella em vigor, haverá nos sabbados, ás 9 1/2 horas da noite, trem para Beberibe, tocando em todos os pontos.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 9 DE DEZEMBRO DE 1873.

Malas pelo vapor *Ceará* da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (9) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas da tarde, e estas até 3 1|2, pagando porte duplo.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

THEATRO SANTO ANTONIO.

Quarta-feira 10 de dezembro

Grande concerto vocal e instrumental, com o valioso concurso do distincto maestro pianista M. R. Poppe, no qual estream os artistas, Joaquim Francisco Vieira, cantor da opera italiana e Georges Ciceri primeiro comico excentrico do *El-Dorado* de Paris.

Programma.

1.ª PARTE.

1.ª Madame Badouillet *en siorée* grande scena excentrica executada com dança; composta por Mr. Ciceri, musica de Lecog.
2.ª Grande aria da opera Attila cantada a caracter pelo Sr. Vieira.
3.ª Oh !... Pauvres Hommes, scena da vida do grande mundo, cantada por Mr. Ciceri, musica de Offembach.
4.ª L'amor Funesto, lindo romance de Donizette, concertante com clarineta e orchestra, cantado pelo Sr. Vieira.

2.ª PARTE.

1.ª L'ENFLAMME ? ! / scena comica militar, com tambor, cantada em Paris por Mr. Ciceri, musica de Villebichot.
2.ª Phantasia para piano por Mr. Poppe.
3.ª Grande aria dramatica da opera —Maria de Rohan, cantada em costume pelo Sr. Vieira.
4.ª Le Vieux Professeur ! ! ! Grande successo parisiense) scena de imitação, composta e creada pór Mr. Ciceri no theatro do El-Dorado de Paris, musica de Offembach.

Principiará ás 8 horas.

PREÇOS.

Cadeiras de 1.ª classe	3$000
Geraes	1$000

FIGURAS DE CERA AS UNICAS ADMITTIDAS NA EXPOSIÇÃO DE Vienna d'Austria.

O proprietario desta importante collecção de Figuras de Cera, o mais perfeito trabalho deste genero que tem apparecido na America, verdadeiro primor d'arte, já pela perfeição dos contornos e naturalidade das posições, como pela expressão que relativamente apresenta; sem outra recommendação, que não seja a veracidade do que dito fica, tem a honra de participar ao muito apreciador publico desta Flor da America, que muito breve porá em exposição as mais importantes de suas figuras.

Para as vesperas e dias da solemnisada festa de Natal, tem elle conseguido reunir as mais bellas producções da arte ceramica, e que bastante concurrencia devem ter nestes dias, por constituirem um quadro completamente analogo e muito novo entre nós. E' elle composto de 9 figuras e representa o nascimento do Messias.

A Santissima Virgem,
Seu amado Filho,
S. José e Santa Isabel,
S. João Baptista,
Um pastor,
e os tres Reis Magos—compõem o quadro.

Exporá tambem um grupo representando o nascimento sendo as de Caim, figuras de cera maciça.

Tem além disto o primeiro homem do mundo, Adão, perfeitamente semelhante ao Adão, que nos pinta a historia. Eva com todos os attrativos que deveria ter a primeira mulher, imponente por sua belleza, o seduz a comer da fructa prohibida; seducção que custou bem cara á humanidade!

Apresenta Adão, sentado n'um rochedo, pedindo a Deus protecção para Caim, seu primeiro filho, emquanto Eva, descançada do parto, ora e o contemplava amorosamente.

Um trabalho especial em mecanica consistindo n'um clown fazendo no trapezio os mais difficeis equilibrios, bem como um zuavo, fumando, assoviando, tocando e conversando com o publico, serão tambem postos em exposição.

Um magnifico orgão realejo fará as delicias auriculares dos respectivos concurrentes, executando as melodiosas ouverturas de Guilherme Tell, Diamantes da Corôa, Stabat Mater, Noel, Dominónoir e varias outras peças de escolhidos máestros.

Brevemente annunciará o dia da abertura e um detalhado programma.

Preparem-se para admirar!
O bom o bello e o extraordinario.
Rua da Imperatriz n. 15.
Abertura no dia 15.

AVISOS MARITIMOS

— O capitão J. Wulff do brigue allemão *Cellmar*, entrado neste porto na sua recente viagem do Rio de Janeiro para este porto, para receber ordens, com agua aberta, precisa contratar com quem por menos fizer os concertos necessarios no dito navio, conforme as declarações dos peritos, as quaes podem ser examinadas no consulado do imperio germanico desta cidade, aonde se recebem propostas em cartas fechadas até ao meio dia de 10 do corrente.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Parahyba*, commandante Oliveira, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa

seguirá brevemente a barca portugueza *Gratidão*; para carga e passageiros trata se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR Portos do sul.

PARA'

O vapor nacional *Pará*, esperado dos portos do norte até o dia 11 do corrente, seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se á rua do Vigario n. 7, escriptorio da agencia.

Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA MESSAGERIES MARITIMES Linha mensal

ERYMANTHE

Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée e Lisboa.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com

OS AGENTES
Harismendy & Labille
9 — Rua do Commercio — 9

Rio de Janeiro

O patacho portuguez *Rival* segue para o Rio de Janeiro por ter já parte do seu carregamento engajado, e para o resto da carga devem os pretendentes entender-se com Silva & Cascão, escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 60, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

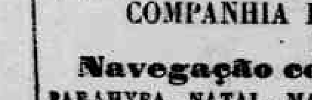
MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

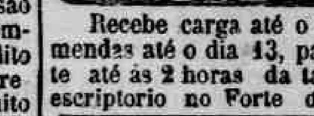


O vapor *Mandahu*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12 do corrente, encommendas até o dia 13, passagens e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

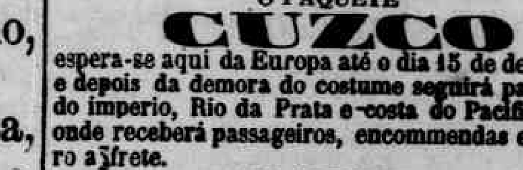
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, ACARACU'. E GRANJA.



O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12 do corrente, encommendas até o dia 13, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.



Pacific Steam Navigation Company

Linha quinzenal

O PAQUETE

CUZCO

espera-se aqui da Europa até o dia 15 de dezembro, e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14 —RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA BAHIANA DE PAQUETES A VAPOR LIMITADA

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente o vapor *Gonçalves Martins*, o qual seguirá para os portos acima no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

AGENTES
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
57—Rua do Bom Jesus—57

LISBOA

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o brigue portuguez *D. Anna*, por ter já alguma carga engajada; e para a que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa

seguirá com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*; para carga e passageiros trata se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio numero 48.

BRIGUE Ligeiro III

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com a possivel brevidade o brigue *Ligeiro III*, de 1ª classe, por ter parte da carga engajada, e para a que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

Agencia de leilões.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 37, 1º ANDAR.

O abaixo assignado tem a honra de scientificar ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo commercial desta praça, que acaba de ser nomeado agente de leilões, em cujo exercicio, promette, se esforçará para bem merecer a confiança de todas aquellas pessoas que se dignarem honra-lo, encarregando-lhe de negocios tendentes á sua profissão.

Desde já o abaixo assignado antecipa os seus agradecimentos para com aquelles que o procurarem: o que poderão fazer dirigindo-se á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar.

Recife, 7 de novembro de 1873

Joaquim Dias dos Santos.

LEILÃO

DE

uma caixa com 144 chapéos de sol de seda, 1 dita com botinas para senhoras e meninas, 1 dita com borzeguins (obra da terra) para homens e meninos, 1 dita com perfumarias, lã para vestidos, chales de merinó, 1 grande sortimento de chapéos de muitos e variados gostos, para homens, senhoras e meninos, e outras fazendas avariadas, que estarão patentes aos Srs. concurrentes

HOJE

ás 11 horas

No armazem n. 24 da rua do Marquez de Olinda (outr'ora Cadeia)

O agente Pinho Borges levará a leilão as fazendas acima mencionadas, por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO

DE

30 duzias de marroquim avariado, 50 peças de cambraia branca para forro, 8 ditas de algodão azul, 9 ditas de brim branco (perfeitas), e outras fazendas

HOJE

O agente Pinho Borges levará a leilão as fazendas acima declaradas e moveis, como: 1 mobilia completa, de amarello, 1 bonito aparador de mogno, 1 cofre de ferro, prova de fogo, 1 fiteiro de amarello, envidraçado, e outros avulsos, carteiras, cadeiras, môchos, etc.

A's 10 1|2 horas

no armazem n. 24 da rua do Marquez de Olinda.
TERÇA-FEIRA 9 DO CORRENTE

LEILÃO

DA

taverna sita á rua de Mariz e Barros n. 4, antiga rua do Cordoniz

Hoje

A'S 11 HORAS EM PONTO.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, utensilios e mais generos da taverna sita á rua de Mariz e Barros n. 4, antiga rua do Cordoniz, livre e desembaraçada de qualquer debito, o balanço acha-se em mão do referido preposto, terça-feira 9 do corrente, ás 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa da rua larga do Rosario n. 21 1º andar; a tratar na loja do mesmo.

— Na rua Direita n. 45, precisa-se de um caixeiro de 13 a 15 annos para taverna.

AO PUBLICO

Hermino Alves Machado pede ao respeitavel publico tenha a bondade de suspender qualquer juizo a respeito de uma vil correspondencia publicada neste *Diario* de n. 280 de 5 do corrente, com assignatura do Sr. Raymundo Leonel de Alencar contra seu mano Candido Alves Machado, e outras autoridades do Ouricury, até que dito seu mano responda como merece esse calumniador.

Casa em Beberibe.

Aluga-se uma excellente casa com bastantes commodos e bom sitio, propria para estrangeiros: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 36.

Só não será proprietario quem não quizer.

Visto que vende se palmos de terra a 800 e 1$. As terras são proprias e com 400 palmos de fundo, que é regado pelo amenissimo rio Jordão. São muitas as vantagens da compra e entre ellas —a da pureza do ar e da de ter passagem gratis por dez annos — offerecida pela companhia da via-ferrea do Recife a S. Francisco, a quem nas ditas immediações edificar. Quem quizer deve dirigir-se á thesouraria das loterias, a tratar com Tristão Francisco Torres, que pede a aquellas pessoas para as quaes já separou terras que quanto antes appareçam, pois que, pelo preço a concurrencia é immensa. Todos os domingos e dias santos, acho-me no lugar.

A' Gl.·. do Sup.·. Arch.·. do Univ.·.

De ordem do Resp.·. Ir.·. Ven.·. são convidados todos os obr.·. da loj.·. Symb.·. Luzeiro da Verdade a comparecerem em nosso temp.·., no dia 10 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de proceder-se á eleiç.·. dos SSup.·. Grão-Mestr.·. e seu adj...: outro sim, o mesmo Resp.·. Ir.·. Ven.·. manda declarar aos IIr.·. que não poderem comparecer, que enviem as suas listas em pranch.·., em observancia ao regulamento especial para a referida eleiç.·.

Secrt.·. da Aug.·. loj.·. Symb.·. Luzeiro da Verdade, aos 5 de dezembro de 1873 (e.·. v.·.)

O secret.·.,
Guarino de Sou a Peixe 3.·.

Criado

Precisa se de um que seja esperto e fiel: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, primeiro andar.

Barão de Amaragy.

José Accioli de Miranda Henriques, manda celebrar na igreja de S. Francisco, quarta feira 10 do corrente pelas 7 horas da manha uma missa pelo eterno repouso de seu amigo o Barão de Amaragy, primeiro anniversario de seu passamento.

— D. Theotonia Leite Monteiro previne ao respeitavel publico que nesta data constitue por seus procuradores para o fim de receberem a herança deixada por seu marido Manoel Felix Monteiro, na cidade da Palma, provincia de Goyaz, ao capitão João Benigno de Mello e a seu filho João Teixeira Leite, que para lá seguem afim de recebe la: são estes seus unicos procuradores, e a annunciante protesta proceder criminalmente contra quaesquer outros que por ventura se apresentem.

Ouricury, 17 de novembro de 1873.

— Offerece-se uma senhora para trabalhar em qualquer casa de familia, em costuras por machinas: quem pretender dirija-se ao pateo da Penha n. 19, 1.º andar.

E' lêr e aproveitar

O inverno não quer deixar-nos. Muito papel albuminado em risco de perder-se. Se ha de haver prejuizo de um, haja proveito para todos.

APROVEITEM.

6$000 por uma dezena de retratos em cartões!

Avisa se a quem se quizer retratar em cartões de visita, que na *imperial photographia*, á rua do Cabugá n. 18, ao voltar para o pateo da matriz, tirão-se retratos em cartões de visita a 6$000 cada dezena.

APROVEITEM!

O que é bom dura pouco...

Todos os dias uteis ou santificados, chova ou faça sol, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde tiram-se retratos.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que tem grande deposito de vinhos de fructas do paiz, como seja o de cajú, em quatro qualidades, os quaes vende por preços razoaveis, e outros mais de diversas fructas, que á vista fará fé. O proprietario deste estabelecimento pede aos donos ou rendeiros de sitios que tiverem as fructas de cajú, genipapo e abacaxi, e as queiram vender, compareçam á rua Vidal de Negreiros n. 144, outr'ora Cinco Pontas, afim de se tratar dos preços.

João do Amaral Raposo.

— Fugio a 10 de setembro proximo passado, a escrava Maria, crioula, idade de 35 a 40 annos, côr fula, olhos grandes, rosto comprido, quando anda enverga para traz: quem a pegar, leve a ao Caes do Ramos n. 42, que será generosamente recompensado.

A' Gl.·. do Supr.·. Arch.·. do Uni.·. L.·. Cap.·. Regeneração.

Em virtude do regulamento promulgado por decreto de 9 de setembro do corrente anno, são convidados todos os RR.·. membros da Sob.·. L.·. Cap.·. Regeneração a uma reunião no dia 10 de dezembro do corrente anno, pelas 7 horas da noite, no recinto de seu Aug.·. Tem.·., afim de se proceder a eleição dos SSaps.·. Gram-Mestre e Gram-Mestre adj.·., sendo facultativo aos que por motivo justo não poderem comparecer, o enviarem suas listas em carta fechada ao Pod.·. Ir.·. Ven.·.

Secr.·. da Sob.·. L.·. Cap.·. Regeneração, 1 de dezembro de 1873, era vulg.·.

O Secr.·. V. de M. Mello.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar uma ama de meia idade, porém que seja preta, que não tenha vicios nem achaques, e que afiance sua conducta, para comprar e cozinhar para uma familia de 3 pessoas: a tratar na cidade de Olinda, sitio do Amparo, casa terrea grande, com portão ao lado.

Hotel duas nações alliadas.

No becco do Padré n. 28 faz se comedorias com todo o asseio e perfeição, e se manda levar em casa de qualquer pessoa que quizer ser assignante por mez ou mesmo avulso, pelo preço muito commodo de 3 0$ e 35$ por mez para uma pessoa: os Srs. que se dignarem obzequiar-me dirijam-se ao mesmo hotel que achara com quem tratar. Tambem haverá no mesmo hotel, papa de leite todos os dias ás 5 1|2 horas.

Caixeiro.

No hotel de Apipucos precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha alguma pratica deste negocio.

— A pessoa que annunciou precisar de 500$ premio sob hypotheca em bens de raiz, appareça rua do Hospicio n. 25, das 4 horas da tarde em diante

— Fugiram do engenho Jatobá, freguezia do Bonito, um casal de escravos, sendo: um crioulo, com 50 e tantos annos de idade, cabellos bastante brancos, nariz afilado e pés grandes: a escrava mulata, côr vermelha, nariz grande e grosso, olhos vivos, cabellos grandes e cacheados; ambos são do serviço do campo e sahiram no dia 16 de novembro proximo passado, desconfia se que viessem para esta praça ou seguissem para o sertão: quem os apprehender póde leva-os a seu senhor João Luiz Jacintho, no mesmo engenho, ou no Recife a seu correspondente Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que recompensarão generosamente.

E' já bem conhecida a pontualidade com que faz se em casa dos Negreiros um concerto com preteza e segurança.
Rua do Imperador
N. 30.

AVISO AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declaram pelo presente que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava sob a firma social de Antonio Joaquim de Sá & C. desde o dia 28 de outubro proximo passado com negocio de generos de estiva no pateo do Paraizo n. 30, ficando todo activo e passivo a cargo do socio Manoel dos Santos Falcão, retirando-se o socio Antonio Joaquim de Sá, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade da dita firma.

Recife, 5 de dezembro de 1873.

Antonio Joaquim de Sá.
Manoel dos Santos Falcão.

Aluga-se

o sitio da Ponte de Uchôa n. 35: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel n. 7, 1º ou 2º andar.

ALUGA-SE

O quarto andar da rua do Marquez de Olinda n. 4.

Optimo banho.

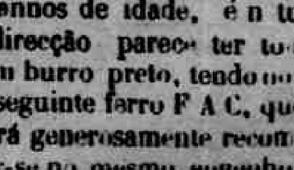
Aluga-se em Beberibe uma casa com um pequeno sitio, na estrada que vai da povoação para o Porto da Madeira. A casa tem commodos para familia e banho no fundo do sitio inteiramente independente, aluga-se por preço commodo: a tratar na rua do Imperador n. 79, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Aluga se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 20, proprios para estabelecimento commercial: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua Direita n. 8: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se a casa da rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, tendo sotéa assobradada para grande familia: a ver e tratar na rua dos Guararapes n. 14, taverna.

Moleque Lino no burro Guariba



Desappareceu do engenho California, de Serinhaem, o moleque Lino, bem preto, representa ter de 20 a 25 annos de idade, é natural da Bahia, cuja direcção parece ter tomado Conduzio um burro preto, tendo no quarto esquerdo o seguinte ferro F A C, quem o apprehender será generosamente recompensado, a entender-se no mesmo engenho acima.

Engenho California, 6 de dezembro de 1873.

João Florentino C. d'Albuquerque.

Roga se ao Sr. Theodoro Vicente Pereira da Silva, o favor de vir á rua do Barão da Victoria n. 22, a negocio de seu particular interesse.

Escravo fugido

Acha-se fugido desde o dia 18 do corrente o escravo Gregorio, crioulo, cor fula, baixo, tendo um dos dedos pollegares do pé cortado: quem prende-lo, queira dirigir se ao pateo do Carmo, em Olinda, sobrado n. 2, que será generosamente gratificado.

Pernambuco Amatieur Dramatic Club

A general Meeting of the members of this club will be held at n.º 11. Corpo Santo, on Saturday afternoon at 4.

O'Clock.

Banhos e ares saudaveis do Monteiro.

Aluga-se alli duas pequenas casas muito em conta para quem precisar de bons ares e banhos frescos: a tratar á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Casa de campo

Offerece se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Ponte d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 40.

Attenção

Aluga se uma casa terrea, com sala de frente, dous quartos, sotão interno, sala de jantar separada da cozinha, muito fresca, proxima dos banhos salgados, sita na cidade de Olinda, á travessa da ladeira da Sé, outr'ora Xavier de Santa Rosa. quem a pretender dirija-se a mesma cidade, rua de S. João casa n. 17.

Feitor

Em S. José do Manguinho, sitio de José Duarte das Neves, precisa-se de um bom feitor e de um criado para tratar de dous cavallos e mais algum serviço no mesmo sitio.

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS DE S. JOÃO DE NICTHEROY

Rio de Janeiro

Constando ao abaixo assignado, unico agente nesta provincia, da imperial fabrica de cigarros de S. João de Nictheroy, no Rio de Janeiro, que existe no mercado cigarros que são vindos como fabricados em dita fabrica, imitando para isso a etiqueta em que vem elles envoltos, apressa-se a prevenir a todos os seus freguezes que os unicos e verdadeiros cigarros de exposição de dita fabrica só são vendidos nos armazens dos Srs. Francisco Guedes de Araujo, Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior e Faria & Filhos, unicos depositos de dita fabrica. Recife, 22 de novembro de 1873.

Domingos Alves Matheus.

Aluga-se um excellente sobradinho com bolas de vidro, na rua de S. Pedro Novo n.... com commodos para grande familia, o melhor lugar para quem quizer fazer uso dos banhos salgados: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Negreiros & Irmãos

Vendem:

Quereis comprar lindas pulceiras de coral lapidado com 2 e 3 fios por 6$? ide á rua do Imperador n. 30.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Antonio Joaquim de Sá & C., declara pelo presente que julga nada dever a pessoa alguma, com relação a dita firma, e se alguem se julgar credor queira apresentar suas contas no prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 5 de dezembr de 1873.

Manoel dos Santos Falcão.

— Julius Fuerstemberg tendo perdido uma letra de 1:186$400, aceita em seu favor pelo Sr. Cristovão de Hollanda Cavalcante, a vencer no dia 10 de dezembro de 1873, declara pelo presente que a dita letra não será paga senão ao seu dono legitimo.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos de idade, que tenha pratica de taverna e dê fiador de sua conducta: na refinação do Monteiro.

A' TORRE

Aluga-se para passar festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio a frente desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

— Aluga-se a casa terrea á rua Direita n. 114, propria para estabelecimento: trata-se á rua Nova de Santa Rita n. 55.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que vendeu a sua taverna sita na rua do Barão do Triunpho n. 39, ao Sr. Antonio Vieira.

Recife, 2 de dezembro de 1872.

João Gomes da Cruz.

Precisa-se

de um ou dous moleques para um trabalho muito leve: a tratar no hotel de Bordeaux.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para cozer em casa de alguma familia ou mesmo em casa de madame: na travessa do Forte n. 6.

— Quem precisar alugar um escravo, com tanto que não seja para serviço de peso, dirija-se á rua do Hospicio n. 61, que encontrará um bastante intelligente, e capaz de encarregar-se do trabalho de jardim ou de hortaliças.

AO PUBLICO

Adelaide Mercina de Siqueira Salles faz publico que só existem lettras de seu aceite e de seu primo e Sr. padre Vicente de Faria Garjão, em poder dos Srs. José Domingues Maia e Rodrigues, Almeida & C., e quaesquer outras que possam apparecer, não são de sua firma, e pelas quaes não se responsabilisa.

Attenção

Francisco de Paula Cavalcante Wanderley faz sciente ao respeitavel publico em geral e particularmente ao corpo commercial desta provincia, que attendendo a coincidencia de haver duas pessoas de igual nome assignar-se da desta data em diante.

Francisco de Paula Wanderley

Recife, 4 de dezembro de 1873

A pessoa que annunciou precisar de 2:000$ a juros de um e meio por cento, dando sufficiente garantia, pode dirigir-se á rua do Hospicio n. 11, das 7 ás 9 horas da manhã ou das 4 as 6 da tarde

Confeiteiros e pasteleiros culinarios e conserveiros

Nem todos estão na altura de visar qual a missão desses quatro artistas que podem estar centrificados em uma só pessoa.

E se não vêde :

O nosso celebre lexicographo P. Fluteau, cremos que foi um grande guloso.

E se duvidais, leitor ou leitora, tambem amiga do doce, que nos estais lendo, abri o tomo 2.° do supplemento ao grande vocabulario, e ahi no vocabulario dos synonymos e phrases, a pagina 108, encontrareis a proposito da palavra *confeiteiros*, não menos de 22 columnas, ou 11 paginas de folio, em elogio dos esmerados artistas, que a cada passo nos seduzem com as suas famozas golus dices.

Senão vejamos : chama-lhes entre outras designações que nos levariam muito longe se as quizessemos enumerar :

Artifices de comestiveis do cura.
Administradores da suavidade.
Engenheiros saborosos.
Philosophos naturaes.
Antipodas da amargura.
Illustres propagadores do imperio Pomana.
Dulcissimos ministros da suavidade.
Amabilissimos senhores do imperio da doçura.
Pacificos moradores e bons visinhos.
Nobilissimos artifices, cujas obras não são para a bocca do vulgo.
Homens que no mundo se dão a conhecer mais suavemente que todos os mais.
Benignos hospedeiros que das suas lojas fazem asylo.
Exterminadores dos corpusculos heterogeneos, e peritos collectores das partes homogeneas da mais pura substancia do assucar.

Já é !

Já se vê quando dissemos acima que os quatro artistas podiam estar centrificados em uma só pessoa, é porque podemos dizer por experiencia propria e se quizerdes verificar ide.

A CONFEITARIA DO CAMPOS

Encommendai por exemplo :

1 fiambre.
1 rovast beeff.
1 empada.
1 pudim.
1 bolo inglez fino.
1 pão-de-ló.
1 torta de fructa.

pasteis, bolinhos, amendoas, doces e confeitos. Que tudo ! ! ! tudo alli se prepara a contento.

— Carlos Pinto de Lemos, administrador da massa fallida de Joaquim Silverio de Souza & C., roga aos devedores da referida massa, queiram quanto antes saldar seus debitos á rua do Marquez de Olinda n. 1. sob pena de recorrer se aos meios judiciaes. Recife, 21 de de novembro de 1873.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar para duas pessoas : na rua do Hospicio numero 50.

AMA Na rua da Cadeia n. 59 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, para casa de rapazes solteiros.

AMA Precisa se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia : a tratar na rua atraz da matriz de Santo Antonio n 18, segundo andar.

AMA Precisa se de uma ama para casa de rapaz solteiro : na rua de Pedro Affonso n. 42.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar para rapaz solteiro na rua do Urespo n. 20.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar para duas pessoas : na Baixa-Verde n. 22, estação do Manguinho.

— Precisa-se alugar uma ama boa cozinheira, forra ou captiva : a tratar na rua da Imperatriz, casa n. 16, 2° andar.

Antonio Domingos Pinto, querendo resumir o seu negocio de mobilia, tem resolvido fazer um abatimento de 25 por cento nos preços de suas mobilias, as quaes são : ricas mobilias de jacarandá a Luiz XV, fabricadas em França, ditas de nogueira e de anable, guardas-roupa de jacarandá de mogno e de anable com espelho, ricos guardas vestidos de amarello, ricos guardas-louça, toilettes de jacarandá e de mogno, aparadores de mogno com tampo de pedra, ditos de amarello com armario, mesas elasticas para jantar, ditas de mogno com abas para almoço, mesinhas de mogno para costura, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar ; tem um grande sortimento de cadeiras de muitas qualidades : a rua do Barão da Victoria n. 57 e 58.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados : a quaiquer hora.

Consultas : Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

— Uma senhora perfeita engomadeira offerece-se para esse serviço, incumbindo-se de mandar buscar e levar a roupa em casa de seus donos ; a tratar á rua das Calçadas n. 1.

— Precisa-se da quantia de 2:000$ ou 3:000$ a premio por seis mezes, dá-se garantia em bens de raiz : quem tiver annuncie por este Diario a sua morada para ser procurado.

SÓ SE VENDO
NEGREIROS & IRMÃOS
Vendem :

Que lindas voltas com tres fios, ficando separados e por 12$?

Só indo ver á rua do Imperador n. 30.

MEDALHA DE HONRA

MEDALHA DE HONRA — PRIVILEGIADO S. G. D. G.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

CHEIRO AGRADAVEL — SABOR ASSUCARADO

FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO
DE CHEVRIER

Cavalleiro da Legião de Honra, Official do Medjidié e Commendador da ordem d'Izabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar se.

O senhor Chevrier completou a sua descuberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este **oleo de figado de bacalhau ferruginoso** possue todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão do ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro : **Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalescencias demoradas e Fraqueza de constituição.**

DEPOSITO EM PARIS : Pharm. CHEVRIER 21, Faubourg Montmartre.

Na mesma pharmacia achão-se o Vinho e Biscuit de Caca, excellentes preparacões tonicas. — Os granulos de Bismuth compostos contra as diarrheas, dysenterias, dores de estomago, etc.

Acreditarão vendo

Retalha-se um vasto e bello terreno á margem do rio, nos fundos da povoação de Beberibe, ainda não visto pela maior parte da população, por ter sido ha pouco derrubado os mattos que cobriam dito terreno, o qual consta de uma grande planicie, propria para edificação, e distancia de 3 minutos da ultima estação da via ferrea, achando-se já dividido em ruas, com approvação da camara de Olinda.

Quem pretender póde ir ver que sem duvida ficará agradado, e entender-se com o Sr. José Honorato Medeiros (Zumba), encarregodo, ou com o proprietorio, junto á ponte da dita povoação.

Consultorio homeopathico
Do Dr. Santos Mello

41 — Rua do Imperador — 41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 44, proprio para escriptorio, ou rapaz solteiro : a tratar no mesmo, loja.

AVISO

O Sr. Joaquim Clemente de Lemos Duarte tenha a bondade de vir ou mandar á rua do Coronel Suassuna n. 282 a negocio de seu interesse.

Para carroceiros.

Aluga-se um terreno murado, na rua da Saudade, que tem com palmos de frente e 300 de fundo, com pequena casa e telheiro para animaes, proprio para plantações : a tratar á rua Primeiro de Março n. 23, loja.

CRIADO

Precisa-se de um criado, que seja bom copeiro e asseiado : nna rua da União n. 17.

Attenção.

Vende-se barato a armação da taverna n. 60, sita á rua Direita dos Afogados : a tratar na padaria de junto n. 66.

— Aluga-se o 2° andar e sotao, com todos os commodos para grande familia, do sobrado n. 12, sito á rua de Hortas : a tratar na rua do Trapiche n. 13, armazem de assucar. Tambem se vende roace de 3/4 partes do mesmo sobrado.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 31, com commados para amilia : a tratar na loja do mesmo.

— Uma pessoa sujeita, com muito pouca idade, e que ganha 2$ por dia, precisa de 400$ para sua liberdade, obrigando-se a dar fiador, e a entrar todos os mezes com 40$ rs. até realisar o pagamento do principal, juros e todas as mais despezas respectivas, e tudo isso por meio de uma escriptura. Quem estiver em circumstancias de fazer al negocio, annuncie.

— Uma parda escrava, boa costureira, precisa de 1.000$ para sua liberdade, offerecendo em paga desta quantia os seus serviços pelo tempo que se convencionar : quem quizer fazer este negocio, dirija-se á rua da Imperatriz n. 30, segundo andar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um homem portuguez recentemente chegado, que tenha boa conducta e pratica para feitor de engenho : quem estiver nestas condições, queira apparecer no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

50$000.

Fugio do engenho Araquara, do termo da Escada, no dia 26 do corrente, o escravo, Antonio, crioulo, de 34 annos de idade, com os signaes seguintes : altura regular, falta de dentes na frente, pés apalhetados e tocador de viola ; foi comprado nesta praça e julga-se andar pela freguezia da Varzea, onde tem mãi e irmãs : Quem o pegar leve-o na estação das Cinco-Pontas : a tratar com Olympio de Souza Galvão, ou no dito engenho a seu Sr. Antonio José Gomes Junior.

Recife. 27 de novembro de 1873.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

MOFINA
Está encouraçado ! ! !

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

SOBRADO PARA ALUGAR.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez do Herval n. 31, com muito bons commodos para familia : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

— Bernardo Gomes de Souza e Germano Martins Pedra agradecem cordialmente á irmandade e a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de sua afilhada e irmã Maria Martha Pedra, e de novo convidam a todos para assistirem a missa do setimo dia que mandam celebrar terça feira 9 do corrente, no convento da Gloria ás quatro horas da manhã : desde já se confessam eternamente gratos por este acto de religião e caridade.

— Aluga-se a casa n. 63 da rua da Palma, com commodos e fresca : a entender-se na rua da Imperatriz n. 30.

CASA.

Aluga-se metade de uma casa no pateo do Terço á pequena familia : a tratar no pateo do Paraizo n. 26.

CASA

Aluga-se o 2°, 3°, 4° andares e sotão do sobrado n. 14 da rua do Torres, perto da praça do Corpo Santo, commodo para residencia de familias e escriptorio de negociantes : a tratar na rua do Imperador n. 57 primeiro andar.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora : a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

COMPRAS.

Trastes.

Compra-se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 48.

— Compra-se uma armação em bom estado, que sirva para taverna : quem tiver annuncie por este Diario.

VENDAS.

CASA

Vende-se a casa terrea da rua das Trincheiras n. 21 : a tartar na rua de Santa Thereza n. 42.

Yaya tu já vistes ?
O que !

As lãs de duas patacas que está vendendo a loja da Rosa Branca.

Eu não Rosinha.

Pois olha que são bonitas e tem um brilho que parece seda, e o que mais admira é que á noite ainda são mais lindas e o preço é de aproveitar-se a occasião, se quizeres comprar manda buscar as peças ou as amostras na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Vende-se

carros de mão muito bons e por commode preço : na praça do Conde d'Eu n. 10, e no becco do Tambiá n. 9.

Fumos especiaes

para o fabrico dos melhores cigarros finos de seda e linho, e para caximbo, a saber :

O verdadeiro fumo de Daniel.
Idem do Rio Novo desfiado.
Idem cabello e picado.
Idem de Baependy.
Idem de Goyaz.
Idem de Pomba.
Idem do Mineiro.
Idem de S. Paulo.
Idem de Minas.

No armazem de fumo á rua da Madre de Deus n. 10 A, de José Domingues do Carmo e Silva. O proprietario deste estabelecimento tem tido o maior capricho possivel em obter do Rio de Janeiro as qualidades de fumos mais especiaes, algumas até mesmo não conhecidas neste mercado ; porém muito apreciado em outras provincias do imperio, como os fumos que acaba de receber pelo vapor nacional *Bahia*, entrado em 6 do corrente e por isso convida a todos seus freguezes e amigos para virem e examinarem as melhores qualidades de fumos finos, e promette conservar sempre em seu armazem o que houver de melhor neste artigo, desde 5$ arroba até 8$ libra ; tudo a contento dos seus numerosos freguezes e amigos.

Vende-se

A tvaerna da rua da Penha n. 6, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato ; a tratar na mesma.

— Vende se a taverna da rua Imperial n. 51, propria para principiante, por ter poucos fundos : a tratar na mesma.

— Vende se no lugar das Areias uma casa com todos as pertenças de padaria em ponto pequeno, ou tambem vende se a propriedade somente, faz-se todo negocio : a tratar na mesma com João Manoel de Souza.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs o covado : na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

VENDE-SE

a casa terrea n 36, sita á rua da Soledade, com os commodos seguintes : 2 salas, 2 quartos, cozinha independente, quintal murado e boa cacimba : a tratar na mesma.

ATTENÇÃO.

Vende-se seis casas terreas, na cidde de Olinda, todas bem construidas é em boa localidade : quem as pretender, dirija-se á rua do Aljube n. 69, na mesma cidade.

Lisboa.

Solla e cordavões.
Castanhas verdes e passas.

47 Rua da Moeda 47.

— Vende-se ou permutta-se por um moleque de 12 a 14 annos, uma escrava moça, sem vicios e sem achaques, do serviço domestico : a tratar á rua do Mondego n. 129, casa de azulejo.

Só quem vende barato
SÃO OS
Negreiros & Irmãos
OURIVES
Rua do Imperador n. 30.

1 cassoletinha, forma de coração, por 3$.
1 pulceira para criança (ouro) por 15$.
1 dita para senhora, capa de dito por 30$.

Cimento

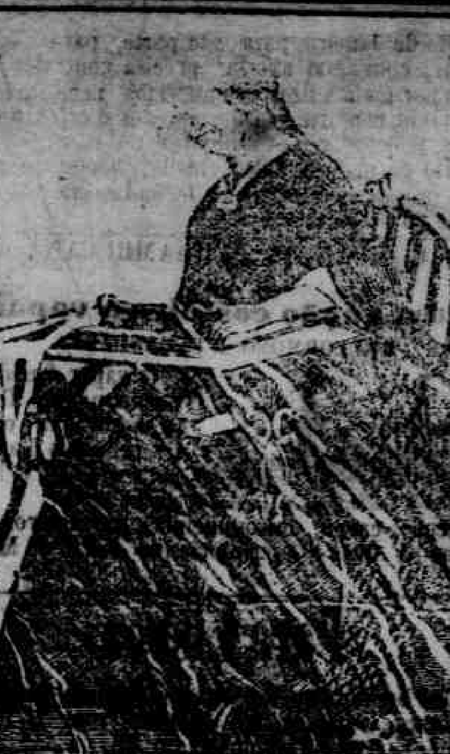
O verdadeiro Portland só se encontra no cáes da alfandega n. 5, armazem de bacalhão, em barricas das maiores que vem ao mercado e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende se 2 bois e duas carroças, nos fundos da refinação da rua da Concordia : a tratar com Manoel José de Miranda Silva.

— Vende se uma preta de 50 annos, pouco mais ou menos por 250$000 : na rua da Ponte Velha n. 101.

— Chafariz de ferro para jardim.
Machinas de cortar fumo.
Fogões economicos.
Fórmas para assucar.
Guarda garrafas.
Cofres de ferro.
Prensas de copiar cartas.

Em casa de Shaw Hawkes & C., rua do Bom Jesus n. 4.



BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade : para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam : cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensa veis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.
TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez do Olinda, n. 51, 1.° andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos : á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se a armação e utensilios da taverna do pateo do Terço n. 11, barato, e propria para quem se quizer estabelecer naquelle lugar : a tratar na mesma.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Oleo de linhaça.

Vendem Cunha & Manta, em barris : rua do Marquez de Olinda n. 23.

Mobilia

Na rua do Barão da Victoria n. 36 vende-se uma mobilia de jacarandá, nova e de gosto, por preço commodo.

Bom negocio

Vende-se muito barato uma casa de taipa, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra, com um terreno de 72 palmos de frente e 200 de fundo, com algumas fructeiras em ponto pequeno, sito no lugar das Areias, freguesia dos Afogados : a tratar no pateo do Carmo n. 8.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 51

Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14 :
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade.
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

FIO DE ALGODÃO DA BAHIA

Tem para vender em seu escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se uma negrinha de 16 annos de idade, crioula, muito sadia e com habilidades : á rua do Coronel Suassuna, antiga da Hortas, n. 138, 1.° andar.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA
Rua da Imperatriz n. 60
SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se vê:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande deposito de fazendas, tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir surtir se de muitas fazendas, boas e baratas no seu estabelecimento denominado o—Pavão—a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam : babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$. cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS
a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

LÃZINHAS A 320

O Pavão vende bonitas lãzinhas lisas, sendo verde e cor de lyrio, pelo barato preço de 320 réis o covado, assim como delicadas lãzinhas de quadrinhos a 280 réis, é pechincha.

Granadines a 640

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas granadines ou gazes de seda para vestidos, tendo de todas as cores e vende pelo barato preço de 640 réis o covado e granadine preta com listras de seda a 1$800.

LÃZINHAS A 360 O COVADO.

O Pavão vende bonitas lãzinhas transparentes com palminhas a 360 réis o covado, ditas ditas indianas com lindos dezenhos, tanto em listras como em quadros a 280 rs. o covado, e grande sortimento de alpacas e lãzinhas de 400 a 800 réis.

CHITAS DE CORES
a 200, 240, 280 e 320 rs.

O Pavão vende um grande sortimento de bonitas chitas tanto claras como escuras e vende de 200 até 320 rs., assim como ditas com listras ao lado muito finas a 360 e 400 rs., finissimas percales miudinhas com lindos dezenhos a 360 e 400 réis, garantindo serem todas de cores fixas.

COBERTAS A 2$, 2$500, 3$, 4$.

O Pavão vende bonitas cobertas de chita com ramagem grauda, pelos baratos preços de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas encarnadas forradas a 5$, ditas de fustão branco e de cor com barras a 4$ e 5$, ditas de croché para cama de noivo a 6$, ditas muito ricas a 16$, ditas de damasco a emitação de seda a 10$ e 14$.

Fustões

O Pavão vende fustões brancos e de cores, sendo as mais bonitas cores que tem vindo ao mercado, tanto para roupa de crianças como para vestidos e roupas de homem, e vende pelo barato preço de 560 até 1$, o covado.

BRAMANTES
a 1$600, 2$200 e 2$500.

O Pavão vende bramantes de algodão com 10 palmos de largura para lençoes, pelo barato preço de 1$600, dito de linho com a mesma largura a 2$, 2$200 e 2$500, dito

Cortes de chita a 2$, 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de chitas escuras e claras com 10 covados cada córte, pelo baratismo preço de 2$, 2$500 e 3$000.

CORTES DE BRIM A 1$400.

O Pavão vende córtes de brim pardo para calça, a 1$400. Ditos de côr, fazenda muito boa, a 1$600.

Espartilhos a 3$ e 4$000.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos, proprios para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000. Ditos muito superiores, brancos e de côr, a 5$ e 6$000.

francez muito fino a 3$000, apenas precisa 4 1/4 metro para um lençol.

CHALES BARATOS
a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados, muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a 1$ e 1$280.

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençoes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado a . . . . 1$280.

ATOALHADO A 1$600, 2$, 3$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS
a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS
a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras, a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião e cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500, e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia

FAZENDAS PARA LUTO.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam : cassas, lãs, ou lãzinhas lisas que vende a 400 e 500 réis o covado, bombazinas de 1$600 até 2$ o covado, cantão a 1$ e 1$200, granadine lisa com listras, cassas e chitas todas pretas com listras e salpicos, alpacas todas pretas e lavradas de branco, merinós outras muitas fazendas apropriadas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÕES ENFESTADOS
a 3$000

O Pavão vende peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$, dito a 3$500, dito com 20 jardas a 5$, 5$500 e 6$000, dito com 24 jardas de 5$ até 8$ e 10$, sendo os mais finos que tem vindo ao mercado.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho muito encorpado a 4$, dito a 5$ e 6$.

TAPETES

CORTES DE CASEMIRA A 5$.

O Pavão vende um grande sortimento de cortes de casemira para calças, com bonitos gostos, claros e escuros a 5$, ditos de 6$, 7$, 8$, até 10$, superiores casemiras francezas e inglezas, para covado, de 3$500 até 6$, pannos pretos e de cores dos mais baratos e mais finos que tem vindo ao mercado, por preços muito razoaveis.

Roupa feita

O Pavão, tem constantemente um grande sortimento de roupas feitas para homem, que vende por preço muito em conta, como sejam :

Calças de brim de cores de 2$500 até 6$.
Ditas de casemira escura a 3$500.
Palitots da mesma fazenda a 4$500.
Calças de brim pardo de 2$ até 5$.
Ditas de casemira de côr de 7$ até 12$.
Ditas de casemira preta de 7$ até 14$.
Palitots de panno preto de 4$ até 12$.
Fraques de panno preto fino de 20$ até 35$000.
Calças brancas de linho de 4$ até 7$.
Colletes de casemira de cor de 3$000 até 5$000.
Ditos de dita preta de 4$ até 7$.

Cortes de lã a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de lãzinhas, padrões miudinhos com lindas cores, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 4$000.

CORTES DE ORGANDY A 3$000 e 3$500.

O Pavão vende córte de organdy branco, com listras e quadrinhos, sendo fazenda muito fina, pelos baratissimos preços de 3$ e 3$500 o córte.

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

Panno de algodão da Bahia.

Ha para vender das seguintes fabricas :
S. Salvador.
Conceição.
Valença.
Modelo.

No escriptorio de Luiz Duprat, á rua do Commercio n. 34, 1° andar.

Lãzinhas
escocezas a 280 rs. o covado.
Rua do Queimado n. 43

Lãzinhas escocezas, padrões muito bonitos, ultima moda de Ville de Paris, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado ; dão se amostras : na rua do Queimado n. 43.

MACHINAS
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe aceptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 30$000 e 30$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 600 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 6$000.
Duzias de peças de trenças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.

Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grandes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Extraordinaria pechincha.
3$500
Colchas de algodão adamascadas para cama pelo baratissimo preço de 3$500 na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A.

ATTENÇÃO
Vende-se uma excellente casa com um pequeno sitio, sita no Arraial junto a casa do Sr. Anselmo: a tratar na mesma casa, e para informações na taverna do Queimado n. 3, 4º andar

Madapolão francez
a 6$500 a peça!!
Madapolão francez fino com pouco avaria a 6$500 a peça; é pechincha: na rua do Queimado numero 43.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas
Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beaune
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.
Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 34.
Botica.

MUZEU DE JOIAS
N. 4—Rua do Cabugá—N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS & IRMÃO

Avisam ao respeitavel publico desta cidade que o sortimento de joias, de subido valor, que existia em seu estabelecimento, está completamente reforçado com o mais elegante sortimento de novas joias, que receberam directamente pelo ultimo vapor da Europa, constando elle do mais variado sortimento de adereços á Boulevard, pulseiras do ultimo gosto com pedras preciosas e sem ellas, brincos d'argola, agraffes para relogio de senhoras, delicados adereços para meninas, meios adereços de camafeu lindissimos, voltas de nogordios para senhoras, correntes inglezas de ouro e de platina, variada quantidade de botões para punhos e peito, com emblemas maçonicos, de onix, tecido de ouro, camafeu, etc., brilhantes monstros de rarissimas agoas, em anneis, rozetas, pulseiras, alfinetes e botões, e outros muitos objectos de ouro de melhores fabricantes de Paris, que se venderão com grande reducção de preços, por serem elles recebidos directamente de seus committentes.

Os proprietarios do acreditado MUZEU DE JOIAS, tendo seu estabelecimento aberto até 8 horas da noute, convidam as familias que se quizerem prover de lindas joias, a virem escolhe-las á vontade, para o que estão em exposição nos mostradores.

A VERDADEIRA TINTA VIOLETA

Rua Primeiro de Março n. 19

JOSÉ FERREIRA DA SILVA
SUCCESSOR
DE
SANTOS NEVES

Continúa a vender a verdadeira tinta violeta extra-fina de Monteiro, em meias botijas e quartos. a retalho e

Em grosso com vantajoso desconto
RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 19
ANTIGO DEPOSITO
EXTRA-FINA DO MONTEIRO

Rua Primeiro de Março n. 19

ARMAZEM
DE
Fazendas finas
NA
Rua 1.º de Março n. 7 A.
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Veludo preto.
Granadine, seda preta e colismasrt de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Colchas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras
Camisas idem idem
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas o guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de casemira.
Ditas de seda preta e de côres.
Dito de tonquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Ceroulas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consolos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de diversas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, ..., cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas de fio de Escocia, brancas e de côres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc. etc.
Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.
Villa Rouca de Aguiar.
BICARBONATADAS—SODICAS
Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechnica de Lisboa.
Esta excellente agua usada com vantagem no padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago etc., etc.
Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua larga do Rosario n. 34.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado, colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rosetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rosetas dourados, ... novos ... e como sempre, continúa a vende-los por preços razoaveis.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras côres.

Armazem do fumo

Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, ... completo sortimento de fumo ... dos melhores fabricantes da Bahia e bem assim a flor de todos os fumos de cordas em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, também dos mais acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lazaro, Adolpho Schmidt & C., Lingar Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outras marcas não conhecidas pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em seu armazem será pelo seu justo valor, e como vendedor garante a comprador va qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que pouco entendem da materia pois para bem servir a todos tem o annunciante longa pratica de 15 annos deste commercio.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 37, tem para vender por preços commodos
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura

Tinta, chá e fumo

Amaral Nabuco & C. vendem tintas orisaline-Lotion vegetale para tingir de pretos cabellos, o que se conhece de mais util e commodo, não só no modo de emprega-lo, como no resultado que se obtem. Chá verde e preto chegado ultimamente, e fumo inglez e francez, para cigarros e cachimbos: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Roupa estrangeira.

Amaral Nabuco & C. vendem costumes de brim branco e de cores (a marujo e a puritanos) para meninos, paletots e colletes para homem, ditos de alpaca e de casemira para homem e meninos, camisas bordadas e lisas para senhora, homem, menino e menina: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Preto e branco.
Branco e preto.

São cambraias para luto, preta com listras brancas e branca com listras pretas, gostos novos: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

FLORES

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flores as mais delicadas que é possivel imaginar-se, desde o mais singello ramalhete a mais elegante rosa, (inteira novidade): ao bello sexo compete, quanto antes, virem colhe-las emquanto estão viçosas.

Cantaria de Lisboa

Hombreiras.
Capiteis.
Soleiras.
A' venda no armazem n. 25, á travessa do Corpo Santo.

Lãs para vestidos de gente sinhá.

Fazenda de 800 rs., vende se a 500 rs. na Rosa Branca e dão-se amostras: á rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se

Uma casa terrea na rua de S. Miguel n. 64, commodo preço: a tratar na rua do Imperador n. 75.

Camizinhas e punhos

Amaral Nabuco & C., vendem camizinhas e punhos para senhoras, brancos de algodão, de linho bordados e de cores, no Bazar Victoria rua do Barão Victoria n. 2.

Matricula para cavallos.

A' venda na livraria classica, á rua do Imperador n. 73. Preço 40 rs.

NOVIDADE

A Predilecta acaba de receber um lindo sortimento de fitas escocezas achamalotadas, proprias para fachas; assim como um lindo sortimento de leques de madreperola; a elles antes que se acabem, á rua do Cabugá n. 1 A.

Vende-se

no estado em que se acha o sitio existente no lugar dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 21, hoje becco da travessa dos Remedios n. 18, em chão proprio, quem o pretender entenda-se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, que se fará todo negocio

Farinha de mandioca nova

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho *Sapho*, chegado de Santa Catharina, fundeado defronte do trapiche Barão do Livramento; e para tratar a bordo, ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Alçaciana
A 400 RS. O COVADO.

Fazenda inteiramente nova e propria para a presente estação, pelo baratissimo preço de 400 rs o covado, á loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C, á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A

Vende-se

um sitio no largo da Casa Forte, com 520 palmos de frente e 570 de fundo pouco mais ou menos, com casa de pedra e cal, 7 quartos, 3 salas, cosinha fóra, 6 cacimbas e diversos arvoredos de fructos, assim como, um outro menor na travessa da mesma, voltando para a estrada que vai para o Arraial, com casa de pedra e cal, com 4 quartos, cozinha fóra, cacimba e alguns arvoredos de fructo: no pateo do Carmo n. 3, ou na rua das Trincheiras n. 4.

Baratissimo

Lãs chinas, com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Merinos trançados proprios para vestido, a 320 rs. o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a ... o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$500 a vara.
Dito trançado a 1$600 a vara.
Dito de cores, linho puro, a 1$600 a vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 3$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas, de Guilherme & C.

Banhos em Olinda

Camisas e calças de fazenda de boa qualidade, proprias para os banhos em Olinda: na loja dos arcos á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A, de Gurgel do Amaral & C.

Rua do Brum n. 76

Vende-se cinco pares de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 14 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

CIMENTO

... e verdadeiro de Portland; barricas de 400 kilos; no armazem de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

A 280 rs. o covado!

Lãzinhas de côres para vestidos: só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina,

Caixões

Vende-se quatro caixões proprios para estabelecimentos de molhados, á rua de Marcilio as n. 76.

JACARANDA'.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas parças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete e palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc, etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ósso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bonquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ósso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, com em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta e vende por barato preço, para ficar ao alcance de qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

— Amaral Nabuco & C., vendem por barato preço, cortes de vestidos de lã, de chaly de seda e de gase de cores, vestimenta de casemira, fustão e brim para meninos, no Bazar da Moda n. 2 rua do Barão da Victoria.

Bolsas, malas indispensaveis

Amaral, Nabuco & C. receberam completo sortimento de bolsas, malas e indispensaveis de couro, madeira e chagrin; vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

J. O. C. Doyle.

Tem para vend:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer: no armazem da rua do Commercio n. 38.

Para acabar!

Ricos chapéus para senhora; só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Cosmoramas.

Amaral Nabuco & C., vendem os mais commodos cosmoramas com vistas actualmente novas: Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Burros á venda

J. Dheró avisa a seus freguezes, que está em viagem para as provincias de Alagôas e Pernambuco, conduzindo excellente tropa de burros passará por Penedo, Pilar, Castanha-Grande, Porto Calvo, Barreiros, Rio-Formoso, Escada, Cabo e provavelmente por Santo Amaro de Jaboatão a ...; por isso pode ser avisado ou encontrado em qualquer destes lugares.
Laranjeiras, 20 de outubro de 1873.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Ao bello sexo.

Gusmão & Leal receberam ricos cortes de gaze de seda, fazenda inteiramente nova, e vendem pelo barato preço de 40$000 o corte; a elles antes que se acabem; só na loja da rua Primeiro de Março n. 4.

MUTILADO

LITTERATURA.

Theatre de Santo Antonio

RECORDAÇÕES DA MOCIDADE.—MÁS TENTAÇÕES.

Mal acabavamos de apreciar o bellissimo drama—*A Republica dos Pobres* de Lambert Thiboust, quando vimos annunciada as—*Recordações da Mocidade* desse conspicuo dramaturgo em beneficio do actor Xisto de Paula Bahia.

Não conhecendo a comedia-drama annunciada avaliamos, com tudo, que devia ser uma peça de merito; já pelo nome do auctor, já por ter sido escolhida pelo Sr. Bahia para o seu beneficio.

Não nos enganamos. Lemos e vimos representar as *Recordações da Mocidade* e achamo-la uma producção muitissimo mimosa.

No genero não conhecemos cousa melhor.

A par do riso a lagrima, a mocidade com os seus sonhos e a velhice com as suas recordações.

Maravilhoso contraste!

Lambert Thiboust revela-se pintor de esmeradissimas palhetas.

Cada typo das *Recordações* é uma creação. Morisset é original.

Velho pelo corpo e moço pela alma, seu espirito volve-se ao passado, recorda-se dos aprasiveis dias de sua juventude, dos sonhos que lhe povôaram a mente, dos prazeres a que sem preocupações, sem conhecer o que é a vida, o mundo enganador e fallaz, entregou-se; para despertar d'esse sonho ininterrompido que se chama mocidade com as faces enrugadas e a cabeça embranquecida pela neve da idade.

O goso, que então a alma experimenta pela lembrança do passado, o dezejo de visitar os sitios, onde o coração despertou ao toque do amor e trocaram-se os primeiros sorrisos, as primeiras confidencias, os primeiros beijos, com a mulher amada; o prazer quando chega-se a esses lugares que conhecemos na primavera da vida, que tantas e diversas commoções fazem-nos experimentar; tudo está descripto com tal naturalidade, com côres tão verdadeiras, é tão bello esse quadro, falla elle tanto ao coração; que os velhos desviarão delle a vista para a furto deixar escapar uma lagrima, lagrima que não cabe, fica suspensa nas palpebras, porque, logo após está um dito de espirito, uma scena chistosa, cheia de galanteria comica, que provoca o riso e dissipa as impressões da scena anterior

O espectador experimenta emoções mui diversas, ri e chora ao mesmo tempo.

Tudo é artistico nas *Recordações da Mocidade*.

Se passarmos do bem delineado typo de Morisset ao de Paulo Benard, encontraremos a melhor contextura, a mais perfeita harmonia nos traços e assim em todos os personagens.

Não se nota n'esta comedia a ausencia atticismo critico. A critica ahi está subtil e fina.

Lambert Thiboust maneja com admiravel habilidade a penna do dramaturgo.

Conhece o coração humano, aprofunda-lhe os mysterios; é sentimentalista.

No coração do velho Morisset, que elle nos descreve expansivo, alegre, folgasão; existia uma fibra que nunca havia estremecido—a do amor paternal.

Como elle o desperta e mostra-nos mais uma phase d'esse brilhante typo!

Como é esse velho punido do abandono em que deixára a pobre Margarida finando-se de saudade e desgosto.

Sua filha, a simples e recatada Noemia, que, a sua phantasia de visitar a casa em que habitára com Margarida, fizera encontrar, não quer conhecer seu pae, para só lembrar-se de sua mãe por elle abandonada.

Elle não era tão culpado que não merecesse ser perdoado, e, no entanto, é punido. Eis, o que queremos ver no drama, qualquer que seja a sua escola, que a falta por mais leve não fique impune.

Morisset amou sem se lembrar das leis inflexiveis da sociedade, que imperando na familia, fazem-na converter-se em algoz do coração.

Cedeu á pressão d'essas leis, mas, o coração, que era bom, não olvidou de todo a sua Margarida; chega a velhice, avivam-se-lhes as recordações.

Pae, não conhece sua filha, que o acaso lhe entrega, e elle torna-se o melhor, o mais desvelado dos paes.

O amor paternal completa a grandeza d'esse personagem.

E' original o modo porque a filha, sem que o suspeite, o pune de sua falta.

Quanta sublimidade n'esse sacrificio de seis annos, dia por dia junto de Noemia, cuidando com a maior solicitude de sua educação, ouvindo-a chamal-o—meu amigo, sem jámais sôar aos seus ouvidos o doce nome de pae.

Ao mesmo tempo, que bondade, que gratidão, a d'essa moça, que, para mostrar-se agradecida aos seus beneficios, consente em passar por sua sobrinha, sustenta comsigo mesma, sem se trahir, uma lucta terrivel junto de Paulo, o homem a quem consagrára o coração, e que, por um rasgo de abnegação sublime no homem, e mais ainda na mulher, abandonou em obediencia ao dever, que o chamava ao leito de sua mãe moribunda, e que elle, para não separar-se d'ella, pretendia esquecer,

E' necessario conhecer á fundo o coração, essa area povôada pelo sentimento, ter pleno conhecimento das scenas da vida, para ser tão fiel nas descripções, como o é Lambert Thiboust.

O que sobremaneira nos encanta, e dá a conhecer as opulencias d'esse brilhantissimo talento; é essa combinação do riso e da lagrima, da dor e do prazer; um sempre a par do outro.

O contraste não é menos artistico, nem menos perfeito no fim, do que no principio.

Não ha uma scena nas *Recordações da Mocidade* em que se possa dizer, aqui fraquejou a imaginação, ha menos arte.

Não nos sobra tempo para emprehendermos uma analyse completa da comedia e dos seus personagens, e por isso, limitamo-nos ao juizo que syntheticamente deivamos exarado.

Na presente occasião, ainda quando o pretendessemos, teriamos de dizer pouco, e isto mesmo pelo apreço e consideração que nos merece o Sr. Bahia, que o tempo não chegaria para dizer muito.

Passemos ao desempenho.

***

Do importantissimo papel de Morisset incumbio-se o Sr. Bahia, para interpretal-o muitissimo bem.

E' o Sr. Bahia um dos raros artistas de sciencia e consciencia, que o Brasil possue.

A modestia que, na phrase d'um distincto litterato pernambucano, é o orvalho, sem o qual a arvore do talento não dará flores com perfume, nem fructos com sabor; é o seu mais bello caracteristico.

Sonha com a gloria, forceja por adqueril-a, porque sabe que a posteridade é imparcialissima e não confere titulos, senão ao verdadeiro merecimento.

Tem uma nobilitadora ambição, a de subir, elevar-se; e qual o artista, na verdadeira accepção, que a não deva ter?

Nenhum! Aquelle que tal disser, poderá ser tudo, menos artista; faltar-lhe-ha a divindade n'alma de que nos falla o escriptor citado.

Todo o trabalho do Sr. Bahia foi excellente, merecendo-nos especial menção o do 3.° e 4.° actos.

Ao penetrar na casa em que habitára com Margarida, ao observar todos os angulos tomando-se, ora de satisfação pelas reminiscencias que isto lhe suscitava, ora de tristesa pela lembrança dos dias em que passára junto de sua amante; o Sr. Bahia andou admiravelmente, e mais ainda; quando indo á porta do quarto outr'ora habitado por Margarida recúa admirado, confuso, por ver o retrato della junto ao leito, sem poder explicar a si mesmo, como depois de longos annos tudo estava no mesmo lugar.

O jogo physionomico foi o mais espressivo possivel.

Nesta scena e na seguinte em que Noemia diz-lhe: que é filha de Margarida Duval, conta-lhe como seu pai abandonou sua mãi, e narra-lhe a agonia lenta que a consummio, o illustre actor confirmou o que dissemos acima; que é artista de sciencia e consciencia.

Pela natural commoção de que se apossa, pelo tremor da voz, quasi soluçante, pela maneira espressiva por que diz a essa moça, que era sua filha e que não queria saber de seu pai: *Permitte que eu, que não sou senão um estranho para a Sra. lhe dê um beijo?...* e depois de beijal-a exclama: *ah! parece-me que este beijo... é a primeira palavra de perdão de Margarida!* traduzio o Sr. Bahia perfeitamente as emoções, os transportes que tumultuavam n'alma e no coração do bom velho Morisset.

O Sr. Bahia conseguio dar a este typo dupla importancia.

Pelo bem que o desempenhou aceite o illustre actor as nossas felicitações.

A Sra. D. Manuella conduzio o papel de Noemia com a maestria do costume, principalmente, nas scenas 12.ª e 13.ª do 3.° acto; e em todas as do 4.°, trabalhou de modo, á confirmar, si de confirmação carecesse, a nomeada de distinctissima actriz.

O Sr. Florindo exhibio-nos um Robineau que, não foi o descripto pelo auctor

Robineau a despeito de suas leviandades de moço, era leal e como amigo dava valor a esta palavra. Por estimar Paulo é que, mostrando a Noemia a carta que este recebera de sua mãe enferma, a persuade que devia abandonal-o, esquecel-o para sempre.

A' dar este passo só a amisade influio, só tinha em vista acautellar o futuro de seu amigo.

Robineau interpretado pelo Sr. Florindo, é quasi, si não totalmente, o contrario disso.

E' o homem que, se despe de qualquer sentimento, para tyrannicamente impôr a Noemia que abandone Paulo. Alienou toda a sympathia do papel, que aliás a possue.

Não podia ser si não por modos brandos e delicados, voz docil e meiga, que Robineau poderia convencer a Noemia da necessidade d'um sacrificio que lhe despedaçaria a alma.

Nada disto vimos no Sr. Florindo, pelo que achamos que não comprehendeu bem o papel, cujo desempenho lhe foi commettido, talvez por julgal-o pequeno.

E' nossa convicção que, não ha grandes nem pequenos papeis; todos são importantes ou mediocres, conforme a interpretação dada.

O Sr. Santos, a quem coube o bello typo de Paulo Benard, não andou como os seus pronunciados dotes nol-o promettiam. Não sacrificou o papel, mas, não o fez sobresahir tanto quanto era presumivel.

Cumpre fazer aqui uma observação: temos notado, com pesar, que o Sr. Santos não tem caminhado nada nestes ultimos tempos; como que estaciona.

Ao sympathico actor, que nos mereceu sempre todas as attenções, que se devem aos moços esperançosos, nos aventuraremos a dar um conselho, que é o seguinte: — dedique-se a arte e procure devassar-lhe os segredos, que aliás são profundissimos e esteja certo que o futuro o espera, risonho, brilhante.

Possue o Sr. Santos excellentes dotes: dicção correcta, voz intelligivel, clara e afinada; finalmente, todos os requesitos para um grande artista. Porque não aproveital-os-ha o Sr. Santos? Si as esperanças, que os amigos d'arte nutrem a seu respeito, se mallograrem, affirmamos-lhe que será uma perda muito sensivel para o theatro nacional, tão pobre de verdadeiros artistas.

Evite o Sr. Santos mais esta provação á arte, identificando-se com ella. Dia virá, não o supponha muito longe, em que, com a fronte curvada ao peso de louros, reconheça a sinceridade de nossa linguagem.

O homem que, possuindo uma intelligencia desenvolvida não faz bom uso della, é indigno de tão inapreciavel dom.

Avante, Sr. Santos, fé no futuro e nos seus esforços. Que nunca lhe possamos applicar aquelle conceito; e ao contrario, se nos offereça opportunidade de apontal-o como uma gloria de nosso theatro; é o que desejamos.

O Sr. Julio Xavier no Grenouillet abalhou como sempre. Merece que especifiquemos o modo por que se caracterisou tanto no 1.° como no 4.° actos.

Igual menção devemos fazer dos Srs. Camara e Vicente, aquelle, no criado Miguel fez-se notavel pela naturalidade, agradou-nos summamente; e este, igual impressão produzio-nos no Oscar Dupiton

A Sra. D. Emilia Camara andou bem. O mesmo não podemos dizer da Sra. D. Joanna, que não perde o habito, que tão máo effeito produz, de não perder de vista o ponto, prestando-lhe mais attenção do que ao modo por que deve conduzir o seu papel.

***

A comedia — *Más tentações* — é boa, é chistosa. Achamos que o desenlace não corresponde ao emmaranhado do enredo.

As pazes, entre o marido e a mulher, fazem-se sem se saber como.

O seu desempenho correu bem.

Garrick.

JURISPRUDENCIA.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

(Continuação)

Chamados a depôr sobre este incidente, Mrs. Julio Favre e Picard reconhecem ter intervindo junto do ministro para obterem a unidade e aptidão no commando. Mr. Picard conservava recordação da communicação feita por Mr. de Keratry da parte do marechal, e das eventualidades que elle deixava antever. Quanto a Mr. Julio Favre, estes pormenores não estão perfeitamente presentes á sua idéa. O conde de Palikao lembra-se tambem do pedido que lhe fizeram a respeito do commando do exercito do Rheno, mas declara que o nome da marechala não estava envolvido neste negocio, e que se lhe não disse que o marechal quizesse dar a sua demissão. Interrogado sobre este incidente, o marechal respondeu que, quando appareceu a obra de Mr. de Keratry, ficou muito commovido com a passagem relativa á visita feita áquelle deputado pela marechala, com um fim politico, e madame Bazaine decidio-se a fazer a viagem de Marselha para convidar Mr. de Keratry a modificar aquella passagem, que era uma outra invenção da sua parte.

Qualquer que tenha sido o alcance da intervenção, directa ou indirecta do marechal, a sua nomeação, imposta especialmente pela opposição creava-lhe para com o imperador uma posição das mais difficeis. Por outro lado a preponderancia do soberano dava aos seus desejos, apezar da sua nova posição, a apparencia de uma ordem, e tirava assim ao marechal a liberdade de acção que lhe era necessaria n'uma conjunctura tão grave. Por este duplo motivo o marechal não devia ter senão um unico desejo, o de se subtrahir a uma posição embaraços, e a uma tutela perigosa.

Vamos ver este sentimento traduzir-se na maneira de proceder do marechal. Só elle póde dar explicações dos erros enormes que se commetteram durante aquelle periodo.

Decide-se a retirada do exercito sobre Chalons.—Como dissemos a 12 de agosto, dia em que o marechal Bazaine tomou posse do commando em chefe, occupava o exercito, em frente dos fortes da margem direita do Moselle, o espaço comprehendido entre o Seille e o baixo Moselle. O projecto de retirada sobre Chalons acabava de se restabelecer, e o marechal recebeu ordem de o executar.

Quanto á posse do commando do exercito, fez-se ao marechal a seguinte pergunta:

« Em que condições haveis tomado o
« commando? Houve conselho de guerra?
« Tinheis conhecimento da situação geral,
« e das posições occupadas pela ala direita
« do exercito do Rheno? »

O marechal respondeu:

« Recebi o aviso da minha nomeação á
« 12 de tarde; fui immediatamente fazer ob-
« servar ao imperador que haviam marechaes
« mais antigos, e mais aptos do que eu para
« aceitar o commando na situação difficil
« em que estavamos. Não fiz questão de
« nenhum detalhe de serviço, nem de pro-
« jectos ulteriores, nem da marcha em re-
« tirada dos 1°, 5° e 7° corpos, nem das
« informações que podia haver a respeito
« do inimigo. O major general, que esta-
« va presente, tambem as não deu. Não
« se fez questão, nessa entrevista da concen-
« tração das tropas no campo de Chalons,
« e as ordens relativas a este movimento
« expedidas ao marechal Mac-Mahon de-
« vem ter sido dadas pelo major general;
« mas não tive nenhum conhecimento del-
« las. »

Parece superflua qualquer reflexão em presença da confissão que fez o marechal sobre a negligencia com que tomou posse do seu command.

Passagem do Moselle.—O primeiro movimento de retirada tinha sido decidido no dia 7, nesse mesmo dia foi o general Coffinières nomeado governador de Metz. Desde então, emprehendeu-se, sob a sua direcção, a construcção de tres series de pontes sobre o Seille, e sobre os diversos braços do Moselle, para facilitar entre as duas pontes de pedra da cidade a passagem rapida do exercito. Estas pontes estavam concluidas no dia 12 á tarde, e já alguns regimentos tinham podido atravessar o Moselle, quando na noite de 12 para 13 sobreveio uma cheia, que submergio os taboleiros da ponte do grande braço e as rampas de accesso, e levou mesmo algumas partes da ponte. Só se conseguio restabelecer a circulação na manhã do dia 14, e só na tarde desse dia começou o exercito a desfilar. E' necessario dizer que aquellas pontes não eram de maneira nenhuma indispensaveis, e que o exercito, se tivesse de apressar o seu movimento, teria muito bem podido contentar-se com as duas pontes da cidade, e com a do caminho de ferro.

Além disso, se em vez de construir tres series de pontes, que apenas excediam o nivel d'agua, se tivesse contentado em estabelecer duas, ou mesmo uma em boas condições de solidez, a cheia de 12 para 13 não teria podido embaraçar a passagem.

Estas disposições viciosas compromettem a responsabilidade do marechal, mas o summario lança a seu cargo o facto de não ter utilisado, desde 13 pela manhã, as tres pontes da cidade e do caminho de ferro e de ter assim esperado *sem a menor necessidade* até a tarde de 14, para pôr o seu exercito em movimento. Demorando-se deste modo sobre a margem direita, deixou ao inimigo, que tinha seguido até aquelle dia a nossa retirada de longe, e sem a inquietar, o tempo para reunir as suas forças e para nos vir atacar no momento em que a maior parte do exercito já tinha atravessado o Moselle.

A inacção do marechal é tanto mais inexplicavel que o imperador, justamente inquieto com a situação, e nessa occasião bem inspirado, instou com elle vivamente para que activasse a sua marcha.

« Quanto mais penso na posição que occupa o exercito, lhe escrevia elle a 12 de agosto, mais a julgo critica, porque se uma parte delle for forçada, e que tenha de se retirar, os fortes não impedirão a mais terrivel confusão. Vêde o que ha a fazer, e senão formos atacados amanhã, tomaremos uma resolução. »

O imperador escrevia-lhe de novo no dia 13:

« Não ha um momento a perder, para levar a effeito o movimento combinado. »

O marechal respondeu-lhe:

« O general Coffiniètes, que está neste momento comigo, affirma-me que, apesar de toda a diligencia possivel, as pontes só estarão promptas amanhã pela manhã. »

Neste momento, o marechal parecia hesitar sobre a opportunidade de passar para a margem esquerda. Escreveu ao imperador nesse mesmo dia as 9 horas e meia da noite:

« O inimigo parece aproximar-se de nós e querer vigiar os nossos movimentos, de maneira que a passagem que se deve effectuar para a margem esquerda poderia trazer um combate desfavoravel para nós; é preferivel ou esperar nas nossas linhas, ou ir ao encontro delle por um movimento geral offensivo. Vou procurar ter informações e ordenarei então os movimentos que se devem executar; e darei conta immediatamente á vossa magestade. »

O imperador respondeu-lhe ás 11 horas da noite:

« O despacho que vos envio da imperatriz, mostra bem a importancia que o inimigo liga a que nós não passemos para a margem esquerda: é necessario pois fazer tudo para conseguir isso. Se julgardes dever fazer um movimento offensivo, não vos empenheis de maneira a não poder operar a nossa passagem. »

O marechal abandonou o seu projecto e deu ordem para se passar sobre a margem esquerda; mas no momento em que a maior parte dessas forças atravessava o Moselle, o inimigo que tinha aproveitado o tempo que nós perdemos, ataca a nossa retaguarda, mas é repellido com o maior vigor.

O combate de Borny, deve reconhecer-se, inaugurou de uma maneira brilhante o commando do marechal Bazaine.

Levantou a moral do nosso exercito, mas demorou a nossa marcha, e nesse momento uma vez que se queria abandonar Metz, era muito mais importante ganhar tempo do que uma batalha; porque o inimigo secundado por todas as nossas demoras, emprehendia a toda a pressa o movimento que o encaminhava para a nossa linha de retirada e que nos tirava toda a communicação com o interior.

Que medidas ordenou o commandante para activar a marcha das nossas tropas e [illegible] a do inimigo? E' triste dizel-o, no momento em que uma questão de horas ia decidir da sorte da França, houve negligencia nas precauções mais elementares.

A sahida das pontes da cidade e das duas series de pontes provisorias dirigia-se á estrada de Verdun, traçada á sahida da praça parallelamente ao curso do Moselle. Uma vez atravessadas as pontes era necessario subir para as planicies da margem esquerda. Muitas estradas conduzem alli.

A primeira, a de Verdun, por Longeville e Moulins, bifurca-se em Gravelotte, seguindo duas direcções, que conduzem ambas a Verdun, uma por Resonville e Mars-la-Tour, a segunda por Etain. Podia-se tambem alcançar directamente a planicie, seguindo a estrada de Plappeville pelo desfiladeiro de Lessy e pelo pequeno valle de Monvame.

Naquelle mesmo ponto havia tambem, vindo de Metz, um excellente caminho, passando por Lorry, pelo lado do forte de S. Quintino.

Emfim, podia utilisar-se a grande estrada de Metz a Berry por Waippy e Saint Prous.

Nada havia, pois, mais simples do que traçar itinerarios distinctos para alcançar as planicies. Desgraçadamente, nenhum reconhecimento geral se ordenou nesse sentido e a ordem de marcha não designou para todos os corpos senão as duas estradas de Verdun por Mars-la-Tour e por Etain; e como aquellas duas estradas tinham um traçado commum entre Metz e Gravelotte, foi sobre esse ponto que veio, á sahida das pontes, agrupar-se todo o exercito.

A respeito do aviso vindo de Paris, transmittido pela imperatriz, e que o imperador havia dirigido em 13, á noite, ao marechal, aviso que indicava um movimento provavel do inimigo na direcção de Thionville, o general em chefe julgou perigoso, como elle assegurou, fazer uso da estrada de Wioppe; para o que não havia razão, porque nenhuma informação local tinha vindo confirmar em realidade o movimento annunciado, e o caminho dos Ardennes assim como o telegrapho continuavam a funccionar sem obstaculo. Não havia, pois, a temer naquella direcção uma sorpreza.

Em presença do accumulamento que se produzio, accumulamento cujos perigos tinham sido indicados ao general Jarras, uma parte das tropas foi mandada na manhã de 15 pelo desfiladeiro de Lessy. Ao mesmo tempo dava o marechal ordem para ser licenciado immediatamente o comboio auxiliar, apesar das representações do intendente, justamente atemorisado pelas consequencias daquella medida, que privava o exercito dos viveres necessarios para a sua marcha.

Em consequencia das impossibilidades materiaes, que na sua execução, devia encontrar esta ordem, não havia outro expediente senão a conservação em Ban Saint-Martin dos comboios dos tres corpos do exercito. O do grande quartel-general, que já estava envolvido nos desfiladeiros, devia continuar a sua marcha e alcançar toda a planicie, onde já havia sido prevenido pelo do 2.° corpo.

Na manhã de 16 a estrada de Lessy estava igualmente obstruida. O 4.° corpo, forçado pela necessidade, teve de seguir, em contrario das ordens recebidas, a estrada de Saulny; e póde assim chegar a tempo de tomar uma parte gloriosa na batalha de Rezonville.

Todavia destas divisões a que formava a testa de columna, e que devia entrar no dia 15 na estrada de Lessy, só chegou á planicie a 16, ás 10 horas da noite. O mesmo teria acontecido a todo o 4.° corpo, se o seu chefe, felizmente inspirado, não tivesse demado na manhã de 16 á resolução to passar pela estrada de Brecy.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE

UM ABORTO.—Conta um jornal de Liège, que uma mulher d'aquella cidade, deu á luz uma criança de tempo, tendo duas cabeças perfeitamente conformadas e distinctas. Poucos minutos viveu. O cadaver foi entregue ao museu anatomico da universidade.

—

DEFICIT.—Na exposição universal de Vienna d'Austria o *deficit*, segundo as folhas allemães, elevavam-se no primeiro do corrente mez a 12,084:877 florins. Espera-se comtudo, que as entradas durante o mez diminuissem essa somma colossal.

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA
MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

PRIMEIRA PARTE

O GRAN-CAPITÃO.

XXII

EM QUE APPARECE BONVINETTO COM OUTRO NOME E OUTRA CONDIÇÃO.

(Continuação do n. 278)

—Pois que, não o sabia? Aquellas ruinas teem muito má fama; dizem que, não podendo os frades entrar no inferno, porque levam posto o escapulario e o cordão do seraphico S. Francisco, apparecem aos que passam de noite pelas ruinas, para que lhes tirem o escapulario e o cordão, que por estarem bentos os atormentam muito mais do que as penas do inferno. Por isso, apesar de que o senhor me tinha assegurado que Angiolina estava nos subterraneos do convento, duvidava eu que houvesse alguem que se atrevesse a viver nas ruinas, guardando essa senhora.

— Por isso mesmo que essas ruinas causam pavor, creio eu que Lucrecia mandou levar para alli Angiolina, afim de que ninguem podesse suppôr que se occultava nellas.

— Necessitava eu, pois, proseguio Dominico, adquirir a certeza de que Angiolina se achava alli.

— E tu não tens medo dos taes frades condemnados?

— Ora! para condemnado basta eu, Sr. Roberto. Em todo o caso, os frades e eu ter-nos-iamos, tratado como bons companheiros. Penetrei sem vacillar nas ruinas e comecei a percorre-las. De repente, ao descer umas escadas, senti rumor de passos e não de um homem só. Os passos cessaram e ficou tudo em profundo silencio.

— Quem quer que sejas, gritei eu, sabe que me envia aqui a senhora Lucrecia Borgia.

— Então quem é você? perguntou junto de mim uma voz.

— Um esbirro da senhora duqueza, e venho adverti-los da sua parte que estejam prevenidos, porque se receia que venham libertar uma certa pessoa que se occulta aqui.

— A prevenção era inutil, e tanto que não serás tu que saias daqui se não nos convencermos de que realmente te enviam, por meio de uma senha que deves trazer.

Como póde suppôr, não perdi um momento: fugi pela escada acima, de espada em punho, voltei rapidamente á direita, agachei-me, vi que me procuravam n'outra direcção, deslisei por entre as ruinas, sahi para o campo, fiz um rodeio e voltei á Veletri, rindo-me dos que certamente me procuravam entre as ruinas.

— Vejo que és um homem aproveitavel, Dominico, e que me não enganou Genaro Orsini quando me disse que me dava em ti uma joia; mas, continúa.

— Entrei na pousada, ceei e bebi, porque sempre é bom fortalecer o estomago, paguei, montei a cavallo e fui de carreira a Zanazaro, onde disfarçado sob a apparencia de um capitão de *condotieri* estava Genaro Orsini com alguns cavalleiros.

— Necessito dez homens, disse eu, e onze habitos de frades franciscanos.

— Para que? perguntou Orsini.

— Para o que lhe vou dizer.

E pu-lo ao facto do negocio.

— Corpo de Baccho! exclamou Orsini, quero que me avisem quando estiver armada a ratoeira para Lucrecia.

— Será avisado; é, porém, importante que me forneçam immediatamente os onze habitos franciscanos; serão necessarias, além disso, onze tochas. Os homens irão armados e a cavallo e obedecerão inteiramente ás minhas ordens.

Uma hora depois sahimos de Zanazaro a cavallo, bem armados dez homens de Orsini e eu. Cada um de nós levava um habito franciscano e uma tocha.

Quando chegámos proximo de Veletri eram mais de duas horas da manhã. A povoação estava deserta, e comtudo não penetramos nella.

A lua sumira-se no horisonte, e a noite estava escura.

Proximo das ruinas fiz parar os meus homens e disse-lhes;

— Toca a vestir estes habitos e enverguem-n'os de modo que as espadas não appareçam por baixo delles. Com os punhaes façam uma abertura no lado esquerdo dos habitos para que fiquem livres os copos das espadas, mas sempre occultas.

A operação fez-se n'um momento e achamo-nos transformados em frades franciscanos, com o capuz do habito cahido até aos olhos.

— Agora disse eu, não ha ninguem que não saiba como se canta aos defuntos o *memento homo* nas igrejas; accendam-se as tochas, e, com passo lento e grave, como se fossemos phantasmas, aproximemo-nos das ruinas cantando em côro o officio de defuntos.

— Ah julgaveis que a gente de Lucrecia se assustaria?

— Durante um momento foi a cousa mais divertida do mundo. Imagine que apenas haviamos penetrado nas ruinas entoando os nossos psalmos, nos appareceram outros oito ou dez frades vestidos do mesmo modo, com tochas na mão e cantando tambem o officio de defuntos. A certa distancia parámos uns e outros.

« — Que é isto? disse um dos que nos sahiram ao encontro. Vem assustar-nos ou são effectivamente os frades do velho convento das Santas Virgens? Se assim é, aproximem-se e tirar-lhes-hemos os habitos para que os recebam no inferno.

Eu puxei da espada, e os que iam comigo fizeram o mesmo.

— Não quero saber quem são, disse eu, e só os previno de que nos entreguem a senhora Angiolina Crespi.

— Que lhes parece isto? disse aos seus o homem que havia fallado anteriormente.

— Que digam quem são e quem os envia, respondeu um dos homens.

— Então occorreu-me uma boa idéa e disse:

— Vocês parecem-me esbirros ou *condotieri* como nós.

— Sim e então? perguntou o que parecia chefe delles.

— Por conseguinte não temos outro senhor senão aquelle que melhor paga. Parece-lhes um bom amo o capitão general do exercito hespanhol, duque de Sessa?

— Ah! você é enviado pelo gran-capitão? replicou elle um tanto perturbado.

— Sim; elle sabe que a senhora Angiolina Crespi está em poder da duqueza de la Romania, nestas ruinas; o Sr. duque de Sessa guarda muito respeito á duqueza de la Romania e não quer que ella saiba que lhe arranca á força a sua prisioneira; porém, se vocês se obstinam em que não a vejamos, cahir-lhes-hão em cima alguns bons soldados hespanhóes, aos quaes não poderão resistir, dado o caso que nos possam resistir a nós.

— Pois bem, replicou elle, busquemos um meio para que eu não me veja exposto á vingança da minha senhora.

— O meio é muito simples: não me entreguem a senhora Angiolina Crespi.

— Então que vem você fazer aqui?

— Basta-me ver a senhora Angiolina e fazer com que ella escreva uma carta.

— Está-me parecendo que é falso esse auxilio de que falla. Se tivesse comsigo muita gente, não se contentaria com menos do que a pessoa dessa senhora.

— Aparta-te comigo para este lado e entendamo-nos, disse eu.

Afastamo-nos para um lado, e quando os outros já não podiam ouvir-nos, disse-lhe:

— O gran-capitão está loucamente apaixonado por Angiolina; foi por causa desses amores que Lucrecia Borgia se apoderou della, porque está enamorada do gran-capitão e tem ciumes de Angiolina. O gran-capitão quer unicamente ter uma prova de que Angiolina está em poder de Lucrecia Borgia para obrigar esta a entregar-lh'a, com receio de um escandalo.

— A minha senhora é capaz de matar essa joven antes do que entregar-lh'a. Unicamente procuração arranca-la d'aqui; junto della estão dous homens com ordem de a matar, se não a podermos defender.

— Isso importa pouco; o essencial é a grande recompensa que receberemos do gran capitão se lhe apresentarmos uma carta de Angiolina.

— E quanto dará esse senhor?

— Tu, respondi sem vacillar, receberás mil escudos romanos de ouro, e além disso entrarás para o serviço do gran-capitão.

— Isso é que não, porque com mil escudos vou para onde ninguem me conheça e para onde me não possa alcançar a vingança de Lucrecia.

— Em resumo, disse Roberto interrompendo Dominico, viste Angiolina, alcançaste a carta, e dizes que ella ama o gran-capitão.

— Com toda a sua alma, o que não agradará muito ao meu mestre Jeronymo Savonarola. Quando Angiolina me vio, aterrou-se, porque me conhecia demasiado e julgou que seu pai ou Savonarola me enviavam alli para a matar. Tranquillisei-a dizendo que ia alli por uma carta sua em que manifestasse ao gran-capitão a situação em que se encontrava, rogando-lhe que a salvasse, e isto fez sorrir de alegria Angiolina.

— E não te perguntou pelo duque de Gandia? disse Roberto.

— Nem sequer se lembra delle; não vive senão para o gran-capitão.

— Oh! as mulheres! as mulheres! exclamou Roberto. E os homens são tão insensatos que sacrificam tudo por ellas! Sabes tu o que eu fiz por Lucrecia, por esse demonio que enlouquece? Sabes tu quem eu sou? Genaro Orsini ter-te-ha dito que hontem ainda era eu um charlatão, um miseravel, um musico, Julio Bonvinetto, e que hoje sou o capitão Roberto Roberti. Sabe Deus quem eu sou; eu mesmo me esqueci do que deixei de ser por causa de Lucrecia, e devia odial-a, estar sedento do seu sangue... Ah! essa mulher... mas, concluamos; quando recebeu o gran-capitão a carta de Angiolina?

— Esta manhã.

— Que disse?

— Volte onde está esta senhora e diga-lhe que esta noite os meus homens d'armas cercarão as ruinas desse convento, e que mesmo quando seja necessario uma batalha, salval-a-hei. Estejam preparados os que a acompanham, para a meia noite.

— Vai em boa hora Gonzalo de Córdoba e apodera-te de Angiolina, pouco me importa isso, com tanto que eu me apodere de Lucrecia. Tiveste cuidado de avisal-a como te disse?

— Sim, e a estas horas deve Lucrecia encaminhar-se para as ruinas de Veletri; como não se fia em ninguem, irá com certeza bem guardada.

— Não importa, disse Roberto. Orsini está prevenido e occupará com muita gente um ponto intermedio no caminho de Roma a Veletri. Vamos, ajuda-me a tirar os jaezes do meu cavallo.

Roberto e Dominico carregaram com os arreios e desceram a uma estribaria onde estava um magnifico cavallo preto.

Depois de ajaezado o cavallo, tornaram a subir e Domidico armou Roberto de ponto em branco.

Este poz um manto sobre a armadura, pegou na lança e na bozina, desceu, tiraram para fóra os cavallos e Roberto soltou tres sons agudos com a bozina, que foram repetidos pelos ecos das collinas.

Pouco depois ouvio-se o tropear de cavallos e appareceram quarenta homens montados.

— Adeus torre do Anachoreta, disse Roberto, obrigado pelo tempo que me serviste; deixo aqui o meu leito para outro desgraçado que necessite amparar-se de ti.

E em seguida disse aos cavalleiros que tinham apparecido:

— A galope! vamos em busca de uma bella presa.

Aquelle pequeno esquadrão, ao qual se havia reunido Dominico, partio a galope e desappareceu em breve n'uma ondulação de terreno.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.

MUTILADO